Diário de Lisboa

ANO 55.º/18750 4$00

SEGUNDA-FEIRA 28 ABRIL 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ÚLTIMAS CONTAGENS

Ligeira subida da esquerda

. Os resultados gerais provisórios das eleições para a Assembleia Constituinte, divulgados ao princípio da tarde, indicam um aumento sensível do número de votos a favor dos partidos da coligação governamental, sobretudo do Partido Socialista e do Partido Comunista Português.

. A contagem dos votos da freguesia da Cova da Piedade alterou ligeiramente os cálculos anteriores. Nas freguesias contadas até ao princípio da manhã, os eleitores eram 5 974 255, dos quais votaram 5 383 297, com uma percentagem de afluência de 90,10 por cento. Os votos em branco ou nulos seriam 381 436, numa percentagem de 7,46 por cento. As abstenções cifraram-se em 590 958, numa percentagem de 10,9 por cento.

Uma visão geográfica da distribuição de votos pelos partidos dá-nos que o P. P. D. obteve maioria nas províncias nortenhas (Minho, Trás-os-Montes, Alto-Douro e Beira Alta); o P. S., no Douro Litoral, na Beira Baixa, no Ribatejo, na Estremadura, no Alto Alentejo e no Algarve; o P. C. P., no Baixo Alentejo e forte participação nos distritos de Évora e Lisboa, zonas de forte concentração de operariado industrial e agrícola. A Beira Litoral dividiu-se entre o P. S. e o P. P. D..

Apurados até ontem, perto de 200 deputados, resta o rateio final que só poderá ser feito após conhecimento dos resultados definitivos. Mantém-se a hipótese de um dos partidos minoritários de extrema-esquerda, a U. D. P., conseguir um deputado no círculo de Lisboa, onde a sua votação ultrapassou os 20 mil eleitores.

A GUERRA DO VIETNAME ATINGIU SAIGÃO

. SAIGÃO, 28 — (R.) — Começou a ouvir-se tiroteio esta noite no centro de Saigão.

Os tiros são disparados nas proximidades do palácio presidencial e começaram pouco depois do general Van Minh ter tomado posse como presidente.

Os primeiros indícios de que a situação nesta capital estava a atingir um ponto explosivo surgiram ao fim da tarde quando civis evacuados da periferia se amotinaram e pilharam um armazém norte-americano.

. . Por outro lado, um avião a jacto da Força Aérea sul-vietnamita surgiu inesperadamente sobre Saigão e mergulhou em voo picado sobre o palácio presidencial cuja guarnição abriu fogo com metralhadoras antiaéreas enquanto o jacto se afastava novamente ocultando-se nas nuvens baixas.

QUEM SÃO OS DEPUTADOS À CONSTITUINTE

Esta manhã eram já conhecidos os nomes de duas centenas de deputados à Assembleia Constituinte.

Eis os nomes e profissões dos deputados já eleitos, distribuídos por círculos e partidos:

AVEIRO

P.P.D. (4) — Sebastião Dias Marques, médico, José Manuel Gomes de Almeida, médico, José Ângelo Correia, engenheiro e Arnaldo de Brito Lhanas, advogado.

P.S. (3) — Carlos da Costa Candal, advogado, Mário Cal Brandão, advogado e Alcides Strecht Monteiro, advogado.

C.D.S. (1) — Silvério Martins, engenhreiro civil.

BEJA

P.C.P. (3) — Francisco Miguel, membro do C.C. e operário, João Honrado, empregado de escritório e Fernanda Peleja Patrício, regente escolar.

P.S. (3) — António Poppe Lopes Cardoso, engenheiro agrónomo, Raquel Júdice de Oliveira Franco, empregada de escritório e Luís Abílio da Conceição Cacito, delegado de propaganda médica.

BRAGA

P.P.D. (4) — Jorge Miranda, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, advogado, Fernando José Sequeira Roriz, comerciante e Armando António Correia, engenheiro electrotécnico.

P.S. (3) — Armando Bacelar, adovgado e secretário de Estado da Justiça, Francisco Tinoco de Faria, advogado e Mota Prego, advogado.

C.D.S. (2) — Adelino Amaro da Costa, secretário-geral e engenheiro e Francisco de Sá Malheiro, engenheiro civil.

BRAGANÇA

P. P. D. (3) — Jorge Sá Borges, advogado e ministro dos Assuntos Sociais, Manuel Costa Andrade, assistente da Faculdade de Direito, António Maria Rolando, agrónomo.

Continua na pág. 20

OTELO SARAIVA DE CARVALHO:

ALIANÇA POVO-M.F.A. GARANTIA DA VERDADEIRA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

. «Para termos uma antêntica independência nacional torna-se necessário que o Povo Português adquira uma verdadeira consciência nacional e que a aliança Povo-M.F.A. seja indissolúvel», afirmou o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho durante a conferência de Imprensa que esta manhã concedeu no auditório da Fundação Gulbenkian. O objectivo central foi o esclarecimento para os jornalistas estrangeiros dos vários aspectos da Revolução Portuguesa.

Saraiva de Carvalho sublinhou, ainda na sequência daquelas afirmações, e respondendo à pergunta de um jornalista espanhol acerca da posição portuguesa face à base das Lajes e aos principais blocos mundiais, que «os portugueses lutarão sempre por uma verdadeira independência nacional e não tencionamos sujeitarmo-nos a qualquer tipo de colonialização (...) não vamos com certeza ao encontro de quaisquer superpotências que nos queiram impor contratos sejam de que natureza for».

Um jornalista argelino quis saber que outras forças além do general Spínola tinham contribuído para a morte de Amilcar Cabral e perguntou ainda qual tem sido o comportamento do embaixador americano Frank Carlucci?

. Otelo de Carvalho informou saber da existência de provas que indicam Spínola como instigador da morte do dirigente do PAIGC e de estar na origem da invasão de Conakry.

A propósito de Carlucci, o comandante-adjunto do COPCON referiu que o que afirmara em tempos correspondia ao «curriculum vitae» do diplomara americano e ao clima que em relação a ele se vivia em Portugal, nomeadamente as notícias saídas na Imprensa. Fazendo um pouco de humor considerou depois que «a presença de Carlucci está agora clarificada pois até o sr. Kissinger diz que ele o desiludiu pois era tido como um duro».

Acerca da questão que lhe foi posta no tocante à ocupação de casas e ao papel das

Continua na pág. 11

2.ª EDIÇÃO

RESULTADOS OFICIAIS DAS ELEICÕES ÁS 12 HORAS

PARTIDOS	CDS	FEC (m-l)	FSP	LCI	MDP/ CDE	MES	PCP	PPD	PPM	PS	PUP	UDP	Emigração	Macau		Moçambique
														ADIM	CDM	PS
N.º de votos	419.703	31.598	65.318	10.589	229.704	56.885	702.467	1.474.431	31.068	2.106.500	12.478	44.351	a)	1.622	1.027	2.306 b)
Percentagens	7,55	0,57	1,17	0,19	4,13	1,02	12,63	26,33	0,56	37,87	0,22	0,80	a)	56,4	35,8	38,77 b)
N.º de deputados	12	-	-	-	4	-	28	60	-	95	-	-	a)	1	-	1

a) Não se conhecem ainda os resultados. b) Só concorreu o PS

A A.O.C. VAI ASSINAR O PACTO COM O M.F.A

. O Comité Executivo da A.O.C. (Aliança Operário-Camponesa) tornou público que vai assinar «em breve» o pacto com o M.F.A., «correspondendo assim ao seu apelo». Eis uma das novidades deste período pós-eleitoral, durante o qual se assistirá, por certo, a rápidos realinhamentos de algumas forças políticas nacionais.

No comunicado da A.O.C., além de uma referência à «injusta suspensão» das suas actividades políticas, lê-se esta passagem interpretativa do resultado do escrutínio: «A vitória eleitoral do Partido Socialista foi a vitória das liberdades conquistadas com o 25 de Abril . e deve ser considerada também uma vitória das forças progressistas do M.F.A».

O texto termina com um apelo «às forças autenticamente democráticas e anti-imperialistas» para que se juntem na luta pela paz, pela democracia e pela independência nacional.

KAUNDA VEM A LISBOA

. É esperado no próximo dia 6 de Maio em Lisboa, para uma visita de três dias, o presidente zambiano Kenneth Kaunda, cujos bons ofícios no processo de descolonização de Moçambique e Angola são conhecidos da opinião pública portuguesa. O político africano desloca-se a Portugal no termo da Conferência da Commonwealth, aprazada para Kingston (Jamaica).

Presidente da Zâmbia desde o seu acesso à independência, em 1964, Kaunda lidera ali o Partido Unido da Independência, único em funções no país, situação que é, aliás, comum à maioria das nações do continente africano.

NO DAFUNDO OCUPAÇÃO LEGAL

A Comissão de Moradores do Dafundo e Cruz Quebrada anuncia, através de um comunicado, a ocupação legal do edifício sito na Avenida Marginal, n.º 63. Essa ocupação foi consumada depois de contactados os donos do edifício e a Câmara Municipal de Oeiras.

Na casa agora ocupada vão ser inataladas uma creche, um jardim infantil, uma escola pré-primária e um infantário.

«Neste momento de transformação da sociedade em que vivemos», diz-se no comunicado que vimos referido, devemos ser nós, os trabalhadores, como vanguarda do processo democrático, a tomar iniciativas, de forma consciente e organizada, que conduzirão à imediata resolução dos nossos mais prementes problemas, conscientes de que, apesar de toda a boa vontade do Governo Provisório e do Conselho da Revolução, não é possível, para já, a sua imediata concretização».

2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª f. ás 15.20, 18.30, 21.15 h.
SÁBADOS e DOMINGOS, às 15, 17, 19 e 21.15 h.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ESTÁ

ABERTO O GRANDE ESPECTÁCULO DE LISBOA

FOI CONCEBIDO PARA SI
DEPOIS DE UMA SEMANA DE TRABALHO
FAÇA O SEU FIM DE SEMANA

NA FEIRA

HOJE ABRE ÀS 15 HORAS

De sábado a segunda

As mortes violentas

. Oito mortes violentas de que tivémos conhecimento neste fim-de-semana: três mortes por afogamento, igual número em acidentes de viação, um trucidado pelo comboio e um suicídio. Afogados pereceram: o lavrador Domingos Fernandes, de 74 anos, solteiro, residente no lugar de Vila, concelho de Póvoa de Lanhoso, que se lançou ao Cávado, no lugar denominado Ponto do Porto; João José Melo, de 26 anos, casado, natural de Serpa, residente em Alcabideche, Cascais, cujo corpo apareceu junto ao Tamariz, na praia do Estoril e Joaquim Ferreira, de 61 anos, viúvo, natural de Araveze, Montemor-o-Velho, residente em Lisboa, na Rua Conde Almoster, 78, 3.º, Esq., cujo corpo foi encontrado a boiar no Tejo, junto à Estação Fluvial do Barreiro.

Os acidentes de viação ocorreram nas proximidades das Caldas da Rainha e de Coruche. No primeiro, em que um automóvel foi abalroado por uma camioneta, faleceu o condutor daquele, António Domingues da Cruz, de 65 anos, natural de Fermelã (Estarreja) e residente em Águas Férreas (Caldas da Rainha), tendo ficado gravemente ferida sua esposa, D. Carlota da Conceição Pinto, que recolheu a um hospital de Lisboa e no segundo (embate de automóveis) faleceram D. Maria do Céu Rodrigues Nunes, de 21 anos, e uma sua filha de apenas treês meses.

O suicídio (por envenenamento) ocorreu em Canas de Senhorim: pôs termo à própria vida o guarda-nocturno da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos Jacinto Pais Sílvio. Finalmente, o trucidado pelo comboio (perto do apeadeiro de Ferreiros, Braga): o operário Álvaro José Garcia Gonçalves, de 22 anos, solteiro, surdo-mudo, residente na Rua do Anjo, naquela cidade.

■ IGREJA DE MARINHAIS

O cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, inaugurou a nova igreja de Marinhais. Cerca de mil pessoas assistiram ao acto, que incluiu bênção do templo e missa. De Marinhais, o patriarca seguiu para Glória do Ribatejo, onde também celebrou missa. A nova igreja de Marinhais, construída a expensas da população com um subsídio do Ministério das Obras Públicas, ficou em cerca de 2500 contos.

■ ELECTRICIDADE EM GOMES AIRES

Perante regozijo geral da população, foi ligada a corrente eléctrica para a aldeia de Gomes Aires, que vê assim finalmente satisfeita uma antiga aspiração. A rede já estava montada há dois anos e toda a gente aguardava com expectativa o dia da sua inauguração, que enfim surgiu.

■ INCÊNDIO

Violento incêndio destruiu totalmente a secção de carpintaria e a existência (constituída por madeiras, máquinas e móveis) da firma Santos, Filhos E C.ª Limitada, de Gavinhas de Baixo (Oliveira do Hospital). Os prejuízos são superiores a 3500 contos, estando em parte cobertos pelo seguro. Um curto-circuito esteve na origem do incêndio, tendo o alarme sido dado por um menor de oito anos, Carlos Alberto Pereira.

■ DISPARO ACIDENTAL

Em Santo António da Charneca, Barreiro, quando Joaquim Caetano Louro, de 68 anos, limpava uma arma de fogo, verificou-se um disparo acidental que foi atingir gravemente a filha daquele, Olímpia Caetano Louro Carvalho, de 48 anos, casada com António Carvalho. Ferida no tórax e a esvair-se em sangue, foi, dada a gravidade do seu estado, transferida do hospital local para S. José, em Lisboa.

CORREIA JESUÍNO AOS JORNALISTAS:

As eleições não alteram o Governo

. A opção socialista pode ser considerada, em suma, o resultado do acto eleitoral de 25 de Abril e os resultados eleitorais não alteram o Governo. Estas seriam as linhas dominantes da conferência de Imprensa que o ministro da Comunicação Social Correia Jesuíno e o comandante médico Ramiro Correia, deram no passado sábado, na Gulbenkian, perante jornalistas nacionais e estrangeiros.

Temas com tintas mais fortes no decurso da conferência: a impossibilidade da existência da social-democracia em Portugal, pelo que o P.P.D. irá provavelmente avançar, no articulado das suas linhas programáticas por uma via socialista; a permanência do Pacto M.F.A.-Partidos o que mantém a garantia numa via socialista, o miolo aliás do Pacto; voto em branco que iludiu as expectativas já que, segundo sondagens do próprio M.F.A., esperava-se uma percentagem de 40 por cento de votos em branco; por outro lado, a vitória do Partido Socialista não irá alterar a relação de forças dos Partidos empenhados na coligação; finalmente, a unidade dos três Partidos mais votados pode ser uma realidade, face ao Pacto, embora se mantenham as divergências partidárias.

REFORÇADA A OPÇÃO SOCIALISTA

Antes de entrar no período de perguntas e respostas, o ministro da Comunicação Social, pediu aos jornalistas presentes uma opinião sobre o acto eleitoral que decorria ainda, não deixando, no entanto, de sublinhar estarem as questões postas «mais relacionadas com a forma como tudo decorreu do que com as conclusões políticas acerca dos resultados das eleições.

Inquirido sobre se os resultados das eleições não teriam apontado para uma linha moderada, o comandante Correia Jesuíno, declarou: «entendo que a primeira lição que poderemos tirar destas eleições é a de que há um reforço da linha de opção pelo socialismo». Entrando directamente na pergunta, declarou não acreditar que o «resultado das eleições aponte para essa linha de moderação». E acrescentou, referindo-se concretamente às linhas programáticas do P.S. que certos comentadores políticos afirmam não corresponder à massa do eleitorado; «Há uma larga maioria de votos para o Partido Socialista. Ora, conhecendo nós, como conhecemos, as linhas programáticas do P.S. e a plataforma que foi assinada pelos partidos políticos e pelo M.F.A. parece-me que é um bocadinho precipitado considerarmos que a linha predominante nestas eleições seja uma linha moderada, como foi acentuado».

Ainda sobre o mesmo tema, manifestando concordância com as palavras do ministro Correia Jesuíno, o comandante médico Ramiro Correia, responsável pelas campanhas de Dinamização Cultural do M.F.A. deu a sua achega, declarando: «Penso que o que está em causa não é a moderação. E eis porque o Povo português afirmou, claramente, com a sua presença nas eleições, que estava disposto a participar na construção do País, numa via socialista. Isso mostra que esta participação terá de ser colaborante com o projecto que o M.F.A. apresentou ao País e que é da participação aberta na construção de um País na via socialista mas fugindo a esquemas clássicos».

AS ELEIÇÕES NÃO ALTERAM O GOVERNO

Sobre as possíveis consequências dos resultados eleitorais na relação de forças existente no elenco ministerial, o comandante Correia Jesuíno avançou não ser de excluir «a possibilidade de haver uma remodelação mas se ela se verificar não será como consequência do presente acto eleitoral». E acrescentou: «Se alguma vez essa remodelação tiver lugar, ao longo deste período de seis meses que temos à nossa frente será sempre uma remodelação do ponto de vista da operacionalidade e de funcionamento do Governo». À pergunta de um jornalista estrangeiro sobre a representação do P.P.D. no Governo, tendo em conta a inviabilidade da social-democracia em Portugal, o ministro Correia Jesuíno afirmou: «A presença do P.P.D. no Governo está assegurada. Desde a primeira hora que o P.P.D. colabora no Governo e da forma mais digna, digamos. O problema da permanência do P.P.D. no Governo não se põe. O P.P.D. já faz parte do Governo e fará parte da Assembleia Constituinte».

Um correspondente estrangeiro que levantou a questão se não haveria contradições entre «os resultados das eleições e o ataque do M.F.A. ao partido que estava a obter a maioria dos votos» respondeu o ministro da Comissão Social: «Creio que há na pergunta um equívoco extremamente fácil de esclarecer. Nós não consideramos que o M.F.A. tenha feito qualquer espécie de ataque a qualquer partido político. Refere-se concretamente, se não estou em erro, ao relatório do 11 de Março onde se refere a circunstância-facto de que figuras pertencentes ao partido político que está a obter a maioria dos votos, teriam contribuído para que se criasse determinada atmosfera que precedeu a intentona. Ora, bem, o equívoco é fácil de esclarecer: uma coisa é um partido, outra são os seus dirigentes». A finalizar a conferência, social-democracia foi tema. O comandante Correia Jesuíno, seria peremptório ao afirmar: «a possibilidade de implantação da social-democracia em Portugal está completamente posta de parte. Isso é bastante claro a partir da plataforma e da sua aceitação pelos partidos». Aliás, acrescentaria o ministro da Comunicação Social, «esse é um problema que já foi encarado pelo próprio P.P.D. Creio até que na medida em que as linhas programáticas do partido não são perfeitamente inamovíveis, estão abertas a toda uma evolução, a toda uma dinâmica, que vai, justamente, permitir que o P.P.D., tenha uma certa margem de manobra para poder actuar».

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

AMANHÃ — DIA 29 — ÀS 21.30 H. (Grupo B — 10 anos)

CONCERTO COMEMORATIVO DO 2.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
de
JOÃO — DOMINGOS BOMTEMPO

«1.ª Sinfonia» e «Missa de Requiem à Memória de Camões»

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Direcção Musical: Maestro GUNTHER ARGLEBE
Maestros de Coro: MARIO PELLEGRINI e PIERRE SALZMANN
Solistas: ELSA SAQUÉ, HELENA CLAUDIO, FERNANDO SERAFIM e J. OLIVEIRA LOPES

post scriptum

Saneamento na Justiça

O esclarecimento da Procuradoria-Geral da República transcrito no vosso jornal do dia 17 obriga-me a alguns comentários, dado que conheço toda a engrenagem judicial deste País, a qual está ainda a funcionar exactamente da mesma maneira que antes do 25 de Abril.

Os delegados do Procurador da República a que o esclarecimento se refere são, na sua esmagadora maioria, gente nova e a quem a magistratura reaccionária com que se foram meter parece não ter conseguido pôr a «canga», isto é, parece não ter conseguido convencê-los de que «o Ministério Público constitui uma magistratura hierarquicamente organizada, na dependência do ministro da Justiça e que de todos os magistrados se exige urbanidade e compostura próprias da dignidade do cargo».

A todo este palavreado entre aspas, com excepção da «canga», chama a Procuradoria-Geral da República «legalidade democrática», só se esquecendo de que é música do reportório antigo, que é articulado de lei fascista e que nunca teve outro intuito que não fosse trazer bem aperreado todo o delegadinho que tivesse veleidades de discutir «as ordens superiores».

Tenho seguido com atenção os trabalhos que os delegados do Procurador da República têm vindo a prosseguir e, desde o início, logo vi que a sua luta é uma luta igual àquela com que sempre sonhei, enquanto fui funcionária da Justiça e que nunca consegui sequer esboçar, por falta de condições.

Na realidade, quem, como eu, lidou, durante tantos anos, com magistrados e com advogados sem nunca lhes ter vergado a espinha pode afirmar que, salvo raríssimas e honrosas excepções, os «senhores juízes», os «senhores delegados» e os «senhores advogados» constituíam e ainda hoje constituem uma classe reaccionária com dois únicos objectivos: os magistrados, quer judiciais quer do Ministério Público, todos com mira nos «penachos» e nos «tachos»; os advogados, todos com mira em chorudos «honorários». O actual Procurador Geral da República e o próprio ministro da Justiça sabem bem da verdade do que deixo escrito.

Sobre o saneamento, objecto do referido esclarecimento, não há, posso afirmá-lo, um único funcionário de Justiça neste País, nem magistrado ou advogado, que não saibam que esse saneamento já devia ter começado há muito tempo, não só no aspecto político como, principalmente, no aspecto da corrupção de que os serviços judiciais estão eivados.

Na minha opinião, o saneamento dos magistrados, advogados e funcionários da Justiça corruptos (e vi tanta «modalidade» de corrupção...) é muitíssimo mais importante do que o saneamento político. No entanto, até agora, o que temos observado a este respeito no Ministério da Justiça e sua dependência? Nada. E assim continuará, pois na «coutada» dos homens de Direito ninguém entra. Nem o M.F.A.!

Os homens de Direito foram e são tudo neste País. Nunca vi gente tão omnisciente! Só o que nunca vi, nem viu ninguém foi que espécie de riqueza tenham produzido ou estejam a produzir para a sociedade, da qual tanto tiram. (...).

Tito Lívio da Silva Pereira — Lisboa.

Publicidade ao alcoolismo?

Um dos problemas que nos afecta, fruto do atraso cultural em que nos encontramos, é o alcoolismo. De há algum tempo a esta parte, tenho verificado que as campanhas anticonsumo paralisaram totalmente. Pelo contrário, a publicidade e o convite ao consumo consequente continuam.

Por profissão, contacto com os extractos populacionais mais atrasados, quer cultural quer economicamente, onde o consumo atinge percentagens aterradoras, esgotando-se energias que nos são fundamentais na reconstrução deste País, onde cada um tem a sua tarefa a cumprir.

As causas deste estado de coisas são sobejamente conhecidas, não sendo aqui oportuno enunciá-las. É extremamente grave que os meios de comunicação, por intermédio da publicidade, ainda continuem a trabalhar nos velhos moldes. Os anúncios apresentam-nos autênticos venenos, das formas mais sugestivas. Daí a sua monstruosidade.

Ora, neste País, o número de alcoólicos atinge cerca de 1 000 000. Como é ainda possível? A campanha para o aumento do consumo até parece que aumentou.

Já ouvi dizer que «só se embebeda quem quer». Para avaliar as consequências da publicidade, vejamos em pormenor, por exemplo, o filme publicitário de certa marca de cerveja. O filme mostra-nos um homem e uma mulher, em adoração a uma garrafa que se encontra suspensa em balões. A imbecilidade de que estas personagens estão possuídas é fantástica. Como se pode apresentar uma bebida alcoólica tão sugestivamente?

José Manuel Lopes de Oliveira — Almodôvar.

União contra os candongueiros

Gostaria de fazer um apelo ao público, e em especial aos partidos. Assisti há pouco à porta do cinema Eden, à prisão de dois candongueiros que vendiam bilhetes a preços exorbitantes. A prisão foi feita por alguns camaradas que entregaram aqueles exploradores no posto policial do Rossio. Era o povo a fazer justiça pelas suas próprias mãos.

O meu apelo é no sentido de, todos unidos, acabarmos com estes candongueiros exploradores, que o fascismo fez crescer e protegeu. Os partidos deverão pensar, mentalizar as pessoas para isso. Só com medidas como a que tomaram os camaradas do Partido Socialista, acima referida, tal situação poderá acabar.

Amândio Ferreira da Silva — Lisboa

Imprensa: que liberdade?

Por Torquato da Luz

Há liberdade de Imprensa em Portugal? Inúmeras pessoas interrogam o jornalista sobre a eventual existência de um organismo censório, que, embora não assumindo as características do «Exame Prévio» em vigor até ao 25 de Abril, dê ordens aos jornais sobre o que devem ou não devem publicar. E os jornalistas, se querem ser verdadeiros e justos, responderão, naturalmente, que não. Afora uma ou outra episódica limitação (como é o caso de ter sido vedado aos órgãos de Informação dar qualquer notícia, nas edições do último dia 24, dos comícios e outras realizações partidárias da noite anterior, o que, num regime de total liberdade de Imprensa, não seria possível, nem mesmo sob o pretexto de ter acabado a campanha eleitoral, visto que o acontecimento é sempre notícia e esta, se elaborada sob uma perspectiva profissional responsável, jamais pode veicular qualquer propaganda), afora isso, dizíamos, não conhecemos qualquer actuação directa do poder político, nos últimos tempos, extinta que foi a Comissão «Ad Hoc» contra a liberdade de informar.

Acontece é que o conceito de liberdade é extremamente difícil de definir. E a independência da Informação ainda mais. Aliás, a confusão entre jornalismo e militância política tende neste País a agravar-se, o que até se compreende se tivermos em conta que a quase totalidade dos profissionais da Informação jamais conheceu o que é o autêntico jornalismo, que se exerce à margem de pressões políticas e económicas e cujo único objectivo é informar correctamente, tendo em conta o direito fundamental a ser informado sem manipulação ideológica, que é um dos direitos fundamentais.

O que se observa, concretamente, em alguma Imprensa portuguesa? É cada vez mais vulgar, em certos jornais, apor-se à notícia a chamada «Nota da Redacção», prosa normalmente caracterizada por um condenável espírito paternalista, orientado por uma pretensão pseudamente pedagógica, cujo fito é a «educação do leitor», a quem, impunemente, se passa um atestado de menoridade mental.

A nossa concepção de jornalismo é diversa. Quanto a nós, e para não referirmos (por desnecessário) a notícia deliberadamente forjada, qualquer forma de manipulação da opinião pública, quer através da sonegação parcial da verdade, quer por meio da capciosa indução do leitor a determinadas conclusões, é um atentado à liberdade de Informação, um desprezo dos mais elementares direitos do leitor e, portanto, sinónimo de incapacidade profissional.

É preciso distinguir a notícia do comentário político, este devidamente assinado e responsabilizando, por consequência, o autor, livre ele também de exprimir as opiniões próprias. São coisas totalmente diversas. E a liberdade de Imprensa em Portugal só existirá, de forma efectiva, quando a distinção estiver perfeitamente clara.

A DERROTA AMERICANA NA INDOCHINA

Por WILFRED BURCHETT

Os resultados de qualquer inquérito objectivo sobre a derrota da política americana na Indochina têm de estabelecer pelo menos dois pontos. Se Nixon tivesse aceitado os princípios de um acordo já negociado por Averell Harrimam (o primeiro chefe da delegação às negociações de Paris para um acordo de paz nos finais de 1968), os Estados Unidos poderiam ter obtido um acordo melhor, do seu ponto de vista, do que aquele que vieram a assinar em Janeiro de 1973. Tivessem os Estados Unidos cumprido o Acordo de 1973 e estariam agora em muito melhor posição do que aquela em que se encontram nesta Primavera de 1975. Os vietnamitas não teriam perdido dezenas de milhares de vidas e os Estados Unidos algumas dezenas de biliões de dólares. No entanto, os Estados Unidos, com Henry Kissinger na direcção da sua política externa, obstinava-se no seu habitual sistema de «ou tudo ou nada» que tanto gosta de utilizar na Ásia. Se o inquérito fosse mesmo muito mais atrás, chegar-se-ia à conclusão de que se os Estados tivessem respeitado os acordos de Genebra de 1954, que pediam para «não usar a força ou a ameaça de força», milhões de vidas vietnamitas, dezenas de milhares de vidas americanas e muitas centenas de biliões de dólares teriam sido salvos e os Estados Unidos teriam relações diplomáticas normais com os países da Indochina.

Outro ponto que esse inquérito tornaria claro seria o facto de os Estados Unidos terem sido avisados sucessivas vezes, durante as negociações de Paris, de que, a continuarem a guerra e ao bloquearem posteriormente, a concretização do Acordo de Paris, sofreriam ainda maiores derrotas. Os Estados Unidos, especialmente Henry Kissinger, preferiram ignorar estes avisos. Obsecado com a doutrina do Poder, aqui, a atitude de Kissinger, durante as negociações foi a de um banqueiro extremamente rico e poderoso a tratar com um campónio susceptível de ser ameaçado aldrabado e com o qual se podia mesmo fazer chantagem.

Quanto ao GPR, para Kissinger ele não exisitia, mesmo apesar de um conjunto de generais americanos de muito prestígio terem sido derrotados nos campos de batalha pelas forças do GRP.

Num memorável pequeno-almoço na Casa Branca, em Outubro de 1971, tentei fazer ver a Kissinger as vantagens que os Estados Unidos teriam em tomar a sério o plano em sete pontos para terminar a guerra apresentado pelo GRP três meses antes. Insisti em que se a posição oficial das negociações por parte dos Estados Unidos fosse real e os Estados Unidos quisessem de facto a paz «honrosa», o plano em sete pontos deveria ter sido encarado a sério. Pelas reacções de Washington, fica-se com a impressão de que ninguém no departamento de Estado se deu ao cuidado de estudar o plano. Eu tomei a liberdade de chamar a atenção de Kissinger para o ponto cinco que, entre outra coisa estabelece: «o Vietname do Sul seguirá uma política de paz e de neutralidade; estabelecerá relações com todos os povos apesar dos seus diferentes regimes políticos... aceitará a cooperação de países estrangeiros na exploração dos recursos do Vietname do Sul e aceitará auxílio técnico e económico de qualquer país sem imposições de ordem política ou social e participará em planos regionais de cooperação económica...»

A resposta de Kissinger foi: «Fancamente o plano em sete pontos é um buraco» ao que eu respondi: «penso que se encontrará num buraco muito maior ao ficar ligado a um regime como o que existe no Vietname do Sul». Ele finalizou, acrescentando que não «tinha comentários a fazer».

O Acordo de Paris que foi assinado há quinze meses — depois da doutrina de Poder de Kissinger ter falhado, como se provou nos bombardeamentos do Naal sobre Hanói — foi de facto baseado no plano em sete pontos.

Um dos erros fatais que Kissinger e os generais do Pentágono repetiram sem cessar foi o terem substimado o adversario vietnamita. A sua fé residia nas máquinas e não nos homens. As centenas de milhares de toneladas de equipamento militar enviados para o Vietname do Sul entre os fins de Outubro de 1972, data inicalmente estabelecida pelo Acordo de Paris, e finais de Janeiro de 1973, quando ele foi finalmente assinado, foi suficiente para Thieu apagar «as manchas de leopardo» e limpar as zonas libertadas do GRP. A primeira ofensiva maciça começou horas depois da assinatura do Acordo de Paris com um bombardeamento aéreo, apoiado por tanques, numa tentativa para recapturar a cidade portuária de Cua Viet, mesmo a sul do paralelo 17. É muito sintomático dos erros de Thieu que as tropas sul-vietnamitas estejam agora a lutar desesperadamente às portas de Saigão — com todo o território para norte irremediavelmente «perdido». E que os «invencíveis» marines norte-americanos cujo desembarque em Danang em Março de 1965 foi o primeiro passo na construção de uma força expedicionária de 550 000 homens, tenham acabado por ser evacuados pela calada da noite. Simbólica é a intervenção do presidente Ford a favor da evacuação de vários milhões de «refugiados do comunismo», a qual terminou, uns poucos dias depois, com um plano para evacuar dois milhares de órfãos para os Estados Unidos.

Os povos da Indochina têm sido sujeitos aos mais monstruosos sofrimentos porque sucessivos presidentes americanos têm sido incentivados pelo Pentágono e por conselheiros obcecados pelo Poder, como Kissinger, os quais pensavam poder ganhar onde os seus predecessores falharam.

Porém nenhum conseguiu nada contra a guerra de libertação de um povo, numa gloriosa e heróica luta de libertação que a História sempre recordará.

E sobre o futuro? Muitos comentadores ocidentais tentaram apresentar os acontecimentos mais recentes na Indochina como uma prova de que Hanói pensa, para começar, «dominar» todo o Vietname e, posteriormente, o Laos e o Camboja. Para esta análise baseiam-se naquilo que os Estados Unidos e o regime de Saigão fariam se a situação fosse ao contrário. Não restam dúvidas de que o principal desejo dos Estados Unidos quando os primeiros militares americanos (onde os franceses tinham anteriormente desembarcado há quase 100 anos para conquistarem a Indochina) era invadir o Vietname do Norte. Se as invasões do Camboja e do Laos tivessem tido sucesso — as tropas norte-americanas e sul-vietnamitas ainda lá estariam. O Camboja seria dividido pelo rio Mekong entre a Tailândia e o Vietname do Sul. Os Estados Unidos dominariam, então, um novo império,

Continua na pág. 14

Medicina

CIRURGIA PLÁSTICA ANTES DA IDADE ESCOLAR

As operações de cirurgia plástica, nas regiões da boca, nariz e ouvidos devem praticar-se antes da criança chegar à idade escolar com o fim de evitar que venha a ser objecto de «troça» na escola.

Esta foi a opinião defendida pelo prof. Karsten Paulsen, de Kiel, no 57.º Congresso da Associação Alemã de Otorrinolaringologistas reunidos em Hamburgo.

O professor Paulsen contradisse desta forma a opinião tradicional da medicina que defende que a cirurgia plástica nestas zonas do corpo humano só tem possibilidades de êxito em idade adulta.

DEFICIÊNCIAS DE FERRO

Os adultos, especialmente as mulheres, que se submetem durante largo tempo a uma dieta de fome para manter a «linha» correm o perigo de adoecer por carências de ferro.

O prof. G. Stotter (Ausburgo) constatou que com uma dieta variada também pode ser reduzido o conteúdo de ferro.

Assim, em 30 a 40 por cento dos casos produz-se um início de deficiência de ferro, em 15 por cento uma deficiência lactente e, em alguns casos uma deficiência declarada.

Segundo este médico, seria aconselhável a administração de ferro durante dois meses por ano, sob a forma de medicamento, às mulheres que se submetem a dietas de fome.

O prof. G.Stotter pensa que a insuficiência de ferro é uma das perturbações mais correntes da nutrição afectando entre 10 a 12 por cento dos adultos e cerca de 50 por cento das mulheres entre a puberdade e a menopausa.

A falta de ferro é muito mais frequente entre os adolescentes.

PERIGOS DOS RAIOS ULTRAVIOLETAS

Os raios ultravioletas procedentes do Sol e de outras estrelas não são uma radiação indiferente, inócua. Na actualidade, em época de turismo de massas, não se vê conceder a importância que merece um risco deste género.

Enquanto que os raios ultravioletas-A, de onda larga, são completamente inócuos, os raios ultravioletas-B, de curta frequência, encerram em si perigos consideráveis.

Uma exposição a estes segundos raios produz na pele um eritema no decurso de poucas horas. Mais tarde pode produzir-se uma infecção com flictenas na periferia.

A acção constante pode chegar a causar danos cutâneos que, com os anos, podem degenerar em cancro da pele. Tais tumores malignos costumam localizar-se na pele da nuca, da cara e nas mãos das pessoas de países meridionais e que trabalham ao ar livre.

. . Segundo estudos, as radiações ultravioletas aumentam aproximadamente de 15 por cento por cada mil metros de altitude. Com a altura máxima do sol no horizonte este aumento duplica.

. . Há que ter presente também a reflexão na neve, nas dunas e na água.

RISCO DE ENFARTE DO MIOCÁRDIO PARA OS FUMADORES

. . Os homens com quarenta anos que fumam diariamente mais de 20 cigarros não só correm o risco de contrair cancro nos bronquios ou de vir a sofrer um enfarte cardíaco como inclusivamente estão seis vezes mais em risco de sofrer um acidente vascular cerebral do que os não fumadores, isto segundo o resultado de uma investigação sobre um total de 5184 homens e mulheres feita nos Estados Unidos da América.

. . Segundo os resultados do estudo, 196 pessoas vieram a falecer em consequência de um ataque apoplético, mais de metade sofreu um ataque cardíaco em consequência de uma trombose.

Na República Federal Alemã morrem anualmente cerca de 100.000 pessoas de derrame cerebral.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP E DOHME

Não há hipertensão benigna

O dr. William B. Kannel, director do célebre estudo Framingham sobre doenças cardíacas, expressou a necessidade urgente de haver um reconhecimento mais amplo da hipertensão assintomática como uma condição que assegure o interesse e o tratamento médico.

«Não há nada de **benigno** ou de **essencial** sobre a hipertensão assintomática independentemente da idade e do sexo — quer seja instável ou fixa, sistólica ou diastólica» — afirmou o dr. William B. Kannel durante o segundo Simpósio Internacional sobre a Epidemiologia da Hipertensão.

A MORTALIDADE CARDIOVASCULAR DUPLICA

O dr. Kannel esboçou dados fundamentais a partir de investigações prospectivas realizadas em Framingham e afirmou que aquelas confirmavam e realçavam a importância da hipertensão como um precursor das doenças cardiovasculares.

A mortalidade cardiovascular dos hipertensos examinados provou ser, pelo menos, o dobro das pessoas **normotensas**. Quase 37 por cento dos homens e quase metade das mulheres que morreram devido a perturbações cardiovasculares tinham antecedentemente pressões arteriais de 160/95 mm Hg ou superior, uma definição aceite de hipertensão.

Mas, o dr. Kannel também apontou que o risco de acidentes cardiovasculares eleva-se como o auge da pressão arterial em pessoas com as chamadas elevações **fronteiriças** e mesmo em pessoas dentro da média **normal**, tal como nos hipertensos.

«Se a escala da doença cardiovascular for assinalada numa escala de logaritmos em relação à pressão arterial sistólica,», afirma o dr. Kannel, «é quase certo... que um aumento específico na pressão sistólica no seu limite inferior resulta na mesma percentagem de perigo como quase a pressão arterial sistólica está no limite máximo».

Uma vez que o risco das doenças cardiovasculares é sério nos hipertensos mas nem sempre tal acontece, o dr. Kannel aconselha a selecção de pessoas destinadas ao tratamento fazendo uma estimativa complexa e séria baseada em informações sobre o nível da pressão arterial sistólica, na concentração do colesterol no soro, no nível da glucose no sangue, no consumo de cigarros e nas anormalidades electrocardiográficas, especialmente a hipertrofia ventricular esquerda.

Afirmou que se pode e se deve fazer um esboço dos riscos cardiovasculares enquanto a pessoa estiver ainda assintomática e antes de se verificar a danificação do órgão para determinar se é necessária a intervenção.

O PESO E O COLESTEROL COMO FACTORES

A fase final do estudo Framingham evidenciou que os factores mais importantes associados às inclinações máximas da pressão arterial eram as alterações do peso e dos níveis de colesterol no soro.

Um aumento do peso relativo (superior ao **ideal**) corresponde a um aumento da pressão arterial sistólica, e a indolência e a gula favorecidas pelas afluentes sociedades modernas que levam à obesidade, foram severamente acusadas como precursoras da hipertensão.

O dr. Kannel afirmou que restam poucas dúvidas de que a susceptibilidade à hipertensão seja um factor hereditário. Mas, por outro lado, advertiu que, embora a hipertensão esteja relacionada com a hereditariedade não reflecte necessariamente apenas influências genéticas — «a família é mais responsável do que os genes».

Várias concepções profundamente divulgadas sobre a hipertensão foram classificadas pelo dr. Kannel como «falsas concepções».

A pressão arterial elevada é uma característica essencial da idade avançada que compensa os vasos constrictos e as mulheres toleram melhor a hipertensão do que os homens.

O dr. Kannel concorda com o facto da pressao arterial se elevar à medida que se avança na idade.

«Contudo, averiguações sobre a mortalidade e morbilidade cardiovasculares em relação à idade — em ambos os sexos — revelam que não se verifica melhor tolerância nas pessoas idosas».

Também o grau de tolerância da pressão arterial é «quase idêntico em qualquer idade» independentemente do sexo.

Pressões arteriais casualmente determinadas são ilusórias e não devem ser vistas com total segurança.

A pressão arterial apresenta grande variabilidade, informou o dr. Kannel mas as pressões arteriais casuais são características de pessoas entre um exame e o seguinte. Os dados Framingham determinaram com toda a clareza que o risco de acidentes cardiovasculares está profundamente relacionado com as pressões casualmente determinadas.

São poucos os acidentes cardiovasculares que ocorrem antes da pressão **fronteiriça** se transformar numa verdadeira hipertensão.

Conclusões Framingham indicam que as pessoas incluídas na escala **fronteiriça** estão sujeitas a **um risco duplo** de morbilidade cardiovascular.

A necessidade de tratar a hipertensão advém da pressão diastólica, sendo a pressão sistólica mais ou menos ignorada.

O dr. Kannel atribui este conceito de controlar a hipertensão aos argumentos de que a pressão diastólica, mais do que a pressão sistólica, reflecte o aumento na resistência periférica, de que as consequências cardiovasculares da hipertensão estão mais relacionadas com a pressão diastólica, e que os agentes anti-hipertensivos devem a sua eficácia à redução da pressão diastólica.

O dr. Kannel frisou que as bases sustentatórias de tais afirmações são bastante fracas. Qualquer aumento na resistência periférica «actualmente causa mais hipertensão sistólica do que a hipertensão diastólica». Não há qualquer dado nas descobertas Framingham que sugira um maior impacto na pressão sistólica no que diz respeito a qualquer acidente vascular de maior importância em ambos os sexos — de facto, «os coeficientes são uniformemente maiores para a pressão sistólica» em qualquer doença cardiovascular específica e em qualquer sexo.

A hipertensão com valores baixos de renina é relativamente inóqua.

Tem-se desenvolvido esta teoria para explicar porque é que alguns doentes toleram a hipertensão por largos períodos de tempo sem consequências cardiovasculares.

Mas o dr. Kannel sugere uma outra explicação: um outro esboço favorável do risco cardiovascular. Embora valores baixos de renina possam ter um papel importante na tolerância, o dr. Kannel pensa que até se conseguirem informações mais seguras, «será pouco sensato menosprezar o tratamento anti-hipertensivo nos hipertensos com valores baixos de renina e que apresentam um esboço cardiovascular desfavorável».

A hipertensão é uma resposta compensatória nos arterioscleróticos.

O dr. Kannel evidenciou que a clara relação entre a hipertensão e a arteriosclerose é enorme e os ensaios realizados com enxertos de veias colocados na circulação de alta pressão sugerem que a pressão arterial pode, só por si, levar à arterioesclerose ou pelo menos ser um factor.

PROFUNDA RELAÇÃO

«A hipertensão está profundamente relacionada com a média de acidentes arterioscleróticos clínicos», evidenciou o dr. Kannel, e tal facto é verídico mesmo em pessoas em que o estado da pressão arterial foi avaliado uma década ou mais antes da ocorrência de tal acidente.

O simpósio foi apresentado pelas «Chicago Heart Association», «American Heart Association» e pelos «National Lung» e «Lung Institute».

SEGUNDO NOVOS ESTUDOS HÁ RELAÇÃO ENTRE A PAPEIRA E A DIABETES

Investigadores da Universidade do Estado de Búfalo declararam ter encontrado uma nova e evidente relação entre a diabetes «mellitus» e o vírus da parotidite (ou papeira).

Se a descoberta for fundamentada, pode explicar porque é que a diabetes, uma doença degenerativa do pâncreas que interfere com a produção de insulina, ocorre ciclicamente, de uma maneira muito semelhante a uma doença infecciosa. A papeira, uma doença infecciosa, afecta o pâncreas.

As investigações vêm confirmar relatórios que apareceram na literatura médica há cerca de 70 anos, os quais sugeriam a existência de um agente infeccioso da diabetes «mellitus», declara o novo estudo. O dr. Harry Sultz, um dentista que é professor de epidemiologia e presidente do departamento de medicina social e preventida de Búfalo, diz que as vantagens da nova descoberta ainda não são suficientemente elucidativas.

A equipa de investigadores noticiou os resultados do estudo a um grupo de virologistas que assistiam ao 102.º encontro da Associação Americana de Saúde Pública.

Num estudo apresentado o Departamento de Saúde do Estado de New Jersey declarou que a hepatite B, chamada hepatite do soro, pode ser transmitida durante o acto sexual e, neste caso, encerra características de uma doença venérea.

DESCOBERTA «SERENDIPITOUS»

A possível e eventual relação entre a papeira e a diabetes foi uma descoberta «serendipitous», de acordo com o dr. Sultz.

Revendo casos clínicos de 118 crianças com diabetes «mellitus» verificou-se que metade dessas crianças tinham tido papeira há quatro anos e que mostravam sintomas de diabetes. Onze por cento das crianças tinham recebido a vacina da papeira, que é feita de vírus vivo da papeira.

Os investigadores também procuraram a ocorrência de outras doenças infecciosas próprias das crianças — sarampo e bexigas loucas, entre outras — e não descobriram qualquer relação evidente entre aquelas doenças e a diabetes nas crianças.

Quando a ocorrência da diabetes no Condado de Erie, New Jersey, foi examinada durante um período de 20 anos, com início em 1947 e comparada com a ocorrência da papeira por todo o país, os investigadores descobriram relações. Havia correspondência entre os pontos extremos nos gráficos dos casos de parotidite e nos gráficos da diabetes quatro anos após.

A papeira, de acordo com os investigadores, é um vírus «brando» que pode estar alojado no pâncreas mais do que quatro anos. Assim, as consequências só se revelarão passados vários anos, informou o médico.

A partir da recolha destes dados o grupo pode apresentar uma teoria para a elevada incidência de diabetes em rapazes que ocorreu entre 1950 e 1960.

Os investigadores crêem que o número crescente de casos estava relacionado com o tempo de exposição dos rapazes pré-adolescentes à papeira.

Posteriormente, evitou-se o contacto com a papeira para que o risco da esterilidade fosse eliminado, o qual se pensa resultar da doença se esta for contraida depois da puberdade.

O dr. Sultz disse que uma das possíveis orientações da futura exploração era a criação de uma vacina para a papeira feita de vírus mortos em vez de vírus vivos.

«UM POUQUINHO DA DOENÇA»

A vacina da papeira dá à pessoa um pouquinho da doença para que fique imunizada. «Nós pensamos que um **pouquinho** da doença pode ser demasiado neste caso, afirmou, acrescentando que não pretendia persuadir as mães a não imunizarem os seus filhos».

O estudo de New Jersey que diz respeito a transmissão sexual da hepatite foi uma descoberta casual do dr. Martin Goldfield quando procurava uma documentação mais pormenorizada para o hábito de drogas e o risco consequente da hepatite infecciosa originado pela sujidade hipodérmica.

O dr. Goldfield disse que as histórias clínicas de 140 famílias das quais se sabia que um membro adulto tinha tido hepatite foram revistas.

Cerca de um terço dos casais com hepatite também contraíram a doença, enquanto tal não aconteceu em qualquer membro das outras famílias.

Estudos laboratoriais mostraram que o organismo da hepatite B se encontrava em todos os onze exemplares de semen que foram analisados e em três de quatro amostras de supurações vaginais.

Os investigadores também encontraram uma elevada incidência de hepatite B em pessoas que se sabia sofrerem de gonorreia.

«As provas sugerem fundamentalmente que o contacto venéreo é um importante mecanismo de transmissão do vírus da hepatite B», concluíu o grupo.

Continua na pág. 4

Nacional

A REVOLUÇÃO ECONÓMICA PORTUGUESA

DOS MONOPÓLIOS AO MONOPÓLIO-1

Por JACQUELINE GRAPIN

LISBOA — «Venho desarmado...» confia ao seu vizinho um industrial francês ao descer do avião. Está visivelmente desconcertado. Há calma no aeroporto, na cidade também. Mas vê-se que o seu rosa e branco de sempre está a transformar-se em vermelho.

Quanto mais nos aproximamos do centro, mais cartazes eleitorais escarlates mostram as montras. Algumas estão mesmo completamente cobertas de cartazes. Numerosos taxis Mercedes pretos e verdes parecem ignorar o défice crescente da balança exterior dos pagamentos do País. Na Avenida da Liberdade, os bancos, recentemente nacionalizados, arvoram bandeiras, enquanto Bibendum, ilustra, imperturbável, a publicidade da Michelin, nos autocarros de dois andares. Os stocks acumulam-se nas montras.

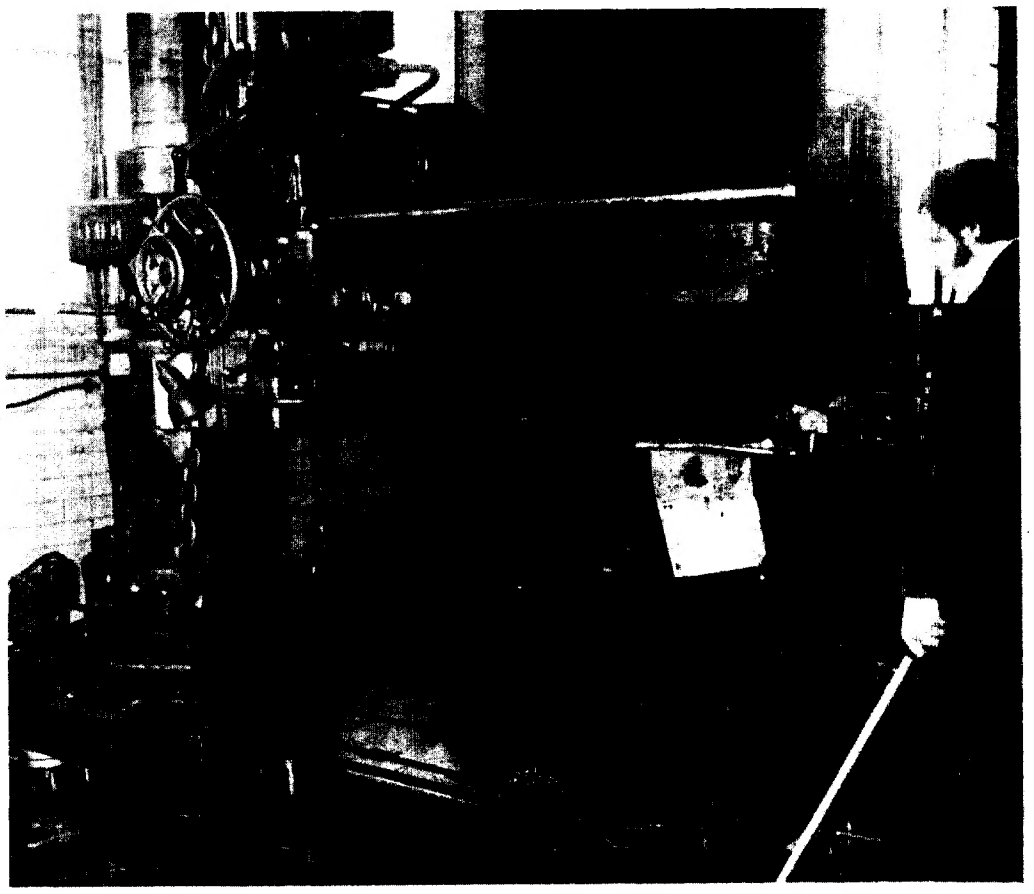
Os períodos eleitorais nunca favorecem o equilíbrio económico. As revoluções ainda menos. Aqui é cada vez mais através de uma modificação das estruturas económicas que a revolução se realiza. **Com os bancos e as companhias de seguros, foram nacionalizadas mais de metade de todas as sociedades anónimas portuguesas; as outras encontram-se numa situação politicamente difícil. Ao tomar o controlo, não só dos «monopólios» criticados, mas um novo monopólio está em vias de organização: o do Estado**, ouve-se dizer nos meios de negócios.

A Confederação da Indústria Portuguesa só foi criada em 1974, e já não se sabe exactamente o que representa. Será, como ela o diz, vinte e seis mil empresas (85% pequenas e médias) num total de quarenta e sete mil? O movimento do 25 de Abril de 1974 restabeleceu o direito de associação patronal. Uma lei que permite exercê-la foi votada a 12 de Dezembro último; mas essa lei foi revogada, de modo que a CIP não pode actualmente legalizar a sua existência nem receber cotizações. Vivendo ainda dos seus recursos de 1974, reconhece que talvez não exista amanhã.

No entanto todas as suas declarações terminam com uma afirmação de apoio ao Movimento das Forças Armadas e do Governo. Para os dirigentes da CIP, o movimento do 25 de Abril é logicamente explicado pelas divergências sobre política colonial, mas também pelas tensões políticas internas em Portugal, e pela situação económica e social, não conforme com os «standards» europeus e com as regras morais do País (principalmente com as da Igreja). Para os responsáveis patronais, o movimento de Abril encontrou a sua legitimidade no apoio popular, quase unânime, que teve. Desde então a indústria portuguesa quer **situar-se fora dos partidos, raciocinar sobre as realidades, não imputar à revolução aquilo de que ela não é a causa, e não aproveitar dificuldades localizadas e solúveis para dizer que o País está no caos.**

Para o seu comité directivo, os problemas tidos até Março não ultrapassaram a gravidade de outros que foi preciso pôr em ordem no passado. **A reconversão da indústria** impõe-se, tanto como **o controle do poder económico pelo poder político, no quadro de uma democracia pluralista.** Admitindo a nacionalização progressiva dos **monopólios** e a de alguns **sectores de base**, os membros da CIP acham, no entanto, que a situação **se tornou agora inutilmente difícil.**

A nacionalização dos bancos e das companhias de seguros, dois dias depois do 11 de Março, marca a viragem. Num comunicado oficial, a Confederação da Indústria Portuguesa realça que se trata de uma modificação introduzida pelo Conselho da Revolução no programa económico e social estabelecido pelo Governo Provisório. Ela exige a definição de uma política económica conhecida de todos, e seguida; propõe a venda de acções das sociedades indirectamente nacionalizadas sem motivo, no quadro de um **programa nacional de promoção da propriedade individual**, que poderia permitir a recolha de fundos necessários a um **programa nacional de investimento**. Trabalho perdido, já que acaba de ser criado no Ministério do Plano, um instituto das participações do Estado, para nomear dirigentes do Estado, para nomear dirigentes em substituição dos que foram eliminados, reexaminar os programas de investimento e estimular uma nova gestão.



Paralisação preocupante da indústria.

COMO SE OPERAR A NACIONALIZAÇÃO DOS BANCOS

A preocupação de «democratizar» tanto propriedade como o resto, parece ter sido ultrapassada, aos olhos da maioria dos observadores, pela ideologia transformadora do sistema. A análise das circunstâncias nas quais foi tomada a decisão de nacionalizar os bancos e as companhias de seguros, faz pensar que ela resulta de uma forte pressão da Intersindical, onde é preponderante a influência comunista. Segundo várias narrativas, os bancos teriam, com efeito, sido fechados por ordem dos delegados sindicais, e a sua reabertura só devia dar-se após uma «reestruturação» combinada pelo Conselho Revolucionário. O ministro das Finanças teria recebido representantes sindicais que se preparavam para organizar a autogestão dos estabelecimentos; a nacionalização ter-lhes-ia assim surgido como uma porta de saída.

As prisões de directores de bancos, pouco depois, não teriam, de resto, sido feitas pela polícia mas pela 5.ª Divisão do Estado-Maior das Forças Armadas, comandada pelo coronel Varela Gomes, que passa por um simpatizante do Partido Comunista, agindo sem mandato. Os presos foram depois libertados, antes de serem — alguns deles — encarcerados de novo com um mandato regular. O papel do próprio Partido Comunista não é claro neste caso: enquanto Álvaro Cunhal se declarou, por várias vezes, desfavorável a esta nacionalização, o seu partido colava nas paredes dos bancos, logo no dia seguinte à sua nacionalização: **Vitória, o P. C. P. obtem a nacionalização dos bancos!**

Mário Murteira, actual ministro do Plano e da Coordenação Económica, que foi sub-director do Banco de Portugal entre 11 de Março, e a formação do actual governo, felicita-se por ter podido encontrar em três dias bastantes pessoas — por vezes muito jovens — para substituir os dirigentes e os quadros afastados. Por seu lado, Pereira de Moura, ministro sem pasta, afirma que vai ser preciso organizar um novo sistema de gestão que corresponda à dupla preocupação de assegurar a eficácia dos bancos sem que eles sejam demasiado burocráticos, e de atrair o socialismo sem centrismo demasiado. Para isso, sugere **uma grande participação da base; a escolha dos dirigentes por indicação da Intersindical e dos representantes dos trabalhadores; a definição da política de crédito à escala do Estado, mas a sua aplicação, caso por caso, em cada estabelecimento.**

Se o banco não tem critérios de trabalho bastante sólidos e económicos, é o fim da liberdade de empresa, disse-nos um banqueiro francês da capital, para quem **nenhuma administração poderá impedir o Partido Comunista de exercer a sua influência nos circuitos através da Intersindical.**

Para Mário Murteira, a política de investimentos das empresas deverá doravante ser definida pelo Plano. Mais de metade dentre elas já estão sob controlo do Estado, mas as outras e as companhias de seguros, por exemplo, pararam a sua devido aos atrasos dos pagamentos acumulados pelos clientes) e receiam que lhe sejam cortadas as linhas de crédito.

Na indústria, que representa à volta de dois quintos da produção nacional portuguesa, os bons resultados de 1972 e 1973 permitem a numerosas empresas resistir como é possivel, à tormenta. No entanto, o Banco de Portugal já socorreu diversas em 1974, multiplicando o redesconto das letras. O facto de viver do seu capital e das suas reservas não basta para impedir muitas sociedades de ter dificuldades crescentes de tesouraria. Para muitas delas, o pagamento dos salários tornou-se o problema número um, tanto mais que os trabalhadores ameaçam com a autogestão, se esses salários faltarem.

As remunerações aumentaram em média 30% em 1974, e foi fixado um mínimo, pela primeira vez, na história do País, justa reparação à inflação e à má repartição dos rendimentos. A parte dos assalariados portugueses no rendimento nacional do País era, com efeito, 28% inferior à da média dos países da O. C. D. E. Mas, para os economistas de certas empresas é o nível da produção que está em causa.

Enquanto que o P. N. B. por habitante é de mais de 5000 francos em média na O. C. D. E. (mais de 6000 francos em França), em Portugal ele é de 1650 francos. A produção, que é inferior (mais de metade) à da média dos países da O. C. D.E., diminui. Os assalariados portugueses procurarão pois conseguir **uma fatia maior de um bolo claramente mais pequeno**, se não for dada prioridade ao renascimento da actividade económica.

O novo ministro da Indústria, João Cravinho, não esconde que uma das suas missões prioritárias consiste em **reforçar a utilização das capacidades de produtividade**, antes mesmo de pensar num aumento.

O «SANEAMENTO» DOS QUADROS

Oficialmente, a Confederação da Indústria Portuguesa recenseou só entre os seus aderentes trezentos e oitenta conflitos entre Outubro e Fevereiro: greves, ocupações de fábricas, «saneamento» dos dirigentes e dos quadros por comissões de trabalhadores, sequestros, suspensão de administradores, autogestões, às vezes tudo ao mesmo tempo. Um administrador francês encontrou-se momentaneamente só no conselho da empresa, onde representa um grupo minoritário, visto os quatro administradores e o presidente português, seus parceiros, terem sido saneados.

O director de uma filial de Arliquido teve de deixar as suas funções. A Siemens foi exposta a um conflito grave, por ter querido licenciar várias dezenas de pessoas. Os sindicatos são largamente dominados pelo Partido Comunista, as greves parecem limitadas mas o processo de saneamento parece aumentar. Dá-se agora em todos os escalões intermédios.

Alguns quadros deixam o País a caminho do Brasil e da França ou preparam-se para o fazer perante a baixa do seu salário (ligado agora ao dos funcionários), o aumento dos impostos, a perda da autoridade, (por vezes do emprego). **Se ficassem, seriam utilizáveis,** disse-nos o ministro sem pasta Pereira de Moura, **mas não são capazes de adaptar as suas estruturas mentais. Estão demasiado ligadas à antiga sociedade.**

INFLAÇÃO GALOPANTE

Na totalidade, calcula-se que a diminuição do tempo do trabalho, seja qual for a razão (greve, reuniões de comissões, nogociações, etc.) compromete, ao ritmo actual uns 10% do produto nacional. Admite-se também, oficiosamente, que aproximadamente 6% da população activa está desempregada. A taxa de crescimento que em 1974 era de 4 a 5%, poderá manter-se?

O ano passado, a inflação era oficialmente de 30% mas a avaliação é falseada pela do preço da habitação que teria baixado 7,2%. Na realidade só são contabilizados os apartamentos recem-alugados. Ora depois da lei do inquilinato, os proprietários deixaram de alugar as casas vagas a preços que acham pouco remuneradores, de modo que as casas propostas são de má qualidade e pouco representativas no mercado.

Os preços dos produtos alimentares, um quarto dos quais são importados, aumentaram mais de 50%: 78% as gorduras, 60% o açucar e o café; 62% os cereais, 76% os frutos; 53% o peixe. Em Março, o preço do açucar passou de 12,5 a 22,5 escudos o quilo. Os do bacalhau, do gás e da electricidade seguiram-se-lhe.

A inflação galopante foi denunciada pelo ministro do Plano e da Coordenação Económica como um dos perigos mais ameaçadores para a economia portuguesa. A Revolução Portuguesa não é, sem dúvida favorecida pela má conjuntura mundial, mas ela partilha ostensivamente numa transição radical. **Seria sem dúvida mais fácil,** dizem os industriais, **inventar em Portugal um novo mecanismo de inciativa privada que organizasse um capitalismo de Estado original.**

© (Le Monde)

Câmara Municipal do Seixal

TOPÓGRAFOS

Para trabalharem em tempo inteiro ou parte de tempo.

Resposta com idade, experiência e vencimento pretendido ao Pelouro de Pessoal da Comissão Administrativa.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 15 de Maio de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação e exploração de uma dependência a bar ou cantina, na estação de Malveira, sendo todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação de dependência é de 7500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Malveira
Torres Vedras
Cacém

Sector Comercial
da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)

Sector Comercial
da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Vítor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Vítor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e exploração de uma dependência a bar ou cantina, na estação de Malveira».

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os professores sindicalizados de todos os Sectores do Ensino Particular, para uma reunião plenário no dia 28, às 21.30 horas, no Anfiteatro UM da Faculdade de Letras, com a seguinte Ordem de Trabalhos

1 Informações
2 Aprovação do Contrato Colectivo de Trabalho.

NOTA: 1 — É necessário que todos os professores tragam identificação que os identifique como docentes.

2 — Devem todos os professores dirigir-se ao Sindicato a fim de regularizar os cartões sindicais.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Lisboa, 18 de Abril de 1975

Sérgio Cabeleireiro
Proclama

A Revolução fez-se, mas ganha-se todos os dias no trabalho e com o trabalho. Baixa de preços nos novos postos de trabalho.

Mise — 30$00 Corte — 20$00
Secção Técnica — 10% menos

SÉRGIO está a cortar por 35$00 com direito a maquiagem

Margarida Cabeleireira
Reclama

Taxas mais altas para a cosmética em benefício dos produtos base da sua profissão e dos trabalhadores que produzem a cosmética e de quem a aplica, com base num seguro profissional. Margarida baixou os seus preços 33% de 75$00 para 50$00, mise e Corte.

SEM GRATIFICAÇÃO — Aceitamos Senhoras das 9 às 19.30 horas.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 5 (Metro Saldanha)

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabaços, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

AUMENTE AS SUAS VENDAS
Distribua **BALÕES PUBLICITÁRIOS**
Fábrica Nacional LATEX-DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779 — Telef. 65370 — PORTO

Nacional

"O Ministério da Justiça entrava o processo de saneamento"

Os delegados sindicais dos trabalhadores judiciais da Comarca de Lisboa deliberaram, em plenário, publicar um comunicado dos escrivães do cível sobre a notícia por nós publicada no dia 11 («O Ministério da Justiça entrava o processo de saneamento») para «rebater e esclarecer» os seguintes pontos:

. 1.º — «O paralelo estabelecido pelos senhores delegados peca por omissão de elementos e, só por acaso, pensamos ter sido posto.

Não é verdadeiro auferirem os escrivães do cível o vencimento de 13 000$00, nem os senhores delegados o de 9032$00, porque, o seu vencimento é de 9500$00, além de 2600$00 como parte emolumentar e mais 2000$00 de subsídio de renda de casa, ou casa mobilada com renda muito baixa o que vem perfazer 14 100$00;

. 2.º — Admitindo mesmo que tal paralelo pudesse ser estabelecido, entendemos que é falho de justificação razoável, porque, um escrivão do cível é provido dentre os escrivães de 1.ª classe.

Para atingir esta situação demora normalmente cerca de 25 anos e é já o último degrau de uma carreira cheia de sacrifícios de toda a ordem, sem subsídios de qualquer espécie, sempre mal pagos e às vezes pouco amparados;

3.º — a carreira dos senhores delegados tem acesso até juíz conselheiro e, presentemente, existem delegados na 1.ª classe com pouco mais de 3 anos de serviço;

4.º — se houve qualquer intuito dos senhores delegados que ultrapasse o «acaso» das afirmações produzidas, aqui manifestamos o nosso desapontamento a uma classe que, a maioria dos que a compõem, senão todos, deveria estar grata pela colaboração leal e sempre pronta dos escrivães, muito principalmente quando iniciam a sua carreira e sem conhecimento da técnica processual.»

FERROVIÁRIOS CONGRATULAM-SE PELA ASSINATURA DO A. C. T.

O Acordo Colectivo de Trabalho dos Ferroviários é «o primeiro vertical e o primeiro negociado em liberdade» — sublinhou o Sindicato. Entre outras, estatui uma série de conquistas para os trabalhadores. Como por exemplo: diuturnidades, abonos por prestação de trabalho, vencimento por inteiro na situação de doença, aumento para 80 da pensão por morte derivada de acidente de trabalho ou doença profissional e cálculo das reformas verificadas desde 1 de Janeiro do ano corrente sobre os novos vencimentos que, na realidade, só são praticados a partir de 1 de Abril corrente.

Este acordo implicou o desbloqueamento, pelo Governo, de uma verba considerável e «por isso, (os ferroviários) irão pôr em prática a posição defendida no grande Plenário de 5 do corrente, em que afirmaram o seu propósito de construir um Caminho de Ferro ao serviço da comunidade».

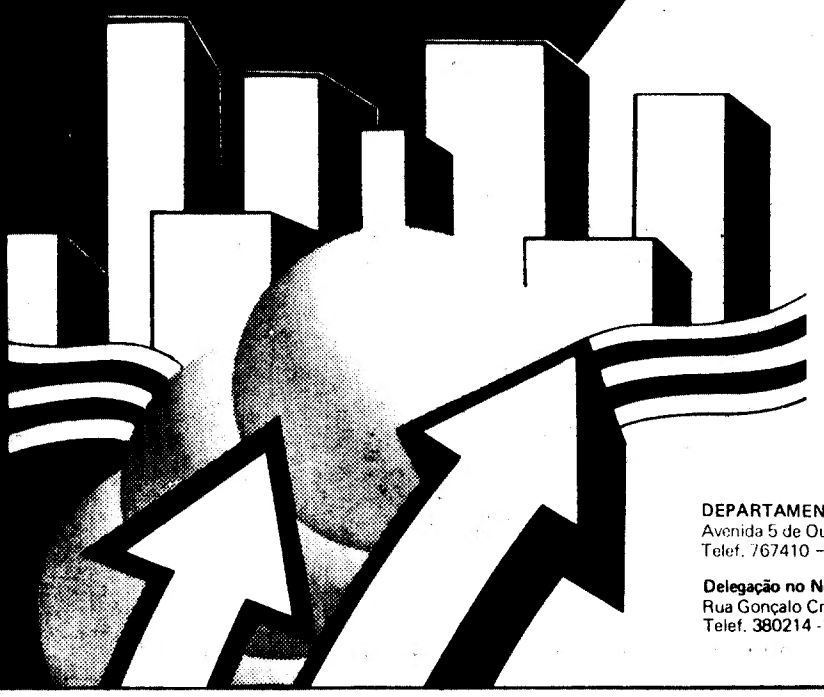
Estar no tempo certo e local exacto para VENDER, para EXPORTAR

MISSÕES COMERCIAIS

AGORA

A SINGAPURA E MALÁSIA

Partida a 5 de Julho de 1975
Inscrições até 15 de Maio de 1975



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MISSÕES COMERCIAIS:
Avenida 5 de Outubro, 101, 2º
Telef. 767410 - 767520 - 767573 - Lisboa 1

Delegação no Norte:
Rua Gonçalo Cristóvão, 128, 1º Esq.
Telef. 380214 - Porto

O. M. E. C. não reconhece poder deliberativo às assembleias de escola

O ministro da Educação e Cultura emitiu um comunicado em que define a competência das assembleias das escolas superiores e não reconhece as decisões tomadas nas mesmas.

Diz o texto daquele Ministério:

«Algumas escolas superiores de Lisboa persistem na ideia de defender uma autonomia total, pretendendo reduzir o M. E. C. a mero executor das «decisões» tomadas nas diversas assembleias das escolas. Uma tal atitude tem-se manifestado das mais variadas maneiras, ora recusando o decreto de gestão, ora pretendendo pôr em funcionamento «aulas» para os «alunos do 1.º ano», ora aprovando e pondo em prática «métodos de avaliação de conhecimentos» que muitas vezes mais não são do que a ausência de qualquer avaliação.

Uma tal linha de conduta deve-se essencialmente, a um falso conceito de autonomia das escolas. Se no tempo do fascismo, a luta pela autonomia se enquadrava numa luta mais geral contra o regime político no momento presente essa autonomia só terá sentido se entendida como forma de colaboração com o processo revolucionário. É neste contexto que compete ao M. E. C., uma vez mais, reafirmar a sua intenção de fazer respeitar as decisões do Governo e do Conselho Superior da Revolução, não reconhecendo validade a «decisões» que exorbitem a competência atribuída às assembleias das escolas.»

Referindo-se depois à decisão dos docentes do Instituto Superior Técnico em não ministrarem aulas aos candidatos ao 1.º ano, o M. E. C. regozija-se com a atitude destes professores que «não desistem de fazer respeitar a sua dignidade profissional e não se dispõem a colaborar com os grupos de estudantes (e alguns professores também) apostados em desrespeitar sistematicamente os diplomas legais e as resoluções emanadas do Governo Provisório». A terminar, reafirma com o texto do comunicado:

«O M. E. C. está atento à situação e tudo fará para impedir o êxito dos que pretendam a degradação das escolas, e para apoiar os que lutam pela dignidade de uma luta escolar verdadeiramente democrática, capaz de trabalhar e trabalhar muito no sentido da sociedade socialista que queremos construir em Portugal».

PADEIROS

AS NEGOCIAÇÕES CONCLUEM-SE HOJE

As negociações do acordo colectivo dos trabalhadores da indústria da panificação devem ficar concluídas, hoje, no Ministério do Trabalho. A principal dificuldade, as tabelas salariais, parece ter sido ultrapassada já que a contraproposta salarial dos industriais de panificação foi aceite em Lisboa e em Setúbal.

A proposta do patronato estabelece 2250$00 e 2.750$00 para os aprendizes; 5.400$00 para os ajudantes; 6.200$00 para os forneiros e amassadores e 6.500$00 para os encarregados; redução do horário semanal de 48 para 45 horas; 13.º mês e um mês de férias com subsídio de 100 por cento para os que têm mais de dois anos de casa.

O trabalho nocturno passará a ser pago, segundo o que se encontra regulamentado e, ao sábado, todo o trabalho que exceder as dez horas será remunerado como horas extraordinárias.

Debate na sedes

A Sedes promove depois de amanhã, às 21 e 30, uma «sessão de esclarecimento e debate» dedicada às eleições da passada sexta-feira. A reunião está marcada para a sede da associação, na Rua Viriato, desconhecendo-se por agora mais pormenores, nomeadamente quanto à identidade dos principais intervenientes.

POLÍTICA ENERGÉTICA

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil efectua-se na quarta-feira uma assembleia relacionada com o projectado Encontro Nacional para Debate da Política Energética. Serão discutidas a orientação geral a dar ao Encontro, a definição dos temas a tratar e a constituição de grupos de trabalho e suas funções.

Serão ainda abertas as inscrições para os grupos de trabalho a constituir.

HOJE HOUVE AULAS

A propósito da reabertura das aulas, em todo o País, que começaram hoje, o M. E. C. tornou público o seguinte esclarecimento:

«Através de alguns órgãos de Informação saiu a público uma notícia em que se anunciava a continuação do encerramento das aulas até ao próximo dia 2 de Maio.

Cumpre ao Ministério da Educação e Cultura reafirmar que tal notícia não tem qualquer fundamento. Tal como estava determinado, e foi oportunamente tornado público, as aulas reabrem, em todos os estabelecimentos de ensino, na próxima segunda-feira, dia 28.

Mais se averiguou que tal notícia posta a circular teve origem num lamentável equívoco resultante de uma má interpretação de um comunicado da Secretaria-Geral do M. E. C. que anunciava a prorrogação do prazo fixado no aviso da mesma Secretaria-Geral de 12 de Abril de 1975.

Reestruturação do sector petrolífero

«As nacionalizações decididas pelo Conselho da Revolução são medidas extremamente importantes para o avanço do processo revolucionário em curso» — afirma-se numa proposta dos trabalhadores da Direcção-Geral dos Combustíveis, aprovada em assembleia geral.

No entanto, «essas medidas só se tornarão positivas se implicarem uma ampla e efectiva participação dos trabalhadores». Por isso, «exigem a inclusão, no grupo de trabalho para a reestruturação do sector petrolífero de representantes seus».

Numa segunda proposta, foi aprovada a organização colectiva do trabalho e a institucionalização provisória das chefias como «Comissão de Gestão» da D.G.C., dependentes da assembleia geral dos trabalhadores.

Cabo-verdianos expulsos da Holanda

Dezasseis cabo-verdianos, 14 homens e duas mulheres, provocaram um atraso de duas horas num avião da Sabena, no aeroporto de Lisboa. Tendo-lhes sido recusada a entrada na Bélgica, os cabo-verdianos foram recambiados para Lisboa, mas recusaram-se a abandonar o avião, antes que lhes fosse garantida a devolução do dinheiro que tiveram de entregar no aeroporto de Bruxelas e lhes tivessem prometido o regresso àquele país, onde alguns terão já contratos de trabalho assegurado.

O incidente fez deslocar ao aeroporto dois funcionários da Secretaria de Estado da Emigração e o comandante da P. S. P. Este último garantiu, desde logo, que lhes seria prestada assistência em Lisboa, enquanto o cônsul belga esclarecia o problema junto das autoridades do seu país.

António Marques, um dos cabo-verdianos, relatou a odisseia do grupo que havia embarcado em Lisboa, na última quarta-feira: «Somos todos marítimos e o noos objectivo era trabalhar a bordo de embarcações. Eu e mais quatro camaradas formávamos um grupo que se destinava a Antuérpia, onde tínhamos trabalho garantido. Os outros dois grupos que se destinavam à Holanda não eram nossos conhecidos e apenas tivemos contacto com eles no aeroporto de Lisboa, antes do embarque. Mas eles disseram-nos que também eram marítimos e que tinham igualmente trabalho em Roterdão e Amesterdão.»

E depois de referir os valores que lhes foram apreendidos em Bruxelas (num total de cerca de 38 contos), António Marques acrescentou: «O que exigimos agora é a devolução do dinheiro, e que nos mandem para os locais onde íamos trabalhar, pois não temos dinheiro para pagar uma nova viagem e se lá não aparecermos, perdemos os contratos. Aliás, foi essa a promessa que nos fizeram para deixarmos o avião. De contrário, ainda lá estaríamos agora, pois de lá só tencionávamos sair desde que arrancados à força.»

A Holanda é um dos países tradicionais para a emigração de cabo-verdianos.

1.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HOTEL RITZ

NUMISMÁTICA

MEDALHÍSTICA

FILATELIA

FILUMINISMO

1, 2, 3 e 4 de Maio

das 10 às 24 horas

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — TELEF. 86 42 74

Esta Semana -- ESTREIA

ENCONTRO NACIONAL PARA DEBATE DA POLÍTICA ENERGÉTICA

Com o apoio de :

ORDEM DOS ENGENHEIROS (Secção Regional de Lisboa)

SINDICATO DOS ECONOMISTAS

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS (Secção Sul)

CONVOCATÓRIA

Convidam-se todos os interessados a comparecer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil na próxima 4.ª feira, 30 de Abril, pelas 21.30 horas, para uma reunião em que serão tratados os seguintes assuntos :

— Orientação geral do Encontro;
— Definição dos grandes temas a tratar;
— Funções dos grupos de trabalho.

Na reunião serão abertas inscrições para os grupos de trabalho a constituir.

A COMISSÃO PROMOTORA

Hoje Harold faz anos — Este é o seu presente.

Real. de William Friedkin

Uma perspectiva impiedosa, mordaz e contundente, sobre a insegurança e a solidão

PROD. DE MART CROWLEY

OS RAPAZES DO GRUPO

"The Boys In The Band"

NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS RIVUS COLOR.

AMANHÃ, ESTREIA, ÀS 21H15, NO CINEMA CASTIL

A CHAVE DE UM BOM NEGÓCIO!

MOCAR S. A. R. L.

DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS
RUA D. LUÍS DE NORONHA, 26-B, LISBOA

- **Temos para si o carro usado ideal, em preço, estado e qualidade.**
- **Todas as nossas viaturas são provenientes de trocas.**
- **Várias marcas e modelos, todos revistos e em óptimo estado, em especial das marcas «ALFA-ROMEO», «HONDA» e «PEUGEOT».**
- **Aceitamos trocas!**
- **Vendemos com facilidade de pagamento: 1/3 entrada e 24 mensalidades.**

VISITE-NOS HOJE MESMO

COTAI S. A. R. L

Companhia Técnica de Administração e Investimentos

AV. ELIAS GARCIA, 76, 5º ESQ — TEL. 76 65 42-76 92 86 — LISBOA-1

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 1974

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,
Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Em conformidade com os preceitos legais, apresentamos para apreciação, o Relatório, Balanço e Contas de 1974.

A situação financeira poderá bem apreciar-se pela análise do Balanço e Contas de Ganhos e Perdas do movimento realizado no ano que terminou. Todavia, algumas palavras mais, poderão definir melhor os parâmetros, no âmbito dos quais se viveu a vida financeira da COTAI.

1) No domínio da Urbanização Industrial realizou-se a compra de 6 hectares de terreno contíguo ao nosso parque industrial da Abóboda, ficando a possuir-se um perímetro com cerca de 10 hectares.

2) No domínio da Urbanização Habitacional, prosseguiu-se em Linda-A-Velha com a 2.ª Fase, com plano de pormenor entrado em Maio de 1974 e ainda não despachado. As 3.ª e 4.ª Fases tiveram também já o seu início, em estudo com os planos de pormenor, depois de realizada a planificação geral de todas as Fases.

Perante a conjuntura política actual, a venda dos lotes aprovados e referentes à 1.ª Fase, têm-se processado lentamente. Todavia, as vendas dos andares construídos pelos nossos clientes, parecem dar animação, para um andamento mais rápido.

3) Os rendimentos resultantes de edifícios industriais sofreram uma redução por virtude da situação difícil já vivida pela Fábrica Delícia antes de Abril de 1974 e bastante agravada depois, estando sem funcionar desde Maio de 1974 e não liquidando as suas contas desde Abril.

4) No domínio Agrícola, teve-se uma excelente colheita vinícola, em qualidade e em quantidade, com venda a processar-se regularmente e com preços que decidimos manter, embora em melhor qualidade, do que a colheita de 1973.

5) No domínio das Obras, temos procurado beneficiar o património, evitando-se a compra de material, utilizando-se o mais possível os materiais existentes.

6) Para o saldo negativo da Conta de Resultados, de Esc. 2.120.277$20, propomos a sua transferência para conta nova em 1975.

7) Agradecemos ao Conselho Fiscal, especialmente ao seu Presidente a boa ajuda, o estímulo e o carinho com que nos acompanharam e com pesar lamentamos que, por razões de muito afazer profissional, nos tivesse deixado, o meu bom amigo Menano Maia, ao fim de nove anos de muito esforço para se fazer esta Sociedade.

8) Também se deverá acentuar o bom trabalho realizado, pela equipa do escritório, pelo seu zelo, qualidade e muita dedicação, merecem o louvor da Assembleia.

Com trabalhadores deste nível, tem-se prazer em administrar uma Sociedade, mesmo em situação nacional de economia difícil. Somente com trabalho assim realizado, se poderá em verdade fazer deste velho País uma nova Nação.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975.

A ADMINISTRAÇÃO
(a) **Eng.º Valentim Fernandes dos Santos**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Bancos		961.962$60
REALIZÁVEL		
Clientes	524.933$30	
Fornecedores	793.465$50	1.318.398$80
		39.382.564$40
TERRENOS E CONSTRUÇÕES		
IMOBILIZAÇÕES		
Incorpóreas — Alteração dos estatutos	26.735$10	
Corpóreas	29.081.472$60	
	29.108.207$70	
Amortizações e Reintegrações até 31-12-74	5.142.786$80	23.965.420$90
TOTAL DO ACTIVO		65.628.346$70
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA		
Resultado — Saldo negativo o exercício de 1974		2.120.277$20
		67.748.623$90

PASSIVO

EXIGÍVEL		
A CURTO PRAZO		
Fornecedores	10.836.559$50	
Credores Diversos	349.821$50	11.186.381$00
A MÉDIO E LONGO PRAZO		
Credores Diversos	4.300.000$00	
Letras a Pagar e Livranças	5.921.990$00	10.221.990$00
NÃO EXIGÍVEL		
Depósitos de Clientes		35.156.754$10
TOTAL DO PASSIVO		56.565.125$10
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
CAPITAL E RESERVAS		
Capital	10.000.000$00	
Reservas	1.183.498$80	11.183.498$80
		67.748.623$90

A ADMINISTRAÇÃO
Eng.º Valentim Fernandes dos Santos

DESENVOLVIMENTO DA C/ GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1974

	DÉBITO	CRÉDITO
REVENDA DE IMÓVEIS		
Terrenos vendidos		5.030.000$00
Custo de terrenos vendidos	4.122.654$20	
Encargos c/ rescisão de contrato	30.000$00	
ARRENDAMENTO DE IMÓVEIS		
Rendas recebidas		813.650$00
Despesas c/ Imóveis arrendados	118.023$10	
UTILIZAÇÃO DE MÁQ. VIAT. E FERR.		
Máquinas		7.500$00
Viaturas	746$00	
Ferramentas		2.500$00
LAVOURA — CASAL DAS ANDORINHAS		
Exploração industrial e agrícola		
Vendas durante 1974		188.254$00
Existência em 31/12/74		356.400$00
Existência em 1/1/74	256.505$00	
Mão-de-obra da produção	55.309$90	
Outros gastos da produção	194.318$40	
Encargos fiscais e parafiscais	4.028$00	
RESULTADOS FINANCEIROS		
Juros de letras e livranças	783.093$20	
Juros de depósitos à Ordem e de fornecedores		7.656$50
A TRANSPORTAR	5.564.677$80	6.405.960$50

	DÉBITO	CRÉDITO
TRANSPORTE	5.564.677$80	6.405.960$50
REINTEGRAÇÕES	1.488.207$70	
AMORTIZAÇÕES	8.911$70	
GASTOS GERAIS		
Órgãos Sociais		
Honorários	152.222$40	
Encargos	3.364$50	
Pessoal		
Vencimentos	434.169$70	
Encargos	64.463$70	
Encargos fiscais e Parafiscais	175.096$80	
Encargos com Instalações	140.078$50	
C. T. T.	23.574$20	
Material de Expediente	42.581$50	
Publicidade e Publicações	24.083$80	
Transportes locais e Viagens	225.195$20	
Outras Despesas	182.381$30	
MAIS VALIA REALIZADA		1.000$00
COMPENSAÇÃO RECEBIDA POR DIF.º TRABALHOS PARA TERCEIROS EM 1974		1.771$10
SALDO		2.120.277$20
	8.529.008$80	8.529.008$80

A ADMINISTRAÇÃO
(a) **Eng.º Valentim Fernandes dos Santos**

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Examinou o Conselho Fiscal durante o ano findo as contas e o património da Sociedade, assegurando-se de que os documentos agora presentes a V.as Ex.as reflectem fielmente a situação da Companhia.

Mantiveram-se durante 1974 os critérios valorimétricos dos anos anteriores e absolutamente válidos.

A crise económica mundial e do País afecta particularmente a indústria de construção em cujo contexto nos inserimos. Desta forma, não é de admirar que apesar de todos os esforços desenvolvidos pela Administração os reultados sejam negativos.

Resta-nos acompanhar o Conselho de Administração na sua confiança no futuro da Indústria e emitir o nosso Parecer no sentido de que:

1.º — Aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1974, tal como apresentado;

2.º — Aproveis a proposta do Conselho de Administração para a passagem do saldo da conta de Ganhos e Perdas — negativo de Esc. 2.120.277$20, para conta nova em 1975.

3.º — Aproveis um voto de justo louvor ao Conselho de Administração pela sua actuação.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975.

O CONSELHO FISCAL
(a) **José Jaulino Pereira Godinho** — Presidente
José Cardoso Gonçalves de Freitas
Benedita Ferreira dos Santos

Nacional

Fábricas militares contra o poder capitalista

Trabalhadores de cinco estabelecimentos fabris do Ministério do Exército aprovaram uma moção em que afirmam «o seu total apoio ao Conselho da Revolução e a todas as forças progressistas do País, pelas medidas já tomadas e a tomar, tendentes a acabar para sempre com o poder capitalista». Esta posição abrange os assalariados das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, Fábrica Militar de Braço de Prata, Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, Fábrica Nacional de Munições e Armas Ligeiras e Manutenção Militar. «Sentem também — os trabalhadores — que a consolidação e o reforço das liberdades democráticas alcançadas bem como a conquista do poder económico só são possíveis se tivermos um Governo totalmente identificado com o processo revolucionário e se os próprios trabalhadores passarem a tomar parte na gestão das empresas nacionalizadas, garantindo assim que a economia nacional fique ao serviço dos verdadeiros interesses do povo português».

Confederação mundial do trabalho envia representante ao 1.º de Maio

. Encontra-se em Lisboa o presidente da Federação Mundial dos Trabalhadores Agrícolas, Rangel Parra, que representará a Confederação Mundial do Trabalho (C.M.T.) no 1.º de Maio promovido pela Intersindical.

Rangel Parra tornou-se conhecido quando, em 1959, ocupou, à cabeça de um grupo de camponeses, e de armas na mão, as terras férteis que o príncipe Aga Khan explorava para criação de cavalos de raça.

A convite da Base-Frente Unitária de Trabalhadores, Angel Parra aproveitará a ocasião para se deslocar às zonas de Mafra, Caldas da Rainha, Bombarral e Porto, para contactar com explorações agrícolas geridas exclusivamente por trabalhadores.

Centenário do compositor J. Domingos Bontempo

. Comemorando o segundo centenário do nascimento do compositor português João-Domingos Bontempo, o Teatro Nacional de S. Carlos vai promover uma série de manifestações de interesse artístico e cultural. Assim, hoje, às 18 e 15, será inaugurada uma exposição bibliográfica e iconográfica, a que se seguirá uma conferência sobre a figura do compositor português pelo musicólogo francês Jean-Paul Sarraute; amanhã, às 21 e 30, efectua-se um concerto coral-sinfónico de obras de Bontempo, que será executado pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Gunther Arglebe, o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos e os cantores Elsa Saque, Helena Claudio, Fernando Serafim e J. Oliveira Lopes.

Ao contrário do que fora anunciado, o maestro Silva Pereira e a pianista Nella Maissa não participarão no concerto, por razões que lhes são alheias.

Artes Gráficas: negociações a 3 de Maio

. Do Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas de Lisboa recebemos um comunicado que começa por historiar a luta destes trabalhadores face à posição do patronato. Assim, na primeira reunião entre o Sindicato e a Associação das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel, no dia 14 de Abril, esta associação «recusou-se a iniciar as negociações do caderno reivindicativo».

Em seguida o comunicado refere a reunião entre ambas as partes interessadas, que decorrem no Ministério do Trabalho nos dias 22 e 23 do corrente, afirmando que foram «em vão», dado que «a Associação continua a agarrar-se a um basismo inoperante que apenas serve para protelar os acordos».

O Ministério do Trabalho, perante o impasse, marcou o início das negociações para o próximo dia 3, nas suas instalações, considerando-se com força de lei a pretensão do Sindicato de que sejam proibidos os despedimentos até às negociações, conforme portaria de 22 do corrente.

CÂMARA DO SEIXAL

. A Comissão Administrativa da Câmara do Seixal reúne amanhã, às 21 e 30, com as comissões de moradores do concelho para tratar do Congresso Nacional das Autarquias.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ESTATUTO DO SINDICATO (Anteprojecto)

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

Dia 28 de Abril

E. P. Avelar Brotero (Odivelas, St.º António dos Cavaleiros)	18.30 horas
E. P. G. Francisco Sá Machado (Lourinhã)	18.30 horas

Dia 29 de Abril

Liceu de Ociras	18.30 horas
Liceu de Cascais	18.30 horas

Dia 30 de Abril

Abrantes (Ginásio da E. Industrial)	18.30 horas
Tomar (Salão dos Bombeiros Voluntários)	21.30 horas
Grândola (E. T. António Inácio da Cruz)	18.30 horas

Dia 2 de Maio

Liceu Passos Manuel	18.30 horas
Liceu da Amadora	18.30 horas
Torres Novas (E. Industrial)	18.30 horas
Rio Maior (Cantina da Escola Primária)	21.30 horas

Dia 3 de Maio

Coruche (Centro Cultural de Coruche)	18.30 horas
Santarém (Sede da Subdelegação / edifício do Seminário)	21.30 horas
Liceu de Setúbal	16.00 horas

Dia 5 de Maio

Almada (E. T. Emídio Navarro)	18.30 horas
E. P. Pintor Almada Negreiros	18.30 horas

Dia 6 de Maio

E. P. Damião de Góis	18.30 horas

Dia 7 de Maio

Santiago de Cacém (Secção Liceal)	21.30 horas
E. I. Josefa d'Óbidos	18.30 horas

Dia 8 de Maio

Montijo (E. I. C. do Montijo)	18.30 horas
E. P. Eugénio dos Santos	21.30 horas

Dia 10 de Maio

E. P. de Vila Franca de Xira	15.00 horas

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

ANO SANTO em ROMA 1 SEMANA

PARTIDAS: TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25

Preços excepcionais desde* 5.200$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante abreu

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu

Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 2 50 35/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

prático... fácil... e eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

2-5-974 electro átomo 2-5-975

COMUNICADO

A ELECTRO ATOMO, LARGO DA ANUNCIADA, 20 E RUA DE S. JOSÉ, 1 A 7 — LISBOA-2

Comunica a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, que para comemorar o seu 1.º aniversário e o 1.º de Maio, encerra todos os seus serviços no próximo dia 30, pelas 19 horas, reabrindo no dia 5, à hora habitual.

BEM HAJAM PELA PREFERÊNCIA!

BRASÍLIA

UM NOVO CARRO A MESMA MARCA

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 H. DE 15 A 30 DE ABRIL, DIAS ÚTEIS

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 10-A

Nacional

BALANÇO DAS ELEIÇÕES

UNANIMIDADE NA VITÓRIA DO ANTIFASCISMO

. «O resultado das eleições mostra que o povo português se pronuncia pelo prosseguimento da política democrática e por uma perspectiva socialista de acordo com a recente plataforma assinada pelo M. F. A. e os partidos políticos. Embora ainda não nitidamente definida tal perspectiva, e embora interpretada de maneira diversa, essa acção é partilhada por massas cada vez mais largas da população. Neste sentido, as eleições certificam o que a política portuguesa da actualidade tem demonstrado» — afirma o Partido Comunista Português, através do seu Comité Central, comentando o resultado das eleições. Para o P. C. P. a grande afluência às urnas tem um significado contraditório: por um lado, indica a vontade de amplas massas intervirem na vida política, por outro lado, indica as pressões exercidas, tornando a descarga do voto praticamente obrigatória, mesmo para aqueles que não tinham opinião formada.

Depois de lembrar que a votação «confirmou que a direita reaccionária conta com reduzido apoio de massas», o Partido Comunista refere-se à sua participação na campanha: «Comprovou-se, por votações maciças e fortes percentagens, a implantação do P. C. P. em centros operários e zonas do proletariado rural do Sul. Inversamente em grandes zonas, as baixas votações no P. C. P. ilustram o legado obscurantismo deixado pelo fascismo e confirmam a situação antidemocrática existente, os efeitos da violenta campanha anticomunista e de intrigas e calúnias contra o P. C. P. lançadas por numerosas forças coligadas numa «Santa Aliança» utilizando amplos meios, incluindo a Televisão, a pressão da hierarquia, do Vaticano e de círculos estrangeiros ingerindo-se nas eleições portuguesas e um ambiente de inquietação e de boatos acerca de um iminente golpe de direita no caso de o P. C. P. alcançar alta votação. Toda essa campanha não podia deixar de exercer influência nos resultados.»

. O P. C. P. entende ainda que «a votação não traduz, nem de longe, a força do P. C. P., a sua influência a sua capacidade de mobilização de massas e o seu papel indispensável na revolução portuguesa». A terminar o seu comunicado sobre as eleições o partido afirma: «À frente das massas trabalhadoras considerando a aliança Povo-M.F.A. a garantia da liberdade e a força motora da revolução, o P. C. P. continuará cumprindo os seus deveres de vanguarda da classe operária e do povo trabalhador.»

. Dois dirigentes do P. C., entrevistados por matutinos de Lisboa, declararam também que «a revolução que estamos vivendo continuará com a mesma dinâmica» e que «a votação não pode alterar, não altera, o caminho para o socialismo», processo considerado como irreversível.

VITÓRIA DA DEMOCRACIA PLURALISTA E DO SOCIALISMO — PARA O P. P. D.

O Partido Popular Democrático, nos seus primeiros comunicados sobre o resultado eleitoral, dá o sufrágio como uma vitória do povo português e uma vitória para a «democracia pluralista». Segundo afirma, «estas eleições são para o povo português a afirmação de um querer caminhar consciente, na via da democracia pluralista e do socialismo». «O Partido Popular Democrático está agora confirmado como um dos maiores partidos políticos portugueses — afirma a comissão política nacional do partido. E sente que é seu dever estar à altura da dedicação dos seus militantes e dos votos dos seus eleitores: Batendo-se pela liberdade, pela justiça, pela prosperidade, pela paz, pela solidariedade e pela independência nacional; ao lado do M. F. A. e de todas as forças verdadeiramente democráticas representativas do povo português.»

Em conferência de Imprensa dada no Hotel Altis, o P.P.D. afirmou, por sua vez, estar numa «posição óptima» para «assegurar a consolidação da democracia pluralista em Portugal» e fez considerações respeitantes às posições do P.S. e do P.C.P.:

. «Os partidos socialistas de linha marxista podem ver-se arrastados para uma subordinação às posições dos partidos comunistas.

«Embora os modelos económico-sociais propostos não sejam idênticos e os partidos socialistas se distingam pela aceitação do pluralismo ideológico, as afinidades decorrentes da comunidade de inspiração marxista revelam-se suficientemente fortes para justificar não só a adopção de esquemas comuns de Governo, como a afirmação, por pressão dos comunistas, de uma intransigência crescente em relação a desvios ao que constitui uma concepção monolítica da sociedade. O resultado disto pode ser a ruptura, mas pode ser também — e os riscos são tanto maiores quanto mais desiquilibrada for a relação de forças em presença, em termos de capacidade de organização — a criação de uma situação de facto de submissão crescente dos socialistas marxistas aos comunistas, justificada a cada passo pela necessidade de assegurar a indissolubilidade da união da esquerda marxista.»

P. S.: PELA CONTINUAÇÃO DA COLIGAÇÃO GOVERNAMENTAL

. «A partir de agora, não mais será possível negar que o P. S. é um grande partido de massas, um partido nacional, um partido do Povo Português com uma forte implantação na classe operária» — declarou Mário Soares durante um comentário ao resultado das eleições pedido por um jornal da manhã.

«O povo demonstrou ser um povo adulto e estar preparado para a prática da democracia — afirmou o secretário-geral do Partido que continuou dizendo: «A participação «record» da votação mostra também que o povo quer votar e participar na vida pública portuguesa através do exercício do seu direito de voto».

Outra fonte importante para o conhecimento das reacções do Partido Socialista ao resultado da votação que lhe deu a vitória, é a participação de Mário Soares na mesa-redonda do dia 25 com os secretários gerais dos outros partidos da coligação, transmitida pela TV. Relativamente à questão de saber se as eleições irão alterar, e de que forma, segundo os partidos, o desenrolar do processo revolucionário — questões já tratadas, de modo diferente, pelo P. C. e P. P. D. e atrás registadas — Mário Soares considerou haver «uma base através das eleições para seguir por diante com o projecto do M. F. A., associando os partidos da actual coligação a esse projecto». O dirigente do P. S. manifestou-se, ainda, pela manutenção da actual coligação governamental e considerou que as eleições «deram uma vitória expressiva à via socialista» e que «os partidos claramente de esquerda, o P. S. e o P. C., em conjunto representam 51 por cento do eleitorado», indicações de que este terá recusado a direita. Face à possibilidade de se virem a verificar «tensões sociais muito agudas», derivadas da crise económica, Mário Soares defendeu que os partidos terão de ter «uma visão nacional dos problemas», «para salvar, para fazer andar para diante a nossa revolução». «E essa visão nacional — afirmou — implica uma coligação ampla, como aquela que neste momento existe. Essa coligação significa que nós temos mais de dois terços de eleitorado connosco. É muito bom como apoio efectivo ao M. F. A. e para fazer andar por diante a nossa revolução».

O C.D.S. PREVÊ ALIANÇAS

Segundo o Centro Democrático Social, no entanto, «os resultados das eleições provaram que a enorme maioria do Povo Português deseja, para o nosso País, um modelo de democracia política pluralista do tipo daquelas que existem na Europa ocidental». Também para o C.D.S., os votos que teve não corresponderão à sua real representatividade, não querendo, no entanto, este partido contestar o valor e o significado do acto eleitoral. O C.D.S. declara-se «pronto ao diálogo e à colaboração com todos os partidos representados na Constituinte» e endereça — em comunicado pós-eleitoral — ao Partido Socialista, particularmente, e ao Partido Popular Democrático «as suas mais vivas felicitações». A Comissão Política do partido espera ainda que termine o «processo de marginalização» a que o C.D.S. foi votado.

Entretanto, Amaro da Costa, secretário-geral do C.D.S., afirmou aos jornais: «O Povo Português quer uma política personalizada. A posição de um partido minoritário tem de ser tida em função dos outros partidos minoritários e em função do seu poder de facto. O P.S., segundo cremos, poderá formar uma frente de tipo europeu com o P.P.D. e o C.D.S. Assim, a nossa posição terá de se definir em função da posição do P.S».

M. D. P.: REPÚDIO PELO FASCISMO

«Os resultados eleitorais contêm o significado positivo de que, no essencial, a maioria do povo português afirmou o seu repúdio pelo fascismo, exprimiu profundas aspirações democráticas de transformar o País e a sua vida pelo caminho do socialismo» — analisa o M. D. P. / C. D. E. num comunicado seu sobre as eleições. Este lembra que os votos no M. D. P. «não foram votos perdidos», mas «votos de trabalho, votos de acção, votos pela revolução».

Referindo-se aos outros partidos, o Movimento Democrático Português afirma:

Os votos que agora receberam não poderão por isso ser indicados nem para conter a marcha da revolução nem para reduzir a importância das forças principais que a impulsionam e animam: o M. F. A. e o movimento popular nas suas formas organizadas e criadoras de intervenção.

Também em entrevista, o dirigente Pereira de Moura, entendeu que vai ser necessária «uma grande clarificação acerca dos votos socialistas. Hoje — disse — por um conjunto de razões anteriores à campanha eleitoral, e devido ao modo como o P. S. fez a sua propaganda, podem estar misturadas nesses votos orientações e opções francamente diversas».

U. D. P: DESMASCARAR OS DEPUTADOS BURGUESES

Desconhece-se ainda a esta hora se a União Democrática Popular terá, ou não, um representante seu na Constituinte. «Se a U. D. P. tiver um deputado na Assembleia, a sua função será a de desmascarar os cozinhados que os deputados burgueses vão fazer para que a burguesia melhor explore e oprima a classe operária e as massas trabalhadoras» — segundo esclarece um deputado deste partido.

A U. D. P. fez uma campanha de crítica aos partidos burgueses e contra o eleitoralismo, defendendo sempre que a sua eventual passagem pela assembleia serviria a agitação revolucionária. Para a U. D. P., «dentro do aparelho de Estado da burguesia vai agora dar-se uma luta dura pela partilha de postos, negociatas e tentativas de «controloe» da Imprensa, Rádio, etc., sempre em nome dos votos obtidos, passando por cima dos programas políticos e das promessas feitas durante a campanha eleitoral.

P. P. M.: EXPERIÊNCIA DIFÍCIL PARA OS SOCIALISTAS

O Partido Popular Monárquico «congratula-se com o civismo demonstrado pelo povo português, através da alta percentagem de votantes e do reduzido número de votos nulos e em branco» segundo um seu comunicado.

O P. P. M. sublinha particularmente o facto de «nem a reacção nem os conservadores» terem votado no partido.

«O futuro do P. S. na Assembleia Constituinte — afirmou, entretanto, um membro do directório do partido — irá constituir uma experiência difícil para o dr. Mário Soares, exactamente porque não ficou com a maioria absoluta dos votos, e, ao mesmo tempo, obteve um número grande demais para facilitar o diálogo com os outros partidos».

OUTROS MARXISTAS-LENINISTAS

Representantes de duas organizações marxistas-leninistas (a FCE (m-l) e a P.U. P. declararam não estar surpreendidos com a vitória do Partido Socialista. Para o Partido de Unidade Popular isso dever-se-á ao facto de o P. S. «dar uma no cravo outra na ferradura» e de ter uma política ambígua. Segundo a FEC(m-L), isso deve-se à perda de implatação do P. C. P., onde, por exemplo na Marinha Grande, a sua orientação teria levado os operários a votar nos socialistas. A Aliança Operário-Camponesa, por seu turno, dá o resultado das eleições como «uma vitória das liberdades conquistadas com o 25 de Abril» e «das forças progressistas do M. F. A.». A «percentagem ridícula» dos votos do M. D. P. seria causada pelo facto de este partido, no dizer da A. O. C., ser uma «manobra eleitoral» do Partido Comunista.

A Liga Comunista Internacionalista, por um elemento do seu comité central, declarou não ver viabilidade numa aliança pós-eleitoral entre o P. S. e o P. P. D.. «O P. S. tem raízes no movimento operário e para manter essas ligações é obrigado a participar nas movimentações de massas» — dizem. A L. C. I. defende a saida do P. P. D. do Governo e de todos os ministros capitalistas».

M. E. S.: O P. S. CONSEGUIU ILUDIR CAMADAS TRABALHADORAS

«O P. S. conseguiu iludir e manter na ignorância camadas trabalhadoras pouco esclarecidas», consideraram Teotónio Pereira e Almeida Dias, militantes do Movimento da Esquerda Socialista, ao comentarem o resultado das eleições.

«O P. S. conseguiu iludir e manter em ignorância camadas trabalhadoras pouco esclarecidas, que lhe deram os seus votos, e, aproveitou ao mesmo tempo, para ir buscar outros a camadas da burguesia bastante esclarecidas que viam nele a única solução para a sobrevivência do capitalismo em Portugal. Isso explica, em parte, as percentagens eleitorais que obteve».

Por outro lado, Augusto Mateus, membro da Comissão Política do M. E. S. (tal como Teotónio Pereira) veio a declarar que estas eleições trouxeram resultados significativos para a esquerda e extrema esquerda (M. E. S., F. S. P. e organizações «m-l» no contexto da europa capitalista.

. Aquele dirigente do M.E.S. disse que estas eleições e os seus resultados são o primeiro sintoma da táctica defensiva de certas organizações políticas, que considerou terem constituído uma derrota para o P.C.P. e terminou frisando que o avanço do processo em Portugal dependerá apenas do empenhamento que as forças revolucionárias puserem na criação de órgãos apartidários de massa.

F.S.P. CRITICA O P.S.

Manuel Serra, secretário-geral da Frente Socialista Popular afirmou durante uma conferência de Imprensa que o P.S. é de facto «o único partido que procurando pactuar com o M.F.A. consegue, ao mesmo tempo ter o apoio de capitalistas estrangeiros e de muitos nacionais». Manuel Serra e outros dirigentes criticaram severamente o P.S. e referiram que a campanha eleitoral não tinha contribuído para o esclarecimento político do povo.

«Elementos do P.S. e do P.P.D. foram à América saber como se faz uma campanha eleitoral. Nós não temos ilusões, no que respeita à cúpula do P. S., que pretende persuadir a classe trabalhadora de que se encaminha já para o socialismo — o que não é verdade.» 4 Sobre a campanha da F.S.P., durante as eleições, sublinharam: «Nós não passámos em caravanas, não atirámos pedidos de voto por todo o País, mas, cada um dos 60 000 portugueses que votaram na Frente fizeram-no depois de um trabalho de militância e esclarecimento que foi posto sempre à frente de qualquer propaganda.»

P.R.P./B.R.: CONTRA A VITÓRIA DA SOCIAL-DEMOCRACIA

«A vitória eleitoral da social-democracia é, tal como dizíamos anteriormente, o grande pretexto para uma forte pressão, ou mesmo uma intervenção imperialista que, daqui em diante, se vai escudar na 'defesa da democracia' e da 'vontade popular'», alerta um comunicado sobre a questão eleitoral do P.R.P./B.R. O Partido Revolucionário do Proletariado reivindica parte dos votos em branco, proposta que subscreveu, defenindo-os como «votos hiperpolitizados», como foi reconhecido dentro do M.F.A. O P.R.P./B.R. declara que não alinhará, no 1.º de Maio, com a manifestação «unitária» com o P.S. e o P.P.D.

O P.R.P./B.R. critica ainda as organizações da «esquerda revolucionária» por terem tomado o P.C.P. pelo inimigo principal e «atirando com votos para o P.S.». Critica igualmente o P. C. P. cuja «política de combate às lutas dos trabalhadores» e o seu «controlo repressivo» sobre as mesmas terão atirado muitos operários «para a direita».

AGRICULTOR MATA OPERÁRIO POR MOTIVOS POLÍTICOS

. Na sequência de uma discussão de carácter político, cujos pormenores e incidências ainda não estavam, esta manhã, devidamente aclarados pelas autoridades policiais, o agricultor da Costa da Caparica, Aníbal Rosa, de 40 anos, casado, abateu com um tiro de pistola, disparado à queima-roupa, o jovem operário da «Lisnave», António José Carvalho, de 19 anos, morador na Rua das Escolas Gerais, 22, em Alcântara.

O incidente ocorreu esta madrugada, cerca das 3 horas, à porta de um café da Rua dos Pescadores, na Costa da Caparica, e o jovem operário morreu uma hora depois, já na Sala de Observações do Hospital de S. José. Após os disparos, Aníbal Rosa afastou-se rapidamente do local, continuando ainda a monte, à hora a que fechamos esta edição, apesar das diligências efectuadas pelas patrulhas da P.S.P. local.

Geral

IMPRENSA ESTRANGEIRA DIVIDIDA NAS APRECIAÇÕES

Enquanto o «New York Times» comenta que «As primeiras eleições livres em Portugal em meio século» se saldaram por «uma derrota humilhante para os comunistas», pondo a ênfase no que acha ser a confirmação da «reforma democrática» em detrimento da «revolução marxista», a «Agência Tass» sublinha o facto de os partidos de esquerda terem recolhido mais de 80 por cento dos votos (inclui nesses partidos o P.P.D.) e classifica os quase 13 por cento adjudicados pelo P.C.P. como «um sinal de êxito» para os comunistas.

As análises não podiam ser mais opostas.

O «New York Times» vai mais longe no seu comentário e diz esperar que «a vitória democrática, juntamente com a fraca actuação dos comunistas e seus aliados, modifique o pensamento dos militares sobre o seu papel político e o futuro de Portugal». A «Imprensa soviética» adopta um ponto de vista diametralmente contrário: a esquerda conseguiu um êxito maciço, e com ela beneficiou o M.F.A., órgão de poder hoje situado à esquerda.

Em «Espanha» o acento geral é posto num alinhamento do eleitorado preferentemente ao centro. Alguns títulos: «Triunfo da Moderação» «Portugal Centra-se», «Portugal Votou contra o Extremismo», «Portugal Votou Moderado». Um jornal pelo menos entende que o P.S. e o P.C.P. podem vir a estabelecer entre si um acordo. Quanto ao «A.B.C.», até aqui alarmadíssimo, «respira fundo»: o desejo de «moderação» dos portugueses seria «equidistante dos extremismos».

Em Itália são conhecidas as afirmações do «Avanti» (P.S.I.) e do «Unitá» (P.C.I.), ambas entusiásticas: «escolha do socialismo», um «triunfo», «voto popular», rejeitando as «tentações conservadoras», sinais de próxima unidade das forças «que visem o progresso e a transformção democrática da sociedade» (este o ponto de vista do «Unitá», coincidente aqui com a análise soviética).

Em «Inglaterra» a tónica vai para a «moderação». O «Daly Telegraph» conservador, sintoniza pelo madrileno A.B.C. e faz do anti-extremismo a linha de fundo deduzível da votação. Para «The Guardian», entretanto, as eleições terão sido mais «uma consulta» do que um escrutínio à maneira da democracia formal euro-ocidental. O «Daily Mail» dá o resultado como «animador» para a Inglaterra e para a N.A.T.O. em geral.

No «Brasil», jornais como o «Estado de S. Paulo» acentuam «a vitória da esquerda moderada sobre o P.C.», afinando pelo mesmo diapasão da Imprensa norte-americana influente. A «Folha de S. Paulo» vai ao ponto de escrever: «P.C. sofre grande derrota em Portugal».

Na «Hungria o Nepszabadsag», órgão do Partido Comunista local, constata a maioria obtida pelo P.S. mas verbera este partido por ter abandonado há nove meses, como diz, «a via da unidade de acção». Sinal diferente na Jugoslávia, onde o «Politika», próximo dos dois jornais italianos (do P.S.I. e do P.C.I.) já citados, vê nas eleições portuguesas uma «vitória das forças de renovação e de democratização».

Na «Alemanha Federal» o diário conservador «Frank fürter Allgemeine Zeitung» alinha pelos comentários que já vimos serem os dominantes nos E.U.A. e no Brasil — a moderação, o centro terão triunfado. «Para todos quantos não desejavam ver formar-se um regime de democracia popular» — escreve — «as eleições não poderiam ter corrido melhor. Se os comunistas tivessem obtido menos votos ou os partidos da direita e do centro tivessem atingido a maioria absoluta, os militares poderiam de facto ser tentados a intervir ou a limitar os poderes da Assembleia Constituinte». O que é veicular uma hipótese nunca posta pelo M.F.A.

Por seu turno «Die Welt», de Hamburgo (mas com leitura nacional) chama a atenção para a necessidade que Portugal tem de «auxilio estrangeiro», não «sob a forma de semanas de solidariedade», sim «com investimentos maciços». E propõe: «Só o ocidente ou, para se ser mais claro, os E.U.A. e a R.F.A., estão em condições de fazer estes investimentos».

JOANESBURGO

GUERRILHEIROS OCUPARAM O CONSULADO ISRAELITA

TELAVIVE, 28 — (R) — Vários guerrilheiros não identificados ocuparam, durante o fim da semana, o consulado-geral israelita em Joanesburgo e fizeram reféns várias pessoas que entraram no edifício, na manhã de hoje, segundo anunciou Rádio Israel.

Os guerrilheiros não fizeram exigências, até agora, e ignorava-se quantas pessoas eram conservadas como reféns acrescentou a rádio.

TIROTEIO NO CENTRO DA CIDADE

JOANESBURGO, 28 (R) — Ocorreu hoje tiroteio no centro desta cidade e um polícia no local afirmou que 15 pessoas foram mortas ou feridas.

Os disparos registaram-se perto do consulado geral de Israel, mas não se soube imediatamente ao certo se tinham qualquer coisa a ver com a missão.

Uma testemunha ocular disse ter visto uma metralhadora Sten saindo de uma janela de um edifício.

Pelo menos, dois corpos, cobertos de sangue, jaziam na rua. Polícias armados convergiram para o local e ouviram-se, depois, mais disparos.

Aviões bombardearam o aeroporto de Saigão?

SAIGÃO, 28 (A. N. I. e R) — Aviões sul-vietnamitas teriam bombardeado posições no aeroporto de Tan Son Nhut, nesta capital.

Um caça-bombardeiro atacou também Saigão ao anoitecer.

Pensa-se que os incidentes foram uma advertência de chefes militares intransigentes contra qualquer iniciativa de paz do general Minh que permitisse ao Vietcong ocupar Saigão.

Um informador militar, interrogado acerca dos incidentes, limitou-se a dizer: «Não é o Vietcong».

Pouco antes, o centro da capital foi abalado pelo que parecia ser fogo de artilharia pesada.

Meia hora depois do tiroteio, voltou a reinar a calma no centro da cidade. Civis, que tinham procurado abrigo em qualquer parte, apressaram-se a regressar a suas casas.

Explosões podiam ainda ser ouvidos na extremidade da capital, na direcção do aeroporto.

O envio da Reuter Jeremy Toye, que se deslocou ao aeroporto, anunciou que aviões militares podiam ser vistos a voar baixo sobre as pistas.

O ataque seguiu-se a um dia de violenta luta nos arrabaldes de Saigão, após comandos do Vietcong ocuparem uma ponte vital.

CORRESPONDENTE APRISIONADO

PARIS, 28 — (R.) — Christian Hoche, enviado do jornal parisiense «Le Figaro» e o fotógrafo Michel Laurent, que trabalha para a revista norte-americana «Newsweek», foram presos por forças da Frente Nacional de Libertação nos arrabaldes de Saigão, segundo revela hoje «Le Figaro».

Diz que Hoche e Laurent foram aprisionados ontem pelas forças de libertação, que apertam o cerco a Saigão, perto da vila de Ho Nai, nos arredores da capital sul-vietnamita.

«Le Figaro» acrescenta esperar que o Governo Revolucionário Provisório (Vietcong) «dê as ordens necessárias para assegurar que o nosso correspondente seja libertado sem demora».

FRANCO MANDOU FELICITAÇÕES

MADRID, 28 (F. P.) — O general Francisco Franco dirigiu ao presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes, um telegrama de felicitações por ocasião da festa nacional portuguesa do 25 de Abril segundo foi anunciado em Madrid.

SAPADORES BOMBEIROS SANEIAM COMANDANTES

O Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, cansado de dezasseis meses de promessas e enganos, resolveu, em plenário realizado esta manhã na sede, e por proposta da sua Comissão de Trabalhadores, paralisar todos os serviços internos (secretarias, técnicos e oficinas, etc.) até que as suas reivindicações sejam atendidas pelo Governo. A prestação de serviços de socorro ao exterior não é, no entanto, afectada por esta medida, estando todo o pessoal presente nos aquartelamentos pronto para intervir em caso de incêndios ou outros acidentes.

Os trabalhadores resolveram ainda, por aclamação, sanear o comandante tenente-coronel Pinto Basto Carreira e o 2.º Comandante maior Sá Viana Rebelo, que nada fizeram pela resolução dos seus problemas. Outra medida decidida foi a de deixarem de depender da burocracia da Câmara e a de se integrarem nas forças militarizadas, de modo a poderem usufruir dos benefícios já concedidos à P.S.P., Guarda Fiscal e G.N.R. Os bombeiros desejam depender do Ministério da Administração Interna.

No começo do plenário apresentou-se para falar o major Cepeda e o capitão Costa do R.I. 1. Foram mal recebidos porque apareceram lá não a convite dos trabalhadores mas do Comandante, agora saneado. E, como foi afirmado com firmeza por um membro da Comissão dos Trabalhadores, «o plenário é dos trabalhadores e não de oficiais a convite do Comandante. Nas reuniões de trabalhadores são os trabalhadores que impõem as leis e não o comandante».

O major Cepeda resolveu no entanto falar para dizer que tudo ia agora ser resolvido, que os trabalhadores deviam ser sensatos, que se acabava de sair de um acto eleitoral e por isso que seria melhor não seguir para a frente com os seus projectos.

Os bombeiros mantiveram-se firmes e unidos nas suas exigências, declarando que iriam chamar uma força da 5.ª Divisão do Estado-Maior para passar a dirigir o Batalhão, uma vez que os trabalhadores e a sua Comissão só pretendem controlado e não dirigi-lo.

Numa última tentativa o ex-comandante e reaccionário tenente-coronel ainda tentou «adormecer» as duas centenas e meia de bombeiros presentes no plenário, mas estes denunciaram essa tentativa assim como o trabalho de sabujice que meia dúzia de bombeiros-chefes fizeram para salvar o comandante, paralisar a Comissão democraticamente eleita, e anular as reivindicações. O tenente-coronel, como já dissemos, foi saneado, e, quanto àqueles que têm atraiçoado os trabalhadores foi aconselhado que passassem imediatamente para a reforma, porque a grande maioria dos bombeiros nao os quer no seu seio.

A paralisação dos serviços internos, que não prejudica o socorro ao público, mantém-se até que sejam atendidas as duas simples reivindicações: passagem de duas para quatro diuturnidades, com aumento de 15 por cento por diuturnidade, e gratificações pelos serviços prestados.

Também o Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto se uniu à volta das mesmas reivindicações (excepto o saneamento dos comandos) e adoptou a mesma forma de luta.

Arnaldo Matos libertado fala no comício do M.R.P.P.

No comício do M. R. P. P. no Campo Pequeno, uma clamorosa salva de palmas recebeu Arnaldo de Matos, secretário-geral do movimento maoísta, preso há alguns dias perto de Bragança, juntamente com outro membro do Comité Central, Horácio Crespo e o militante Rui Guimarães — todos já em liberdade. Cerca de dez mil pessoas encheram a praça, mas a assistência veio a diminuir com a chuva.

Na sua intervenção, Arnaldo Matos denunciou «como um acto premeditado» a sua prisão, exortou os militantes do M. R. P. P. a prepararem-se para a luta, a mobilizarem o povo e a classe operária para o embate violento que oporá as forças «da Revolução e da contra-revolução».

No comício, um operário metalúrgico afirmou que o pacto do M.F.A. com os partidos «visava intensificar a exploração dos operários», defendendo as nacionalizações e o controlo operário, mas condenando as nacionalizações levadas a cabo pelo actual Governo: Horácio Crespo, que se encontrava preso pela P. I. D. E. antes do 26 de Abril. Relatou a prisão actual; um camponês de Moncorvo disse que o «M. F. A. devia ir àquela região tirar as armas aos fascistas que as têm, em vez de andar a dizer que o povo do Norte é reaccionário», atacando também o P. C. P. e o abandono da aliança operário-camponesa; uma antifascistas descreveu as condições em que estivera presa em Tires».

JULGAMENTO NO PORTO

«Detidos por desobediência qualificada» (por haverem sido surpreendidos a afixar cartazes do M. R. P. P.) vão hoje ser presentes ao Tribunal da Polícia, no Porto, os srs. José Abel Quesada, de 24 anos, inspector de vendas, da Rua de S. Roque da Lameira e Manuel Mota Gonçalves, de 23 anos, agente de vendas do Bairro do Falcão. A detenção efectuou-se na noite de anteontem, na Rua de S. Roque da Lameira.

OTELO SARAIVA DE CARVALHO

Continuação da pág 1

comissões de moradores Otelo disse que tais comissões «representavam pequenas células do Povo Português a viverem intensamente a sua Revolução». Afirmou dar o seu «total apoio» a tais comissões e que elas eram os conselheiros ideais do Governo para se resolver o problema da habitação.

«No entanto — disse o Otelo de Carvalho — elas devem ser apartidárias o que por vezes é difícil».

1400 PRESOS POLÍTICOS

Respondendo à pergunta de uma jornalista francesa, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho forneceu elementos concretos sobre o número de prisões por motivos políticos ou para-políticos.

Assim, em Lisboa encontram-se detidos 1358 indivíduos, dos quais 1226 são ex-pides ou ex-legionários. Quanto aos restantes: 14 são implicados no 28 de Setembro; 96 militares e um civil implicados no 11 de Março; 21 por sabotagem económica ou fuga de capitais para o estrangeiro; 69 por distúrbios durante a campanha eleitoral; três civis membros do E.L.P. e seis suspeitos de terem ligações com aquela organização.

No Porto estão presos 16 ex-pides, 18 elementos do E.L.P. (entre os quais um militar); 2 sabotadores económicos, 5 elementos da Juventude Centrista e 27 indivíduos causadores de distúrbios durante a campanha eleitoral.

PECUÁRIA

Torne-se independente criando o seu próprio negócio.

Nós ajudamos na :

1. Montagem das instalações.
2. Comparticipação nas despesas gerais.
3. Apoio técnico e comercial.

Oferecemos :

1. Exclusividade de venda na zona escolhida.
2. Suplementos e aditivos alimentares de grande consumo, para a pecuária em geral.

Você somente precisa :

Dispor de pequena quantia para stock.

CONTACTE-NOS:

Apartado 4032

Lisboa

Estrangeiro

Saigão prepara um Governo para iniciar negociações

SAIGÃO, 28 — (R.) — O terceiro presidente do Vietname do Sul numa semana, esforça-se hoje por organizar a todo o custo uma iniciativa de paz, quando forças da Frente Nacional de Libertação se acham às portas de Saigão.

O general Duong Van Minh, a quem o Parlamento escolheu ontem, à noite, como novo chefe de Estado, trabalhava hoje, de manhã, na formação de um Governo, cuja tarefa seria procurar iniciar negociações quando se ouvia rebentar os obuses da artilharia nos arrabaldes da capital.

O general Van Minh será investido hoje como novo chefe de Estado do Vietname do Sul, devendo prestar juramento às 17 horas locais de hoje (10 de Lisboa) no palácio presidencial nesta capital, segundo anunciou um informador oficial.

Assim, com o Vietcong aumentando a sua pressão, espera-se que o general nomeie o seu primeiro-ministro e possivelmente outros membros do Governo quase depois da investidura.

Nguyen Van Huyen, o antigo presidente do Senado indicado para um lugar de destaque no novo gabinete, visitiu hoje, de manhã , o general Minh na sua residência. Uma fonte afecta ao Governo disse que Huyen poderia muito bem ser o novo primeiro-ministro.

No entanto, após uma semana de disputas políticas nesta capital, a seguir à demissão de Nguyen Van Thieu e à sua substituição por Tran Van Huong, não se sabia ao certo se a corrida contra o tempo poderia ser ganha para se formar um gabinete que possa negociar com a F. N. L.

Thieu, com quem as forças de libertação se recusaram a dialogar, alegando que o ex-presidente não estava interessado na paz, demitiu-se somente depois da derrocada de um Governo militar na maior parte do Vietname do Sul.

Registou-se uma pausa relativa, na semana passada, após a sua demissão e fontes governamentais disseram que compreendiam que um gabinete com o qual a F. N. L. acederia em dialogar deve ser formado o mais depressa possível.

Muitos analistas saigoneses e ocidentais desta capital pensavam até agora que o Vietcong, se as conversações de paz não se iniciassem ou não passassem de promessas, aumentaria a sua pressão à volta de Saigão e começaria, ao mesmo tempo, a bombardeá-la

Tal táctica poderia ter como objectivo levar a um colapso que deixaria a cidade indefesa ou a tornar as condições de um cessar-fogo que as forças revolucionárias poderiam exigir, muito mais favoráveis para o Vietcong.

UM AVISO DO G.R.P. LEVOU À DEMISSÃO DE VAN THIEU

NOVA YORK, 28 — (F.P.) — O embaixador dos Estados Unidos, Graham Martin, entregou pessoalmente no dia 20, ao presidente Thieu um aviso proveniente da delegação do G. R. P. em Paris em que se dizia: «Demita-se, dentro de 48 horas estaremos em Saigão», escreve a revista «Time» no seu último número.

No dia seguinte, Thieu demitia-se.

Segundo a revista «Newsweek», o presidente Thieu decidira abandonar a direcção do seu país, quando soube que as tropas de escol — «rangers» e fuzileiros navais — encarregadas da protecção da sua aldeia natal se tinham revoltado e destruído o túmulo da sua família. Este acto foi a desaprovação mais chocante para Thieu da sua pessoa e de tudo o que ela representava — salienta o semanário. Thieu isolou-se num abrigo do seu palácio, de onde só saiu para receber o general Nguyen Van Toan, comandante da Região de Saigão, de regresso de uma visita de inspecção à frente, que lhe disse sem rodeios em francês: «Senhor presidente, a guerra acabou.»

O primeiro ataque do Vietcong, com foguetões, a Saigão, em três anos e meio, causou ontem seis mortos e 22 feridos (Telefoto UPI/Telimprensa)

Manifestações em França contra centrais atómicas

PARIS, 28 — (FP) — Verificaram-se ontem em França várias manifestações pacíficas contra os projectos de implantação de centrais nucleares.

Cantarolando «slogans», cerca de 500 manifestantes percorreram as ruas de Nantes, seguindo atrás de um caixão simbólico e acabando por deitar fogo a uma «maquette» de central atómica.

Em Saint Nazaire, os manifestantes «inauguraram» falsas centrais atómicas, simulando a libertação de átomos e uma catástrofe nuclear e tendo organizado pitorescos socorros com o espectáculo de pseudo-enfermeiros.

Também próximo de Dieppe, 2500 pessoas protestaram contra os trabalhos de construção de uma central nuclear, enquanto nos arredores de Chalons 200 pessoas organizaram um piquenique num local apontado como «sítio previsto» para a edificação de uma central atómica.

Poderão acentuar-se em 1 de Maio os focos de tensão na Espanha

MADRID, 28 — (Por Manuel Lopes da ANI) — Existem dois focos de tensão em Espanha que poderão acentuar-se por ocasião das comemorações do dia 1 de Maio — a declaração do estado de excepção nas províncias de Guipucoa e Biscaia, que entrou ontem em vigor, e os conflitos laborais, de grande repercussão em Valladolid.

Sem que ninguém previsse, o último Conselho de Ministros decretou o estado de excepção nas duas províncias do Norte, onde a organização ETA intensificara a sua actuação com a morte de mais um polícia, o segundo em poucas semanas.

O estabelecimento de tão drástica medida, com a suspensão de vários direitos constitucionais, entre os quais o de fixar residência livremente, de reunir-se ou associar-se, de expressar-se livremente, de não poder ser preso, a não ser nos casos previstos pela lei, que limita em princípio a duração de três meses, parece destinar-se a desarticular a ETA. Nos últimos dias, foram efectuadas várias prisões e a vigilância reforçada, com o aumento de forças policiais que se deslocaram de outras províncias.

A situação nessas províncias, que não transparece muito para o resto do país, até pelo facto de não poder ser comentada com a amplitude que ela significa, vinha-se deteriorando nas últimas semanas e sobretudo com a morte recente de dois chefes da polícia, cuja responsabilidade a ETA chamou a si. Também se anunciou há dias que fora preso o provável responsável pelo assassínio de Carrero Blanco. Há poucas semanas, o ministro do Interior visitara Bilbau onde afirmou que o Governo tudo faria para manter a ordem e que responderia ao terrorismo com os meios adequados.

A medida já foi aplicada várias vezes nos últimos anos a estas províncias que, pelas suas tradicionais tendências separatistas, pelo seu desenvolvimento económico e industrial muito maior que noutras províncias, pela actuação da ETA, pela sua idiossincrasia cultural, é talvez a mais conflituosa em relação ao Governo central. Pelo menos quatro vezes, em 1968, 1969, 1970 e actualmente, o Norte sofreu estas medidas.

Mas onde a situação também é tensa e poderá repercutir conjuntamente em outras regiões do país a propósito do 1 de Maio é em Valladolid, que, depois do encerramento da Universidade, está em período extremamente conflituoso, agora com o encerramento por tempo indefinido da fábrica de automóveis Fasa-Renault, onde trabalham mais de 15 mil operários.

O princípio da crise, aparentemente apenas por motivos de alteração de alguns turnos de trabalho, acentuou-se com a ocupação de uma parte da fábrica por um grupo de trabalhadores, em sinal de protesto pela medida que consideram prejudicial aos seus interesses e arbitrária.

Entretanto, um numeroso grupo de operários reunido em assembleia decidiu boicotar o emprego múltiplo enquanto permaneça a actual situação, assim como os cinemas, gasolina, teatros, electricidade, futebol, tabaco e totobola, pois em parte a sobrevivência económica da cidade depende do trabalho destes milhares de operários.

No sector da construção também se têm verificado algumas greves que na semana passada atingiam cerca de três mil operários e presentemente pelo menos algumas centenas.

Esta situação conflituosa pode acentuar-se nos próximos dias e repercutir-se no resto do país, aquando das comemorações do Dia do Trabalho, que habitualmente é pródigo em incidentes e confrontos entre operários e autoridades.

48 horas no mundo

■ A Assembleia Nacional do Vietname do Sul nomeou, por unanimidade, o general Duong Van Minh («Big» Minh) para o cargo de presidente da República em substituição de Tran Van Huong. O ex-presidente Van Thieu partiu, entretanto, de Saigão, encontrando-se presentemente na Formosa. As forças de libertação continuam a averbar vitórias militares, tendo atacado a capital com foguetões, causando seis mortos e 22 feridos.

■ Foram efectuadas numerosas prisões em Espanha, ao abrigo da declaração do estado de sítio, decretada em Guipuzcoa e Biscaia.

■ Chegaram a Viena as delegações das comunidades de Chipre (grega e turca) e o secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim, para o recomeço das negociações com vista a uma solução pacífica da questão cipriota

■ O jornal «The New York Times» noticia que o projectado encontro em Washington entre o presidente Gerald Ford dos E.U.A. e o dirigente soviético Leonid Brejnev foi adiado até ao Outono do ano corrente.

■ O correspondente diplomático do semanário inglês «The Observer» afirma que surgiu uma «grave crise» em Adis-Abeba em face de um ultimato apresentado por duas das quatro divisões do Exército etíope, no sentido da dissolução da Dergue (comissão militar) ate à primeira semana de Maio.

■ Faleceu em Pequim a rainha Kossamak, mãe do príncipe Sihanouk, chefe titular das forças Khmers Vermelhas.

■ Ameaças de morte feitas contra dezasseis personalidades argentinas — actores, jornalistas, realizadores de cinema e editores — levaram a uma greve à escala nacional do pessoal do cinema, da TV e da rádio.

■ O presidente Julius Nyerere da Tanzânia que concluiu uma visita oficial de cinco dias ao México, propôs a criação de um «sindicato dos países pobres» como defesa contra as nações industrializadas.

■ O Governo israelita anunciou que vai convocar um debate em larga escala no gabinete a fim de rever a sua política relativa ao Médio Oriente

Um comício da central sindical norte-americana AFL-CIO, em Washington, acabou abruptamente quando trabalhadores manifestando-se contra o desemprego cercaram individualidades presentes, entre as quais o senador Hubert Humphrey, impedindo-as de falar. (Telefoto UPI-Telimprensa)

1.º DE MAIO NO FUNCHAL
30/4 a 4/5
Viagens em avião
Preços desde
2.850$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS
Meliá
na sua rota pelo mundo

Estrangeiro

Os trabalhistas britânicos dizem "não" ao Mercado Comum

LONDRES, 28 — (FP) — Com a derrota de Harold Wilson no Congresso Extraordinário do Partido Trabalhista para tratar do «sim» ou «não» à adesão da Grã-Bretanha à C.E.E., a estrela política de Tony Benn, ministro da Indústria e um dos chefes da ala esquerda anti-C.E.E. do Labbour, parece mais brilhante do que nunca.

Apenas numa semana, a sua política intervencionista no sector económico conduziu à nacionalização da British Leyland e a sua política anti-C.E.E. foi adoptada pelo Congresso do Labour que não fez caso da linha adoptada por Harold Wilson.

Tony Benn tem agora, apenas, que submeter «Sir» Monty Finniston, da British Steel Corporation, que exige o despedimento de 20 mil operários para garantir a capacidade de competição das siderurgias britânicas, o que levou os sindicatos, por seu turno, a exigirem a demissão de «Sir» Monty, segundo parece.

Por último, não contente com dirigir a campanha anti-C.E.E. com seis dos seus colegas de gabinete — salientam os observadores — Benn pronunciou-se claramente contra o orçamento elaborado pelo ministro das Finanças, que acusou de ineficaz no que respeita às garantias de pleno emprego.

Com o apoio dos sindicatos, Benn, foi eleito em Janeiro passado presidente do Home Policy Commitee do Partido Trabalhista, organismo encarregado de elaborar a política oficial do Labour. Em Fevereiro, o Parlamento aprovava o seu projecto de uma repartição nacional das empresas, destinada a dar ao Estado os meios de adquirir participações até 30 por cento do capital, na indústria.

A lei de indústria, de que Benn é o pilar principal, prevê a possibilidade de o Estado criar cooperativas, proceder a nacionalizações e forçar as empresas a revelarem certos dados confidenciais quanto à sua marcha.

Benn não hesita em cuidar da sua imagem: em Março, visitou uma fábrica ocupada desde 1973 e, fazendo-se aclamar pelos operários, conseguiu que estes retomassem o trabalho.

Depois de ter anunciado estar a estudar a nacionalização de cerca de 40 estaleiros para a primeira metade do próximo ano, bem como a nacionalização de quatro quintos da indústria aeronáutica britânica, Tony Benn apresentou em 22 do corrente o seu plano de «regeneração» da indústria à Sub-Comissão Política e Industrial do Partido Trabalhista, onde figura o pedido de duplicação dos investimentos anuais na indústria para seis milhões de libras, a fim de evitar o desemprego de dois milhões de pessoas e o encerramento de 15 por cento das indústrias britânicas até 1980.

Ávido do poder, demagogo encarniçado, renunciando ao seu título de lorde para poder figurar na Câmara dos Comuns, Tony Benn poderá ser metido na ordem por Wilson após o referendo sobre a C.E.E. Porém, com 50 anos, torna-se evidente que Benn pode esperar confiantemente a hora de sucessão de Wilson.

A estrela de Harold Wilson (à esquerda, na telefoto) parece estar a empalidecer frente à personalidade do seu ministro da indústria, Anthony Wedgewood-Benn (à direita), depois do Congresso Extraordinário do Partido Trabalhista, em que a posição do primeiro-ministro, favorável ao «sim», no referendo sobre a continuação da presença britânica na CEE, foi derrotada, a favor do «não» defendido por Anthony Benn. (Telefoto UPI-Telimprensa).

REAFIRMADO O RECONHECIMENTO DE ISRAEL PELA U.R.S.S.

MOSCOVO, 28 — (F. P.) — O órgão do P. C. soviético, Pravda», reafirmou hoje o reconhecimento do Estado de Israel, poucas horas antes da chegada a Moscovo de Yasser Arafat, dirigente da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.).

«Durante as consultas soviето-egípcias e sovieto-sírias — escreve o comentarista da «Pravda», foi reafirmado o carácter invariável da política soviética no Médio Oriente. A U R. S. S. considera e continua a considerar que a libertação total de todos os territórios árabes ocupados e o reconhecimento dos direitos legítimos do povo árabe da palestina até à criação da sua própria entidade nacional, constituem as principais condições da solução definitiva do conflito».

Naturalmente — acrescenta o comentarista soviético — toda a verdadeira solução política deve prever iguais direitos à existência e ao desenvolvimento independente para todos os países da região do Médio Oriente, inclusive Israel».

«A U. R. S. S. a República Árabe do Egipto e a República da Síria» — acrescenta a «Pravda» — «tirando ensinamentos das visitas dos ministros dos Negócios Estrangeiros egípcio e sírio a Moscovo, na semana passada, pronunciaram-se nitidamente pelo recomeço da conferência de paz de Genebra, como meio mais eficaz para obter a solução definitiva do conflito no Médio Oriente».

«O sucesso desta conferência — escreve o comentarista — pode ser garantido por uma preparação minuciosa, a coordenação, dos esforços de todos os países árabes e das partes interessadas, que devem compenetrar-se da sua grande responsabilidade e dar provas de boa vontade».

AS FORÇAS DA O. N. U. CONTINUARÃO NO GOLÃ

BEIRUTE, 28 — (A. N. I.) — A Síria concordou em prorrogar o prazo do mandato das forças das Nações Unidas que separam as tropas sírias e israelitas nos montes Golã, por mais dois meses para além do mandato que expira em 30 de Maio próximo — declarou ontem um elemento do partido Baas no Poder.

Suheil, Sukkareya, membro do comando pan-árabe do partido Baas, disse que a decisão foi tomada de acordo com o Egipto, que já anteriormente tinha decidido alargar o mandato das forças de emergência das Nações Unidas (UNEF) no deserto do Sinai.

«O que se pretende nas frentes de combate depois da expiração do mandato das forças das Nações Unidas é obrigar Israel a retirar das terras árabes que estão ocupadas e conceder ao povo palestiniano todos os seus direitos» — disse Sukkareya numa entrevista a uma agencia de Imprensa local.

Aquele destacado membro do partido Baas manifestou a opinião que «a guerra se aproxima, porque há indicações que mostram que Israel não está disposto a retirar, nem a reconhecer os lídimos direitos do povo palestiniano».

Detenção arbitrária de jornalistas no Chile

SANTIAGO, 28 — (F.P.) — A Associação da Imprensa estrangeira no Chile publicou ontem uma declaração protestando contra a «detenção arbitrária» de dois dos seus associados, os jornalistas Jacques Kaufmann e Enrique Guzman, respectivamente director e chefe de informações da agência France-Presse em Santiago.

A sua prisão ocorreu no sábado, quando faziam em Cordegua a reportagem da criação da Frente Cívica Alargada, movimento de Unidade Nacional — de apoio ao regime militar de Pinochet.

Presos por agentes civis dos serviços de segurança do Governo, os dois jornalistas foram interrogados e postos em isolamento na prisão dos Cuatro Alamos, em Santiago. Ontem os dois repórteres foram soltos, sem terem sabido do que eram acusados.

A direcção da Associação dos correspondentes estrangeiros vai hoje manifestar às autoridades a sua inquietação perante tais factos, principalmente por se ter passado por cima das credenciais oficiais concedidas pelo Governo e que os dois jornalistas apresentaram no momento em que foram presos.

ORGANIZAÇÃO DE APOIO À JUNTA MILITAR

Entretanto, formou-se uma organização civil antimarxista, a Frente Cívica Alargada, de apoio à Junta Militar chilena.

A assembleia Constituinte desta organização realizou-se em Cordegua, localidade próxima de célebre mina El Teniente, com a participação de delegados de todas as províncias e de todas as corporações, bem como representantes dos movimentos femininos e de juventude.

Todos os delegados declararam-se «completamente estranhos a quaisquer tendências partidárias», definiram o seu apoio ao Governo em estatutos que serão submetidos ao presidente da República, general Pinochet, antes de serem publicados.

Os filiados da Frente actuarão nos seus locais de trabalho e dentro das corporações, que comunicarão com o Governo por intermédio do seu secretariado nacional.

A Frente Cívica Alargada tem por objectivo defender a «soberania nacional» e a «autodeterminação dos povos». Rejeitando a luta de classes, a Frente declara-se antimarxista e também hostil «a qualquer ideia que se queira impor, vinda do estrangeiro».

O CROCODILO COMEU O CAÇADOR

BRISBANE (Austrália), 28 — (ANI) — Um crocodilo de seis metros atacou e comeu um caçador australiano em Weipa, no extremo norte do Estado de Queensland — anuncia a Polícia de Brisbane, acrescentando que o sáurio foi abatido e desmembrado, encontrando-se dentro dele os restos da vítima. O caçador — Peter Reiners, de 32 anos — ficara a descansar à beira de uma lagoa enquanto dois companheiros continuavam a caçar, sendo assim surpreendido pelo réptil, que devia pesar uma tonelada.

Negociações sobre Chipre

VIENA, 28 — (R) — Dirigentes cipriotas gregos e turcos procuram hoje nesta capital uma nova solução política para a sua ilha dividida ao iniciarem negociações sob a orientação do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

Três homens abatidos na Irlanda do Norte

BELFAST, 28 — (A.N.I.) — Ontem à noite foram mortos a tiro três homens por atiradores que abriram fogo com pistolas-metralhadoras num clube cheio de clientes, a 40 quilómetros a sudoeste de Belfast — anunciou a Polícia.

Um quarto membro do clube foi ferido nas costas e hospitalizado em estado grave.

A Polícia revelou que o incidente ocorreu pouco antes da meia-noite, nos arredores de Lurgan, numa pequena comunidade, cujos residentes são na sua maioria católicos.

O clube estava cheio de clientes quando a porta da frente se abriu. Dois homens entraram de rompante e dispararam tiros à queima-roupa matando de imediato três pessoas.

Os dois homens puseram-se imediatamente em fuga, utilizando um carro que os aguardava.

As forças laocianas abandonam posições

VIETNAME, 28 — (R) — Forças laocianas evacuaram novamente as suas posições no crucamento estratégico de Sala Phou Khoune, ao norte desta capital, a seguir a bombardeamento intenso do Pathet Lao, segundo foi hoje anunciado oficialmente.

O coronel não revelou prachan das forças laocianas declarou à Reuter que no sábado, à noite, forças do Pathet Lao dispararam mais de 200 descargas de fogo de artilharia contra o cruzamento.

Os defensores não tiveram outra alternativa senão abandonar o cruzamento e mais três posições, como foram forçados a fazer na semana passada.

O cruzamento não revelou se o aeródromo perto do cruzamento, a 137 quilómetros ao norte de Vientiane, fora também evacuado.

Na luta que se travou, há oito dias, as forças regulares foram obrigadas a retirar do cruzamento e do aeródromo, mas retomaram-nos depois.

O cruzamento é o ponto onde a estrada entre Vientiane e Luang Prabang, a capital real, se junta à auto-estrada 7, a principal via rodoviária do Laos através da Planície dos Jarros, pela posse da qual se tem travado renhida luta.

O coronel disse ainda que o bombardeamento do Pathet Lao contra o cruzamento continuara até domingo, de manhã, quando as forças de Vientiane retiraram.

Acrescentou que o Pathet Lao empregara canhões de campanha de 122 milímetros, peças de 85 milímetros e artilharia de longo alcance de 130 milímetros.

Sihanouk continua

BANGKOK, 28 — (FP) — O príncipe Sihanouk continua a ser o chefe de Estado do Camboja, reafirmou hoje o vice-primeiro-ministro do Grunc, Kieu Samphan.

Apoio de Pequim

PEQUIM, 28 — (FP) — A Coreia do Norte «é o único Estado legal e soberano da nação coreana» — declara um comunicado comum publicado na segunda-feira em Pequim, no final da visita oficial à China, de 18 a 26 de Abril, do presidente norte-coreano Kim Il Sung.

A parte chinesa, nesse comunicado, reclama a retirada da Coreia do Sul de todas as forças armadas norte-americanas que ali se encontram.

A parte chinesa reafirma o seu apoio resoluto à justa luta do povo coreano

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
MAIO 4, 11, 18, 25
JUNHO 1
TODOS OS DOMINGOS E 5ª FEIRAS
JUNHO 5, 8, 12, 15, 19, 22, 26 e 29
JULHO 3, 6, 10, 13, 17, 20, 24, 27 e 31

Preços excepcionais desde * 3.750$

* e vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. 32 88 23

NÃO PINTE OS CABELOS
USE RESTAURADOR OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
Couto, Lda
PORTO
L. S. Domingos, 106

Geral

NÃO HÁ HIPERTENSÃO BENIGNA

Continuação da pág. 4

UMA ENZIMA USADA NUMA DOENÇA BASTANTE RARA

Cientistas do Instituto Nacional de Saúde eliminaram, pela primeira vez, os efeitos maléficos acumulados de uma doença genética bastante rara, ao injectarem em dois doentes uma enzima de que careciam.

Em cerca de 24 horas a enzima injectada dispersou uma substância gordurosa específica acumulada durante vários anos no fígado dos doentes e talvez noutros tecidos. A acumulação anormal é característica de uma perturbação chamada doença de Gaucher.

Os médicos apelidaram aquela realização de «muito encorajante» mas não sabem ainda se a reposição da enzima aliviará qualquer dos sintomas de paralisia e de incapacidade, característicos da doença.

A doença de Gaucher é uma das nove perturbações hereditárias e raras chamadas doenças de «armazenação» de lípidos, porque cada uma dessas nove doenças é caraterizada pela acumulação anormal de qualquer lípido ou matéria gordurosa.

OBJECTIVO A LONGO PRAZO

A equipa de cientistas do «National Institute of Neurological Disease and stroke» pensa ter sido ela a primeira a conseguir uma redução nesta acumulação em doentes que sofram daquelas doenças.

O objectivo, a longo prazo, rdos cientistas, é determinar se a reposição da enzima pode corrigir os problemas de saúde dos doentes com tais doenças. O problema maior tem sido a extrema escassez dos repositores da enzima requisitada.

Cada uma das doenças é caracterizada pela deficiência de uma enzima diferente de todas as outras.

A falta ou a deficiência de enzima na doença de Gaucher é chamada uma glucocerebrosidade. A sua função, de acordo com o dr. Brady, director da equipa de investigadores é eliminar um complexo gorduroso chamado glucocerebrosido.

Quando a enzima falta ou é deficiente, a gordura acumula-se nos tecidos e na corrente sanguínea.

A equipa do Instituto, uma unidade do Instituto Nacional de Saúde, descobriu a enzima específica que faltava na doença de Gaucher, obteve a maneira de a isolar das placentas humanas e, através de um trabalho assíduo de vários meses, conseguiu obter a quantidade suficiente para doses simples para dois doentes um rapaz e uma mulher, respectivamente de 15 e 51 anos.

NÍVEL MAIS BAIXO DE GORDURA

Conclusões que serão publicadas mostram que os resultados das infecções foram uma queda repentina do nível de gordura no sangue e uma redução de 26 por cento das substâncias gordurosas acumuladas no fígado dos doentes.

Essas conclusões, a serem publicadas, foram obtidas pelos dr. Brady, dr. Pentchev, dr. Gal e dr. Dekabam.

Há cerca de um ano, a equipa do dr. Brady reduziu temporariamente o volume de um outro lípido circulante no sangue de doentes com a doença de Fabry, uma das chamadas doenças de armazenamento de lípidos.

Estas realizacões sugerem algumas possibilidades futuras de tratar eficazmente algumas destas perturbações genéticas incuráveis, mas os cientistas chamam a atenção para o facto de que essas esperanças serão apenas realizações futuras e não presentes.

Supõe-se existirem, presentemente, cerca de 1000 doentes com a doença de Gaucher nos Estados Unidos. Estes doentes apresentam as seguintes perturbações: dores intermitentes mas dolorosas, dilatação do fígado e do baço, enfraquecimento de alguns ossos, como os da bacia e das pernas, anemia e problemas de hemorragias.

O dr. Brady é um pioneiro no estudo das doenças de armazenamento de lípidos e no isolamento dos principais enzimas que rareiam.

O principal objectivo da investigação é saber se a reposição da enzima pode não só controlar a acumulação das gorduras no corpo dos doentes mas também controlar os efeitos maléficos característicos sobre a saúde, tais como dores, anemia, problemas ósseos e, nalguns casos, atraso mental.

A DERROTA AMERICANA NA INDOCHINA

Continuação da pág 3

desde o Mar da China até às fronteiras da Malaya, isto para começar.

O Camboja e o Laos estão ligados ao acordo de Genebra de 1954, ao Acordo de Paris de 1973 e a um outro acordo muito importante, mas pouco conhecido, que resultou da Cimeira dos Povos da Indochina realizada em Abril de 1970. (Com a actual situação no Laos, no Camboja e no Vietname do Sul parece que haverá uma celebração muito especial no quinto aniversário dessa Conferência).

O Acordo de Paris de 1973 é em muitos aspectos um acréscimo do Acordo de Genebra de 1954, o qual nunca foi cumprido. Durante a sua recente e vitoriosa ofensiva, o Governo Revolucionário afirmou repetidas vezes que defende o estrito cumprimento desse acordo e está preparado para iniciar negociações imediatamente com uma administração que substitua o regime de Thieu e faça cumprir o acordo de Paris.

Esta ideia do Vietname do Norte dominar o Sul é uma ideia tão ridícula como a dos «refugiados a fugir ao comunismo».

Quanto a Hanói dominar «o Camboja e o Laos», tanto o acordo de Genebra como o de Paris afirmam a independência destes dois países. A Cimeira de Abril de 1970 e o acordo de Genebra em 1954 bem como o acordo de 1962 sobre o Laos afirmam: «Partindo do princípio de que a libertação e a defesa de cada país dizem apenas respeito a esse país, pede-se às várias partes envolvidas que façam tudo o que puderem para se apoiarem reciprocamente segundo o desejo de cada país e sempre na base do respeito mútuo...». Os dirigentes do Governo Revolucionário e do Phatet Lao exigem serem eles próprios a «defender os princípios fundamentais de 1954 e 1962 dos Acordos de Genebra, de modo a tornar a Indochina numa área verdadeiramente independente e pacífica de acordo com as aspirações dos três povos e os interesses de paz no Sudeste da Ásia e no mundo...» Estes são os desejos comuns, pelos quais os dirigentes dos vietnamianos, dos cambojanos e dos laocianos têm vindo a conduzir a sua libertação nacional e a luta pela independência.

Se os Estados Unidos vão permanecer «fora» da Indochina num futuro próximo, isso será apenas resultado da loucura deliberada dos seus dirigentes tal como ficaram de «fora» da China durante um quarto de século e «fora» de Cuba durante dezasseis anos. O que é inacreditável é que os sucessivos «leaders» norte-americanos não tenham aprendido nada com o falhanço dos seus predecessores na desesperada tentativa de deter a maré da História pela manutenção, pela força das armas de tirânicos ditadores.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os Delegados Sindicais deste Sindicato, para um Plenário, a realizar pelas 21 horas do dia 30 de Abril de 1975, na Voz do Operário, Rua Voz do Operário, 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Nacionalizações
2 — Estatutos e Eleições
3 — Informações

Lisboa, 23 de Abril de 1975

A DIRECÇÃO

BROTHER
MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A maquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 - PORTO
Em Lisboa R. dos Anjos, 21 A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

tapetes Arraiolos

ARTESANATO
TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS — CÓPIAS DE TAPETES ANTIGOS
Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A-Lisboa

NO TÉCNICO

ALUNOS AMEAÇAM OS PROFESSORES

Sobre os docentes do Instituto Superior Técnico que se recusam a dar aulas aos candidatos ao 1.º ano «têm sido exercidas todas as formas de coacção que vão da ameaça velada ao prometimento de violência física, por parte de alunos, no sentido de lhes ser ministrado um simulacro de aulas, que ainda por cima querem curriculares», lê-se num comunicado da Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores (zona da grande Lisboa) que prossegue, referindo-se, concretamente, aos incidentes do I. S. T.: «Um grupo desses alunos faz concentração à porta de casas de professores, envia-lhes missivas que, pelo estilo, lembram as que deixaram certas organizações fascistas, utilizam métodos que não desdenhariam a ex-Frente Universitária ou a ex-Legião Portuguesa. Assim, alguns docentes têm sido presenteados com missivas como: «Se não estiver às 10 horas no seu gabinete arrepender-se-à», «Não nos obrigue a voltar a sua casa», «Morte aos lacaios do M. E. C.», «Cuidadinho que para a próxima levareis um correctivo'.»

O texto avança na descrição de outras formas de pressão sobre os docentes, referindo, designadamente que «um laboratório, que é local de trabalho desses professores, foi invadido, com promessa de destruição, caso não cedessem: «Fomos cerca de 150 ao departamento de... não para falar, mas para exigir que eles nos dessem aulas curriculares. Face à pressão exercida pelos estudantes, os professores tremeram, pensaram e concordaram» (de um comunicado dos alunos).»

E o comunicado acentua: «O Sindicato dos Professores não pode ficar indiferente face a este tipo de actuações que ameaçam a integridade dos professores, por não embarcarem em tentativas de degradação do ensino, que são ameaçados por não acederem a tudo o «decretado» por grupos de alunos, espécie de posições oportunistas, condena vivamente todo o tipo de chantagem exercida sobre os docentes do I. S. T. e apela para a solidariedade activa de todos os professores portugueses.»

ONDA DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

O comunicado do Sindicato insere ainda alguns comentários a propósito do que considera uma «onda de violência» que «tem alastrado ultimamente nas escolas».

«Destruições sistemáticas de material escolar, tentativas oportunistas de degradar ainda mais o ensino, utilizadas como forma de agitação, agressões a estudantes e professores, a pretexto, na maioria dos casos, de falsos problemas, tudo tem servido para espalhar o clima de confusão que as forças reaccionárias pretendem, para que sejam criadas condições propícias a uma paralisação no processo revolucionário português.»

Estas acções, seriam, socorrendo-nos do texto do Sindicato dos Professores, levadas a cabo por «forças da reacção». Acrescenta o comunicado: «Organizações diversas auto-intitulam-se defensoras e vanguardas das classes trabalhadoras. Haver ou não participação dos trabalhadores no processo, isso pouco lhes interessa. Conscientes que o clima de agitação e de confusão as favorece objectivamente, fomentam-no. Por todos os lados onde o conseguem. Por todos os lados, onde as massas trabalhadoras lhes não tolhem o passo. E a escola onde o fascismo apenas permitiu o acesso de minorias privilegiadas, é o local ideal para as suas manobras.»

Reunião de subdelegados do procurador da República

A adesão dos subdelegados do Procurador da República ao Sindicato dos Delegados, como forma de defender os seus interesses, foi uma das hipóteses consideradas numa reunião entre representantes das duas categorias profissionais.

Os subdelegados do Procurador da República expuseram os problemas com que se debatem. O principal deles é a inexistência de qualquer vencimento, caso único nos estagiários das profissões de origem universitária. Alem disso, a produtividade da classe é muito variável, pois se alguns delegados têm que assistir a vários tribunais, há outros a quem quase não é distribuido serviço. Para pôr termo a esta situação foram aprovados, entre outros pontos, a reivindicação de um vencimento idêntico à de outros estagiários após os cursos universitários e a obrigatoriedade do exercício da profissão. De tudo isto vai ser dado conhecimento ao Procurador da República.

Instituto das Participações do Estado

Por despacho do Primeiro-Ministro, já enviado para publicação no «Diário do Governo», foi criada a Comissão Instaladora do Instituto das Participações do Estado (I. P. E.) que funcionará na dependência do ministro do Planeamento e Coordenação Económica.

A Comissão será constituída por um número de elementos não superior a seis, terá um presidente a nomear pelo Primeiro-Ministro sob proposta do ministro do Planeamento e Coordenação Económica.

Segundo uma informação oficial, a Comissão Coordenadora Instaladora possuirá, desde já, competência genérica para desencadear todas as acções conducentes à rápida entrada em funcionamento do Instituto em condições de desempenhar integralmente as atribuições que foram cometidas pelo Decreto-Lei n.º 163-C/75, de 27 de Março.

Assim, competir-lhe-á, designadamente: organizar o cadastro das participações financeiras do sector público, estimar os recursos existentes em gestores do sector público e preparar cursos de formação, definir as necessidades de pessoal e requisitar, propor o regime de gestão patrimonial e financeira do Instituto, definir a composição dos seus órgãos e respectivas competências e estabelecer o regime jurídico do seu pessoal.

Entretanto, o dr. Mário Valadas e o prof. Bento Murteira foram nomeados para fazerem parte da Comissão.

ARSÉNIO DEVOLVIDO À ORIGEM

O navio «Jens Rand», segundo informa o delegado português na Comissão Executiva da Convenção de Oslo, já desembarcou no porto finlandês de Naantali os bidões contendo resíduos de arsénico, que tinham sido baldeados do petroleiro «Enskeri» para os seus porões no porto de Lisboa.

Com a devolução à origem dos bidões, ficou resolvido o incidente, tendo-se deste modo evitado que os poluentes fossem lançados ao mar na zona de acção da Convenção de Oslo, da qual Portugal faz parte.

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

A cumplicidade da igreja num "massacre em Roma"

Título original: «Massacre in Roma ou Represália»
Realização: George Pan Cosmatos, 1973 (Itália)
Argumento: Georg Pan Cosmatos e Robert Kats, segundo livro deste último, «Morte a Roma»
Fotografia (Eastmancolor): Marcello Gatti
Intérpretes: Richard Burton, Leo MacKern, Robert Harris, Marcello Mastroianni, Delia Boccardo, Giancarlo Prete, etc.
Distribuição: Internacional Filmes
Estreia: Cinema Monumental

Sobre *Massacre em Roma* haverá a dizer, desde logo que se trata de um filme importante, ainda que, sob um ponto de vista estritamente cinematográfico a obra denuncie certas fraquezas, a maior das quais é obviamente o tom escolhido, sem qualquer originalidade, sem nenhuma invenção narrativa ou plástica, optando por uma banalidade de estilo que empobrece necessariamente o episódio descrito e as suas consequências. O que não quererá dizer que, sob um prisma meramente utilitário, este não seja um filme que cumpra a sua missão esclarecedora.

As relações entre a Igreja e o Estado durante a dominaçao nazi/fascista têm dado pano para mangas. Lembremo-nos por exemplo do vergastante libelo teatral de Rolf Hochhuth (*O Vigário*), denunciando o silêncio do Vaticano perante o genocídio dos judeus. Lembremos ainda a sua «resposta» cinematográfica, sob a direcção de Otto Perminger (*O Cardeal*), na qual se procura dar uma outra interpretação ao comportamento da Igreja, sob as trevas nazis. Chega-nos agora este *Massacre em Roma* que retoma a agressividade, acusando directamente a Igreja, e mais precisamente os altos prelados romanos (neles incluindo o próprio Papa Pio XII) de, pelo menos, cumplicidade num dos maiores massacres da história italiana.

O episódio conta-se brevemente: estamos em Roma, durante os últimos dias do mês de Março de 1944. Comemora-se a 23, os 25 anos do aparecimento do partido fascista e, nesse mesmo dia, um grupo de jovens resistentes faz ir pelo ar uma coluna de SS que se passeia, em marcha de ganso, pelas ruas velhas da cidade. Morrem trinta e três alemães. No dia seguinte, numas grutas nos arredores da capital, trezentos e trinta italianos (na proporção de 1 de alemão para dez italianos), arrebanhados das prisões, dos *ghetos* e um pouco por todo o lado, são fuzilados, sem julgamento, como vingança das autoridades germânicas.

Paralelamente a este caso de uma monstruosidade sem paralelo, irá assistir-se ao comportamento das autoridades eclesiásticas italianas. Um padre corre ao Vaticano para, de alguma forma, obrigar a Igreja a tomar partido, pelo menos a intrometer-se nos acontecimentos e adiar as execuções, mas depara com uma barreira intransponível. Afinal a Igreja «conta com os nazis para bloquear o progresso dos comunistas» e não quer intrometer-se demasiado nessas questões.

A 23 de Março dá-se o atentado bombista da Resistência; a 24 serão executados 330 reféns; na manhã do dia 25 o Vaticano fará publicar no *Osservatore Romano* uma declaração «exortando à calma, à pacificação das almas, à reconciliação dos italianos». Sem que, entranto, tenha sequer tentado impedir um crime que sabe ir perpetar-se debaixo dos seus olhos. Cúmplices.

A cumplicidade da Igreja, aceitando o jogo das autoridades estabelecidas, calando crimes e tenebrosos atentados à dignidade humana foi um dado autêntico, em maior ou menor grau, durante o período nazi alemão, durante o período fascista italiano, durante o período fascista português. *Massacre em Roma* demonstra uma das muitas maneiras do poder espiritual se submeter ao poder temporal, aceitando as regras da ditadura, contra o povo explorado, contra os ditames da consciência, contra os próprios ensinamentos de Cristo. E demonstra igualmente como se divide a Igreja, com os altos dignitários submetidos à ordem estabelecida, com os padres mais atentos e justos a lutarem pela dignidade, pela liberdade, pelo povo. Contra a burocracia estabelecida no Vaticano. E a serem vencidos. Esperemos que episodicamente...

Por tudo isto, se aponta *Massacre em Roma* como um filme a não perder, um importante contributo para a discussão de um estranho comportamento. Um filme que é tanto mais importante quanto se sabe o comportamento que certa Igreja tem tido, em Portugal, após o 25 de Abril. Quando se sabe que há padres que vão por esses conventos fora, por asilos de velhos, por aldeias de Portugal, difundir «a boa nova», em termos que envergonhariam o próprio Cristo. Como por exemplo: «Nada de votarem em partidos com a foice e o martelo». Entre a cruz gamada e a foice e o martelo, muitos ainda não hesitariam na escolha. Optariam pela primeira, como «exorcismo» contra a segunda. Verdade se diga, que nem toda a Igreja alinha por este diapasão de trevas.

O PROFESSOR EROTOMANÍACO

Realização: Steno, 1974 (Itália)
Intérpretes: Lando Buzzanca, Rossana Podestá, etc.
Distribuição: Filmitalus
Estreia: Cinema Mundial (18.4.1975)

O ESTRANHO CASO DA SENHORA WARDH

Título original: Lo Stano Vizio Della Signora Wardh
Realização: Sérgio Martino, 1971 (Itália)
Intérpretes: George Hilton, Edwige Fenech, Cristina Airoldi, Manuel Gil, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes
Estreia: Cinema Olympia (21.4.1975)

QUANDO AS MULHERES JOGAVAM DING DONG

Título original: When Women Played Ding Dong
Realização: Bruno Corbucci, 1974 (Itália)
Intérpretes: António Sabato, Vittorio Caprioli, Aldo Guiffre, Nadia Cassini, etc.
Distribuição: Distribuidores Reunidos
Estreia: Cinema Coliseu (23.4.1975)

Mais três «nodoazitas» italianas. *O Professor Erotomaníaco* é outra vez a exploração da mitologia siciliana e da masculinidade da nova coqueluche Lando Buzzanca (como é possível?); *O Estranho Caso da Senhora Wardh* pois não ultrapassa a banalidade e a estupidez ao nível do «policial»; *Quando as Mulheres Jogavam ao Ding Dong* é o disparate pré-histórico. A evitar. Todos.

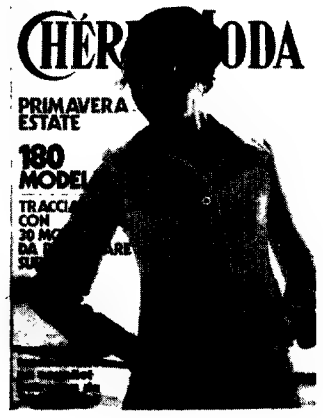
GARCIA LORCA ABRIU O FESTIVAL CERVANTES

Foi inaugurado ontem à noite o Terceiro Festival Internacional Cervantes, na localidade mexicana de Guanjuato, com a representação da peça do dramaturgo espanhol Federico Garcia Lorca, «Bodas de Sangue».

O festival, que conta com a participação de 12 países americanos e europeus, foi inaugurado pelo governador do Estado, Luis Ducoing.

Entre os países participantes no certame que se prolonga até ao dia 11 de Maio, contam-se o Brasil, Cuba, Colômbia, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, México, Polónia, Venezuela, Jugoslávia e Estados Unidos.

Para execução de:
CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS
A preto e branco ou com cores OFFSET
SOMOS:
RENASCENÇA GRÁFICA
Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5



AS MULHERES VOTARAM EM CHERIE MODA
como um dos mis belos e mais baratos figurinos da actualidade.
45$00 — à cobrança 49$50
— ✱ —
Distribuidor exclusivo:
Armando Loureiro Pereira, Ld.ª
Rua Rodrigo da Fonseca, 135, 5.º, Esq.—Lisboa (1)

SERVIÇOS TÉCNICOS
RAIO DE SOL
ESPECIALIZADOS EM REPARAÇÕES DE RÁDIO E TV
SERVIÇO DOMICILIÁRIO RÁPIDO
Largo D. Estefânia, 12-D
Telefs 48856/534536 - Ext. 4
LISBOA

Televisão

Hoje

Jorge Silva Melo, Orlando Costa e Luís Cintra em «O Terror e a Miséria no III Reich»

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil** — «O Gato de Chapéu»
19.05 **Magazine do Norte** — «Verso a Verso»
19.30 **Teledesporto** — reportagens e comentários dos acontecimentos desportivos de domingo.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.30 **Teatro** — «O Terror e a Miséria no II Reich» — 2.ª parte — uma peça de Bertolt Brecht na tradução de Fiama Hasse Pais Brandão. Representação pela Companhia do Teatro da Cornucópia. Realização de Jorge Listopad.
22.30 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
22.45 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Ivanhoe»** — 8.º episódio
20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Escrever é Lutar** — entrevista com Armindo Rodrigues.
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.30 **«Sabe que há um Museu em S. Roque?»** — programa apresentado e realizado por Ruy Ferrão.
22.20 **«Terras Bravias»** — um episódio com Glenn Ford no principal papel.
23.10 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e desenhos animados; **13.00**: Comida, Dinheiro e Saúde; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «Dominic» — série filmada — 11.º episódio — com Richard Tood e Murray Dale no papel de Dominic; **14.10**: Logo à Noite; **Ciclo Preparatório TV — 14.20**: Educação Religiosa (1.º ano); **14.45**: Português (2.º ano); **15.10**: Educação Visual (1.º ano); **15.35**: Educação Física (2.º ano); **16.00**: Iniciação à Língua Portuguesa (2.º ano); **16.25**: Ciências da Natureza (1.º ano); **16.50**: História e Geografia (2.º ano); **17.15**: Português (1.º ANO); **17.40**: Trabalhos Manuais (2.º ano); **18.05**: Iniciação à Língua Portuguesa (1.º ano); **18.30**: TV Infantil; **19.00**: Nome Mulher; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.30**: Balanço Eleitoral; **22.30**: Telejornal — 3.ª edição; **22.45**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e a série «Dominic»; **20.30**: Comida, Dinheiro e Saúde; **20.55**: Telejornal; **21.30**: Noite de Cinema — «Os Contos da Lua Vaga» («Ugetsu») — filme japonês realizado em 1952 por Kenji Mizoguchi, com Machi-Ko Kyo, Mitsu1Ko e Kinuyo Tanaka; **22.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macau, 8

Desporto

MORTE EM MONTJUICH

O Grande Prémio de Espanha de Fórmula 1 foi suspenso à 28.ª volta devido a uma colisão entre os dois carros que comandavam a prova: o Embassy Hill, do alemão ocidental Rolf Stommelen, e o Brabham, do brasileiro Carlos Pace.

A partida para o 21.º Grande Prémio de Espanha de Fórmula 1, quarta prova da temporada a contar para o Campeonato Mundial de Condutores, foi dada ontem às 12 e 58 locais (10 e 58 TMG) a 25 concorrentes.

O campeão mundial Emerson Fittipaldi não alinhou, significando assim o seu protesto contra a falta de segurança que, em sua opinião, caracteriza o Circuito de Montjuich. Já ontem, nos treinos, Fittipaldi fizera deliberadamente o pior tempo, o que lhe valeria a última posição na ordem de partida se resolvesse concorrer. Preferiu, afinal, retirar-se da prova, tendo solicitado uma audiência ao príncipe Alfons Von Metternich, presidente da Comissão Desportiva Internacional, para justificar a sua atitude.

À 28.ª volta elevou-se uma enorme nuvem de fumo na curva a seguir à linha recta do circuito. Registara-se um grave acidente na sequência de um choque entre o Brabham do brasileiro Carlos Pace e o Embassy do alemão Rolf Stommelen que comandava a prova. Saltando a rede de protecção o primeiro carro foi esmagar-se entre o público. Haveria a lamentar quatro mortos e nove feridos em estado grave.

O piloto alemão Rolf Stommelen fracturou uma perna e queixa-se de dores no tórax e o brasileiro Carlos Pace regressou a pé à sua «box».

ACUSAÇÃO

«Esta corrida não se deveria ter realizado, tal como pedimos ontem» — declarou o piloto argentino Carlos Reutemann, num breve diálogo com jornalistas, na altura em que o Grande Prémio de Espanha se encontrava suspenso, devido à grave colisão entre as viaturas de Stommelan e Pace.

«Nós já tínhamos informado a organização de que este circuito não estava em condições de receber uma prova de Fórmula 1» — afirmou Reutemann.

A finalizar, o piloto argentino declarou que a participação na prova tinha sido imposta pelos construtores.

CLASSIFICAÇÃO

O piloto alemão Jochen Mass, em MacLaren, que comandava a prova no momento em que esta foi suspensa à 29.ª volta, foi declarado vencedor do 21.º Grande Prémio de Espanha de Fórmula 1.

Com efeito, como o prescreve o regulamento, há lugar a classificação quando tiver sido completado pelo menos um terço da quilometragem total. Foi o caso em Montjuich, onde estavam previstas 75 voltas. Entretanto, os pontos atribuídos aos seis primeiros são reduzidos em metade.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Jochen Mass (Alemanha), MacLaren, 29 voltas, totalizando 109,915 km em 42 m 53,70 s (média, 153, 764 km) (4 pontos e meio para o Campeonato do Mundo); 2.º, Jackie Ickx (Bélg.), Lotus, 42.54,80 (3); 3.º, Jean-Pierre Jarier (Fr.), Shadow, 43.44,80 (2); 4.º, Carlos Reutemann (Arg.), Brabham, a uma volta (1 1/2); 5.º, Vittorio Brambilla (It.), March, a uma volta (1).

Classificação do Campeonato Mundial de Condutores, após o Grande Prémio de Espanha; 1.º, Emerson Fittipaldi (Br.), 15 pontos; 2.º, Carlos Pace (Br.), 12; 3.º, Carlos Reutemann (Arg.), 11,5; 4.º, Jochen Mass (Alem.), 9,5; 5.º, Jody Scheckter (Afr.Sul), 9.

AS VÍTIMAS

Quatro mortos e 13 feridos é o balanço do acidente ocorrido durante a disputa do Grande Prémio de Espanha em Fórmula 1, segundo as últimas notícias dadas pela Polícia.

Os mortos são um futógrafo da Imprensa, um bombeiro e dois espectadores. Entre os feridos, para além do piloto alemão, Rolf Stommelen, contam-se quatro jornalistas e oito espectadores, dois dos quais com 9 e 11 anos.

Stommelen sofreu fracturas múltiplas nas pernas e tem uma costela e um braço partidos, mas os médicos da clínica Soler Roig, onde se encontra, consideraram-no livre de perigo.

CENSURA

A Rádio Vaticano, comentando o acidentado Grande Prémio de Espanha de Fórmula 1, disputado no circuito de Montjuich, afirmou que as queixas sobre a segurança da pista deviam ter merecido «maior atenção e consideração» aos organizadores.

«Esquece-se muitas vezes, que o homem não deve servir o desporto, mas que este é que deve estar ao serviço do homem» — afirmou a Rádio.

Cravos vermelhos em pleno esforço; o ciclismo de amanhã já tem participantes...

"CRAVOS VERMELHOS"

Muito entusiasmo no ciclismo de amanhã

Decorreu com muito interesse e espectáculo a prova organizada pela «comissão pró-ciclismo de amanhã», ontem realizada no perímetro de Alvalade. tenas de miúdos de idades compreendidas entre os 4 e os 16 anos. Entre as 9 e 30 horas, e as 19 horas,correram-se 24 provas, algumas das quais com a participação de nomes famosos do ciclismo nacional: o neto de Alfredo Nicolau e os filhos de Henrique Castro, José Firmino, Lima Fernandes e João de Brito. Entre os participantes destacam-se as presenças de representacões de Alcoentre (Cadaval), Pontével (Cartaxo) e Alpiarça.

Resultados das provas realizadas:

«BATATINHAS»

1.ª CORRIDA — dos 4 aos 5 anos: Paulo Jorge Pedroso Branco.

2.ª CORRIDA — dos 6 aos 7 anos: Fernanda Paula F. Gouveia.

3.ª Corrida — 6 anos: Joaquim Carlos da Silva Abade.

4.ª CORRIDA — 7 anos: Rui Manuel Duarte Ribeiro.

5.ª CORRIDA — 8 anos: Célia Castro.

6.ª CORRIDA — 8 anos: Luís António Gomes.

7.ª CORRIDA — 9 anos: Carlos Alberto Marques Proença.

8.ª CORRIDA — 9 anos: João Carlos Maurício da Silva.

9.ª CORRIDA — 10 e 11 anos (meninas): Maria de Fátima Pereira.

10.ª CORRIDA — 10, 11 anos (rapazes) — 1.ª Série: Júlio António Conceição.

11.ª CORRIDA — 10 e 11 anos (rapazes) — 2.ª Série: Vítor Manuel Cruz Gomes.

12.ª CORRIDA — 10 e 11 anos (rapazes) — 3.ª Série: Mário João Jesus Carvalho.

13.ª CORRIDA — 12 e 13 anos (meninas): Maria Teresa Matos André.

14.ª CORRIDA — 12 e 13 anos (rapazes) — 1.ª Série: António Joaquim Pires. 2.ª Série: Belmiro Costa Alfaiate.

14.ª CORRIDA — 12 e 13 anos (rapazes) — 1.ª Série: António Joaquim Pires.

15.ª CORRIDA — 12 e 13 anos (rapazes) — 2.ª Série: Belmiro Costa Alfaiate.

16.ª CORRIDA — 12 e 13 anos (rapazes) — 3.ª Série: Luís Tomé Luz Roque.

17.ª CORRIDA — Juvenis (16 anos) — 1ª Série: Lima Fernandes.

18.ª CORRIDA — Juvenis (16 anos) — 2.ª Série: Vítor Henrique Salvador.

19.ª CORRIDA — Juvenis (16 anos) — 3.ª Série: José António Simões Mateus.

20.ª CORRIDA — 14 e 15 anos — 1.ª Série: Luís Fernando Tárrio.

21.ª CORRIDA — 14 e 15 anos — 2.ª Série: António Pereira Caetano.

22.ª CORRIDA — 14 e 15 anos — 3.ª Série: Alberto Carvalho Sousa.

23.ª CORRIDA — 14 e 15 anos — 4.ª Série: João Maria Gomes Carvalho.

24.ª CORRIDA (última) — Final dos Juvenis; 1.º Lima Fernandes.

Esta mesma «comissão pró-ciclismo de amanhã» vai promover, no próximo dia 18, no autódromo do Estoril, uma outra prova deste género que se denomina «Cravos Vermelhos-Espigas Douradas».

"VUELTA" José Martins é quinto

O belga Luc Leman venceu a 5.ª etapa da Vuelta-75, cobrindo os 176 quilómetros entre Aguilas e Murcia, no tempo de 5h. 23m. e 33 segundos. Todo o pelotão entrou com o mesmo tempo do vencedor. Depois desta etapa a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Miguel Maria Lasa, 20 h., 15m. e 20s.; 2.º, Domingo Perurena, 20.15.22; 3.º, José Luis Viejo, 20.15.27; 4.º, Jesus Manzaneque, 20.15.29; 5.º, José Martins (Portugal), 20.15.32; 8.º, Fernando Mendes (Portugal), 20.15.41; 18.º Mário Silva (Portugal), 20.15.50; 19.º, Manuel Rego (Portugal), mt.; 20.º, Joaquim Leite (Portugal), 20.16.00; 32.º, José Madeira (Portugal), 20.16.19; 33.º, António Martins (Portugal), 20.16.21; 38.º, Venceslau Fernandes (Portugal), 20.16.36; 43.º, joão Sampaio (Portugal), 20.16.52; 45.º, Joaquim Andrade (Portugal), 20.16.56.

AGOSTINHO

Joaquim Agostinho e Firmino Bernardino participaram neste fim-de-semana em dois critérios: no sábado em Drancy, onde saiu vencedor Zoetemelk sendo Agostinho o sétimo; ontem os ciclistas portugueses correram em Pogny, onde Merckx triunfou ao «sprint» sendo Agostinho o quarto e Firmino o décimo segundo.

Halterofilismo em expansão

A Federação de Halterofilismo, na política de expansão da modalidade, levou a halterofilia, até Estremoz, onde acaba de nascer mais um Centro Halterófilo, a juntar a mais seis conseguidos noutras localidades do País, no curto espaço de 2 meses.

Em Estremoz, realizou-se o campeonato nacional de júniores e, simultaneamente, uma prova de selecção com vista a um encontro com a turma do País vizinho, no próximo mês, integrado nas comemorações do Centenário da Halterofilia.

O público encheu por completo as instalações do Ginário onde a prova decorreu e é justo destacar as actuações de Carlos Moreira (júnior) que bateu o «record» de arranque; Manuel Farinha que igualmente bateu esse «record»; Luís Paquete, (que «record» (arranque com 95 kg. e o total com 217,5 kg.); José Pereira e o sempre jovem Alfredo Pimenta (com os seus 42 anos).

Classificação de juniores, na categoria de «leves»: 1-Carlos Moreira (G.C.S.) 195 kg; 2-Rui Cabral (G.C.P.) 167,5 kg; 3-Vítor Silva (G.A.C.) 160 kg.

Médios: 1-Manuel Farinha (G.C.S.) 215kg; 2-Raul Silva (G.C.S.) 195kg; 3-Joaquim Costa (E.I.C.S.) 165 kg.

M/Pesados: 1-José Braga (G.A.C.) 187,5 kg e 2-Carlos Jesus (C. Ferro) 172,5 kg.

«Records» batidos em «leves»: Luís Paquete — 95 kg. (arranque) e 217,5kg. (total). Carlos Moreira — (Júnior) 88kg (arranque). Em médios. Manuel Farinha — 100,5kg (arranque).

Ficaram seleccionados os seguintes atletas: Luís Paquete, José Pereira, Raul Dinis, Horácio Oliveira, José Coelho, Manuel Torres, Alfredo Pimenta, Fernando Martins, Manuel Farinha, Carlos Moreira, Albano Pereira, Raul Silva e José Rosa.

Xadrez entre trabalhadores

Organizado pela Associação de Xadrez de Lisboa e com o apoio da I. N. A. T. E. L., D. G. D., D. G. C. E. e M. C. S., inicia-se hoje nos salões da I. N. A. T. E. L. (Calçada de Santana, 180 — junto ao Hospital de S. José) um festival de xadrez, a partir do qual ficarão a decorrer os Campeonatos de Xadrez da Associação com a participação de 200 xadrezistas.

O festival abre com uma sessão cultural, conduzida por elementos da Comissão de Divulgação Cultural das Forças Armadas e representantes da D. G. D. e do seu programa consta ainda uma exposição sobre o xadrez, colóquios e uma grande «simultânea» dedicada a jovens até 15 anos.

GRAÇA

No torneio de «partidas rápidas», organizado pelo Clube Desportivo da Graça, verificou-se a seguinte classificação: 1.º, Julio Santos, 15 pontos; 2.ºs, Alberto Fernandes e Jorge Cruz, 14; 4.º, Tomé Duarte, 13; 5.º António Fernandes, 12,5; 6.º Almeida e Sá, 11; 7.º dr. Renato Figueiredo, 9,5; 8.ºs, dr. Rodolfo Lavrador e Jorge Garrana, 9; 10.º, António Diogo, 7,5; 11.º, Artur Ribeiro, 7,5; 12.º Carlos Fontes, 6,5; 13.º, Correia Lopes, 6; 14.º Dagoberto Cardoso, 5,5; 15.º Arnaldo Fernando, 5; 16.º Gonzalo Gonzalez 4; 17.º, João Fernandes, 4; 18.º, Martinho, 0

ATLETISMO EM FARO

Em organização da Associação de Atletismo de Faro, disputaram-se, em Loulé, os Campeonatos Regionais de Iniciados (masculinos e femininos). Resultados em iniciados masc., 80 m.; Jorge Santos, 9,9 s; 300 m.: Damásio Anselmo, 44,0; 800 m: David Guerreiro, 2.19,6; 1500 m.: Humberto Miguel, 4.52,0 (todos do Louletano); 4x100 m. (Louletano), 58,0, com Jorge Santos, Carlos Santos, Jorge Sampaio e Damásio Anselmo; Altura; João Oliveira (Liceu de Faro), 1,30 m.; Comprimento: Vítor Ferreira (E.S.Silva), 4,40 m.; Triplo; Carlos Brito, 9,58 m.; Peso: António Borges, 11,79; Disco: José Custódio, 35,30 m, (todos do Liceu de Faro). Iniciados: 80 m., Natália Ramos, 12,2; 4x100 m: Boavista de Portimão, 1.08,2.

Entretanto, no próximo dia 3 de Maio, no Estádio da Campina (em Loulé) disputa-se o kampeonato Regional de Juvenis, masculinos e femininos.

Registo

HÓQUEI EM CAMPO: Carlos Gomes (seleccionador) e Álvaro Gonçalves (treinador) são os responsáveis pela escolha da turma senior que vai defrontar o Porto. O selecionador-treinador de juniores é Henrique Silva.

VOLEIBOL: O Belenenses regressa a prática da modalidade.

CASA PIA: Para auxiliar Domingos Pinheiro na secção de ciclismo da colectividade, ofereceu-se o ex-praticante benfiquista José Firmino.

«CULTURA E DESPORTO»: Mais edições, incluídas nesta série lançada pelo M.E.C., acabam de surgir. «O movimento olímpico e seu alcance social» (Dragomir Mateev). «Desporto: fenómeno económico» (Fernando Correia) e «As actividades físicas e desportivas no ensino secundário na Grã-Bretanha» (G. Gravier) figuram no opúsculo n.º 24. O volume seguinte inclue textos de Ruben A., Rui Belo, Manuel da Fonseca, Artur Portela (filho), Romeu Correia, Baptista Bastos, Antunes da Silva e ainda, de Urbano Tavares Rodrigues e Luís de Sttau Monteiro: o título genérico é «O Desporto e as Letras» e compreende textos publicados no tri-semanário «A Bola», nos anos de 1970 e 1971. Por seu turno, J. Meynaud rubrica «A política e o Desporto» (volume 28).

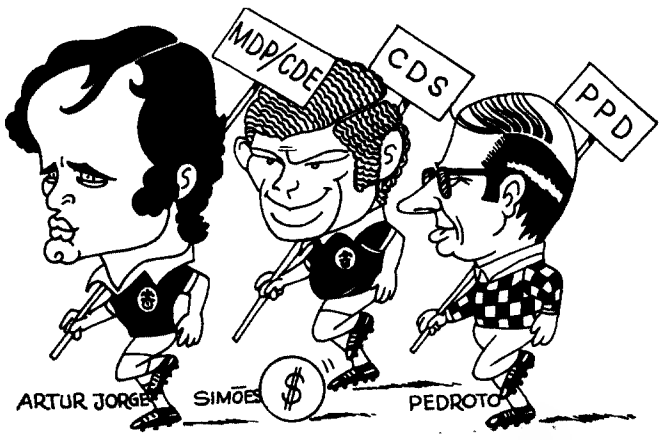
RÂGUEBI: O Benfica eliminou o Técnico (26-14) da «Taça de Portugal». Para o nacional de juniores, Agronomia derrotou o Benfica concludentemente: 50-9.

«EQUIPA»: No volume n.º 4 de «Equipa (selecções desportivas)» destaca-se a análise de Mário Castrim, nosso prezado camarada de Redacção, ao fenómeno desportivo. Outros temas que salientamos e aconselhamos ao leitor: o momento do Barreirense, o Belenenses visto por Ana Linheiro, um inquérito sobre a (esperada e desejada) debandada dos basquetbolistas norte-americanos que por cá ganham a vida, uma reportagem efectuada em Évora (por Francisco Camilo e Mendonça Ferreira), a penetração de Alves Henriques nos bastidores de um clube popular (no caso, o Boa-hora), a conversa de Carlos Arsénio com os tenistas do «Desportivo Alberto Coronel», os pequenos segredos da Esgrima (desvendados por Orlando Azinhais) e vários outros assuntos de interesse e actualidade.

HÓQUEI EM PATINS: Prosseguiu o nacional da 1.ª divisão. Resultados dos jogos efectuados: Sporting, 5-Oeiras, 3; Benfica, 9-Campo de Ourique, 0; Infante de Sagres, 11-Fanzeres, 1. Classificação nas duas zonas:

Norte — 1.º, Infante de Sagres, 29 pontos; 2.º Valongo, 24; 3.º, Porto, 23; 4.º, Fânzeres, 22; 5.º Carvalhos, 21; 6.º Acadèmica de Espinho, 20; 7.º Académico, 19; 8.ºs, Riba d'Ave, Sanjoanense e Beira-Mar, todos com 14 pontos. **Sul** — 1.º, Salesiana, 27 pontos; 2.º Sporting, 27; 3.º Oeiras, 25; 4.º Cascais, 22; 5.º Parede, 18; 6.º Paço de Arcos, 18; 7.º Benfica, 17; 8.º CUF, 16; 9.º Sintra, 16; 10.º Campo de Ourique, 14 pontos.

O TRAÇO DE PARGANA



Artur Jorge, . Simões e Pedroto: três na mesma marcha

Desporto

II DIVISÃO

Resultados e classificações

ZONA NORTE

RESULTADOS

Fafe-Braga, 0-0; Famalicão-Varzim, 1-0; Sanjoanense-Penafiel, 2-1; Chaves-Paços Ferreira, 4-0; Gil Vicente-U. Coimbra, 2-0; Alba-Tirsense, 1-0; Vilanovense-Régua, 3-1; Salgueiros-Riopele, 3-1; Beira-Mar-Feirense, 2-1; Lourosa-Oliveirense, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BRAGA	32	17	9	6	39-21	43
Beira-Mar	32	15	12	5	47-21	42
Varzim	32	16	8	8	50-23	40
Riopele	32	16	7	9	48-30	39
Famalicão	32	15	8	9	46-31	38
Sanjoanense	32	13	9	10	32-37	35
Gil Vicente	32	13	7	12	40-32	33
L. Lourosa	32	10	12	10	42-30	32
Salgueiros	32	12	8	12	46-45	32
Régua	32	12	7	13	33-40	31
Penafiel	32	10	11	11	27-26	31
Fafe	32	11	9	12	28-29	31
Paços Ferreira	32	10	10	12	41-40	30
Desp. Chaves	32	9	12	11	30-33	30
União de Coimbra	32	12	5	15	43-50	29
Alba	32	13	3	16	34-50	29
Feirense	32	9	8	15	29-49	26
Vilanovense	32	7	11	14	23-38	25
Oliveirense	32	7	8	17	28-49	22
Tirsense	32	8	6	18	27-48	22

PRÓXIMA JORNADA

Oliveirense-Fafe; Braga-Famalicão; Varzim-Sanjoanense; Penafiel-Chaves; Paços Ferreira-Gil Vicente; U. Coimbra-Alba; Tirsense-Vilanovense; Régua-Salgueiros; Riopele-Beira-Mar; Feirense-Lourosa.

ZONA SUL

RESULTADOS

Torriense-Caldas, 4-0; Juventude-Montijo, 2-0; Almada-Portimonense, 2-1; Torres Novas-Estoril, 0-1; Marinhense-Estrela, 2-0; Marítimo-U. Leiria, 6-1; Sintrense-Sesimbra, 1-2; U. Montemor-Lusitano, 0-2; Barreirense-Odivelas, 4-2; Peniche-Cova da Piedade, 3-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL	32	22	8	2	80-22	52
Barreirense	32	19	9	4	58-26	47
Marítimo	32	17	8	7	62-32	42
Portimonense	32	16	7	9	56-36	39
Montijo	32	16	6	10	50-36	38
Caldas	32	10	13	9	45-35	33
Torriense	32	16	3	13	57-47	35
União de Leiria	32	12	8	12	49-48	32
Sesimbra	32	12	10	10	30-38	34
Marinhense	32	9	14	9	40-28	32
E. Portalegre	32	8	14	10	27-37	30
Peniche	32	8	14	10	27-26	30
Juventude	32	11	7	14	31-37	29
Almada	32	10	8	14	42-58	28
Lusitano	32	9	10	13	31-50	28
Sintrense	32	7	12	13	22-42	26
União Sport	32	10	6	16	33-48	26
Torres Novas	32	7	9	16	26-54	23
Odivelas	32	8	4	20	39-69	20
Cova da Piedade	32	5	6	21	18-54	16

PRÓXIMA JORNADA

Cova da Piedade-Torriense; Caldas-Juventude; Montijo-Almada; Portimonense-Torres Novas; Estoril-Marinhense; Estrela-Marítimo; U. Leiria-Sintrense; Sesimbra-U. Montemor; Lusitano-Barreirense; Odivelas-Peniche.

TOTOBOLA A CHAVE

Fafe - Braga	X
Famalicão-Varzim	1
Sanjoanense - Penafiel	1
Chaves - Paços Ferreira	1
Alba - Tirsense	1
Lourosa - Oliveirense	1
Torriense - Caldas	1
Juventude-Montijo	1
Almada - Portimonense	1
Torres Novas - Estoril	2
Marinhense-E. Portaleg.	1
Sintrense - Sesimbra	2
U. Montemor - Lusitano	2

FUTEBOL PORTUGUÊS: ÊXITO EM PARIS

. No sábado, no Estádio de Collombes, Portugal bateu a França por 2-0, golos de Nené (20 minutos) e Marinho (64). As equipas:

. FRANÇA: Charrier; Jodar, Adams, Trésor e Bracci; Huck, Michel e Guillou; Parizon, Coste e Beretta.

PORTUGAL: Damas; Rebelo, Humberto, Alhinho e Barros; Toni, Octávio, Fraguito, Alves, Marinho e Nené.

Na equipa francesa alinharam também Baratelli (Charrier), Mariot (Beretta) e Gallice (Parizon). Na equipa portuguesa Moinhos substituiu Nené, Gomes entrou para o lugar de Marinho, Teixeira para o de Alves e, finalmente, Pietra a três minutos, do fim, substituiu Toni.

Actuações preponderantes de Alves, Toni, Marinho, Damas e Alhinho, embora toda a turma seleccionada por José Maria Pedroto tivesse proporcionado bom espectáculo, perante um adversário de fraca cotação europeia. Portugal jogará agora, na 4.ª-feira (e em partida que conta para o Campeonato da Europa) com a selecção da Checoslováquia, em Praga.

GREVE

Mais de 600 jogos de campeonatos espanhóis não se realizaram, por greve de árbitros que alegam «protecção insuficiente e constante risco de agressão».

SETÚBAL

Parece certa a presença da equipa do Vitória de Setúbal em Argel, a 1 de Maio, perante a selecção argelina. Entretanto, a 5 de Maio, Octávio estará em Madrid, para ser observado pelo departamento médico do Atlético da capital espanhola.

COLECTIVISMO

Foi eleita a nova direcção da Associação de Funcionários da Federação, que compreende os seguintes nomes:

ASSEMBLEIA GERAL: presidente: Eduardo Porto; secretário: Manuel Helena Silva Santos.

DIRECÇÃO: presidente: Dulberto Glória; tesoureiro: António Melo; secretário: Fernando Sobral; vogais: César Morais e Álvaro Albino.

CONSELHO DE CONTAS: presidente: Germano Óscar; vice-presidente; Ilda Castelo; relator: Lourenço Santos.

ANTECIPAÇÕES

Jogos do Campeonato da 3.ª Divisão que vão processar-se a 1 de Maio: Sp. da Covilhã-Cucujães; Anadia-Ala Arriba (em Oliveira do Bairro); Almeirim-«O Elvas»; Vilafranquense-Campomaiorense e União Sport Lusitano.

JUNIORES

A Selecção Nacional de Juniores estará nos Açores (S. Miguel e Angra do Heroísmo), de 13 a 15 de Maio, para efectuar confrontos com grupos locais.

«ESPERANÇAS»

Em Faro, na noite de 4.ª-feira, as «esperanças» de Portugal enfrentam a Checoslováquia, para o Torneio da U.E.F.A. Jogadores convocados Bento, Valter, Ramalho, Guilherme, Amílcar, Amândio, Gabriel, Frasco, Abreu, Eliseu, Rodolfo, Lito, Jorge, Vítor Pereira, Manuel Fernandes, Ibraim, Romeu, José Domingos e Jesus.

SPORTING

Com um golo de Yazalde, o Sporting venceu, ontem, o Jeunesse do Luxemburgo, em jogo disputado na cidade de Esc, perante oito mil espectadores. O grupo verde-branco alinhou assim: Matos; Manaca, Bastos (Zezinho), Baltasar e Carlos Pereira; Vagner (Valter), Nelson e Paulo Rocha; Chico, Yazalde e Dinis.

ADEUS

Expirando o seu contrato com o Benfica a 31 de Julho, Eusébio acertou as agulhas para (como informamos nas nossas edições do passado Sábado) representar o clube americano «Oceaneers», com um compromisso por 12 meses, pagáveis a 200 contos por cada 30 dias. Entretanto, Simões receberá a sua «carta de desobrigação», visto embarcar brevemente para o Brasil.

ORIENTAL

Em Angra do Heroísmo, o Oriental venceu (0-1) a turma do Lusitania. Tendo obtido por Quim, de grande penalidade.

DISTINÇÃO

O trio César Correia-Américo Barradas-Carlos Dinis dirigirá, a 21 de Maio, o encontro Suiça-Irlanda.

INTERDIÇÃO

Os juízes de futebol decidiram não arbitrar jogos em que intervenham os amadores do Dafundo e aqueles que se realizem no terreno do Pinheiro de Loures.

FESTA

A 1 de Maio, Lisboa terá oportunidade de ver (no estádio da Luz) o jogo particular entre Portugal e a Hungria, numa iniciativa da Intersindical. No festival, cujo programa é aliciante, prevê-se a participação de bandas de música, uma jornada internacional de Atletismo (na pista de «tartan» do Benfica) com a participação de atletas cubanos, alemães e portugueses.

No estádio «1.º de Maio» deve ter lugar um comício, representações teatrais, exibições folclóricas e, para além de uma largada de pombos, diversas manifestações culturais.

ESTORIL

No Estoril, a visita do Varzim está prevista para 1 de Maio. Encontro curioso: face-a-face estarão Meirim e Medeiros, um aliciante. Para a inauguração da luz eléctrica está prevista a visita do Sporting, enquanto o Estoril Praia conta (igualmente) o «Torneio da Costa do Sol», já este Verão.

SORTEIOS

Na sede federativa efectua-se hoje (21 e 30) o sorteio do Campeonato Nacional de Juniores e as Taças Nacionais de Juvenis e Iniciados».

FUTEBOLISTAS

O Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais reune-se a 7 de Maio em assembleia geral.

O «team» que, inicialmente, alinhou em Paris. Em cima, a contar da esquerda: Damas, Alhinho, Toni, Barros, Rebelo e Humberto Coelho. Em baixo: Nené, Octávio, Marinho, Alves e Fraguito

II DIVISÃO

Um voto de confiança para o Estoril Praia

Quando faltam apenas cinco jornadas para que o campeonato da segunda divisão chegue ao seu terminus, há que dar um voto de confiança ao Estoril Praia: não apenas porque é o único concorrente da divisão secundária que «tem já um pé» na divisão maior (através dos cinco pontos de vantagem que usufrui sobre o Barreirense), mas também (e principalmente) porque mostrou ontem em Torres Novas possuir um forte conjunto susceptível de «aguentar» todos os ataques tendentes a demovê-lo da posição em que se encontra. No que diz respeito à zona sul, tudo parece portanto já resolvido: o Estoril Praia a subir automaticamente a divisão maior e o Barreirense firme na qualificação para os jogos de competência.

Já o mesmo não acontece na zona norte, onde tudo pode ainda acontecer, face ao escalonamento e diferença pontual entre os primeiros. Ontem, dos melhores classificados, apenas o Beira-Mar conseguiu os dois pontos da vitória: jogou em casa enquanto que o Braga foi a Fafe impor (ou sofrer?) um nulo e o Varzim saiu derrotado da sua deslocação a Famalicão. Nesta zona tudo está ainda confuso, tornando mais tormentosa e entusiastica a ponta final. O Sporting de Braga é ainda o comandante com 43 pontos, enquanto o Beira-Mar é segundo a apenas um ponto dos bracarenses e o Varzim é terceiro a três pontos do guia.

Em época de votos, o unico que se pode dar é de confiança e esse vai para o Estoril Praia...

III DIVISÃO

Covilhã a perder Tramagal a ganhar

. Factos mais importantes da 32.ª jornada do campeonato nacional da 3.ª divisão: nova derrota do Sporting da Covilhã (desta vez no seu próprio terreno e frente ao Desportivo de Gouveia) e a primeira vitória do Tramagal (e logo por 6-0) frente ao Nazarenos. Estas as duas notas dominantes da jornada de ontem que nos forneceu os seguintes resultados: na série «A», Bairro Latino-Moncorvo 4-2; Vianense-Vizela, 6-2; Ponte Barca-Cabeceirense, 1-1; Sp. Lamego-Desp. Aves, 1-1; Leça-Avintes, 2-2; Rio Ave-U. Lamas, 1-2; Freamunde-Monção, 1-1; Paredes-Esposende, 3-1; Paços Brandão-Vila Real, 2-1 e Desp. Bragança-Limianos, 5-1. O Paredes comanda com 48 pontos seguido do U. Lamas com 46.

Na série «B»: Acad. Viseu-Águeda, 2-1; Penalva Castelo-Anadia, 6-0; Febres-Valecambrense, 2-0; Sp. Covilhã-Desp. Gouveia, 0-1; Desp. Guarda-Ovarense, 3-1; Cucujães Naval, 0-0; Lousanense-Mangualde, 5-0; Marialvas-Lusitano, 2-1 e Oliv. Bairro-Ala Arriba, 2-1. O Sp. da Covilhã mantém a liderança, com 49 pontos seguido do Naval com 47.

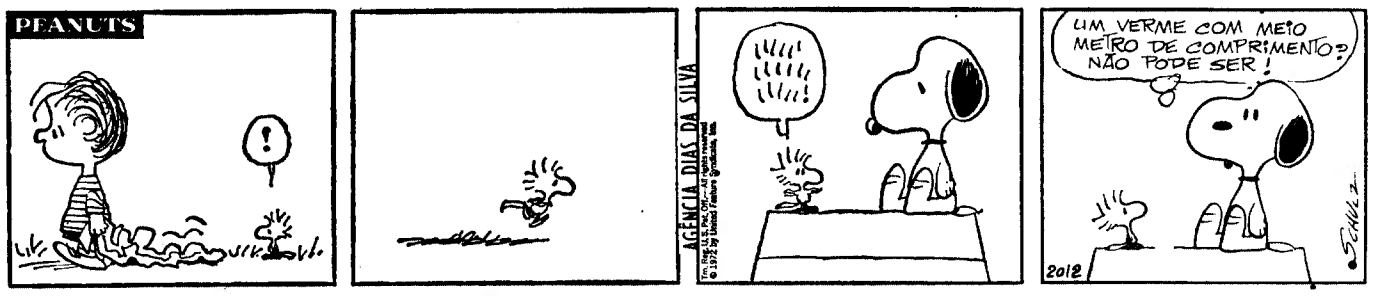
Na série «C»: Bombarralense-Cartaxo, 3-0; Campomaiorense-Almeirim, 1-2; U. Mirense-Vilafranquense, 5-1; Tramagal-Nazarenos, 6-0; Marrazes-Sacavenense, 2-1; Portalegrense-Sp. Pombal, 3-2; Gin. Alcobaça-Benf. C. Branco, 2-1; Alhandra-Elvas, 2-1; U. Santarém-Alcanenense, 1-1 e Alverca-Eléctrico, 3-1. Sacavenense e União de Santarém são os guias, ambos com 42 pontos, seguidos pelo Portalegrense apenas a dois pontos.

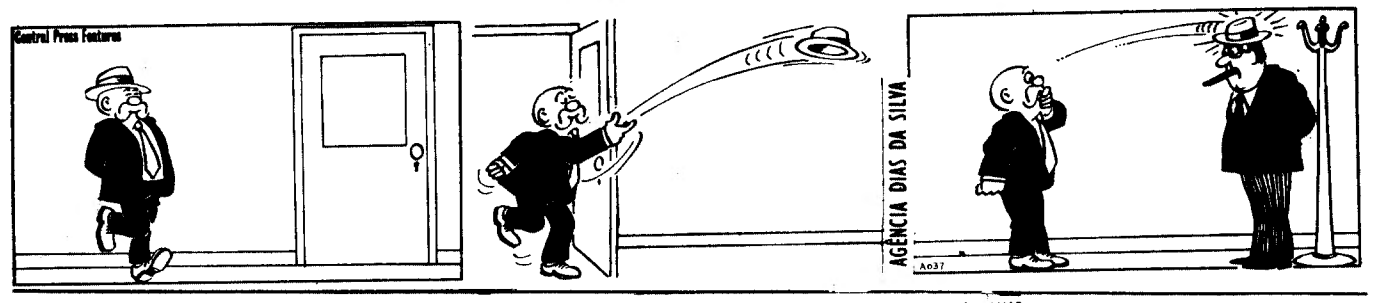
Finalmente, na série «D»: Casa Pia-U. Sambrazense, 1-0; Seixal-Luso, 1-0; L. Olivais-Desp. Beja, 3-0; Silves-Aljustrelense, 0-0; U. Santiago-A. Reguengos, 1-1; Lusitano V. R.-Vasco Gama, 1-2; Odemirense-Esperança, 1-1; Torralta-Amora, 1-1; Alcochetense-Paio Pires, 0-0 e Operário-Costa Caparica, 0-0. O Esperança é o guia com 42 pontos seguido pelo Vasco da Gama e Seixal com 41.

Nacionais de luta

Os campeonatos nacionais individuais (juniores e esperanças) de Lutas Amadoras tiveram a presença de 59 participantes, representando 8 clubes: Benfica, União de Coina, Sporting, Atlético de Queluz, Recreios do Algueirão, Sociedade Rodrigues Cordeiro, Ateneu Comercial e Atlético Paulense. Em juniores, eis os campeões apurados: 47 kilos, Manuel Gaspar, (Sporting), 50 kilos, Victor Martins, (Sporting), 54 kilos Feliciano Martins, (Algueirão); 58 kilos Fernando Ardisson (Sporting); 63 kilos Adelino Silva, (Algueirão); 68 kilos Claudino Pires, (Algueirão); 7[illegible] kilos Ernesto Rodrigues, (Sporting); 78 kilos José Marques, (Algueirão); mais de 78 kilos Rui Jorge, (Sporting).

Titulares em esperanças: 48 kilos Vitorino Gaspar, (Sporting); 52 kilos Sá Pinto (Benfica); 57 kilos Russo Lopes, (Ateneu); 62 kilos Maximino Abreu, (Sporting); 68 kilos João Neto, (Ateneu); 74 kilos Frederico Sasso, (Ateneu); 82 kilos António Marcelino, (Benfica); 100 kilos João Varatojo, (Sporting).





A COERÊNCIA DE GRÂNDOLA

Aos 25 minutos da madrugada do dia 25 de Abril do ano passado o Rádio Clube Português começou a transmitir a música «Grândola Vila Morena», até então proibida pela ditadura. Era o início do movimento militar que conquistaria o poder, junto com o povo português, iniciando um processo revolucionário que está a transformar profundamente as estruturas políticas, económicas e sociais de Portugal. Em Grândola, «o povo é quem mais ordena», diz a música.

Um ano depois de ser usada como senha no início do processo democrático português, na pequena Grândola, a vila morrena, votaram 7550 dos 8160 eleitores inscritos. Houve 329 votos brancos e nulos. O P.C.P. foi o partido mais votado, com 3918, seguindo-se em segundo lugar o P.S. com 1733 e, em terceiro o M.D.P./C.D.E., com 638.

Dos outros partidos democráticos de esquerda e extrema-esquerda, somaram 352 votos. (L.C.I., 38, U.D.P., 23; F.E.C. 66; F.S.P., 101; M.E.S., 103; P.U.P., 21). O P.P.D. não consequiu mais que 473 e o C.D.S. ficou com 107 votos.

Portanto, a realidade que inspirou José Afonso confirmou-se pelos votos. E Grândola corresponde assim, verdadeiramente, ao símbolo e à música que ajuda a mobilizar o novo Portugal.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18º
P. DOURADAS	11º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima **25,5º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **4,8º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,4º
Atmosfera	13,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.48	3,9 m	11.17	0,8 m
18.06	4,0 m	23.44	0,8 m

Dia 29

6.34	3,8 m	11.58	1,0 m
18.51	3,9 m		

Dia 30

7.21	3,5 m	0.29	1,0 m
19.37	3,7 m	12.42	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado; vento fraco; aguaceiros e trovoadas em especial nas regiões de Norte centro com diminuição progressiva de estabilidade para p fim do período.

palavras cruzadas

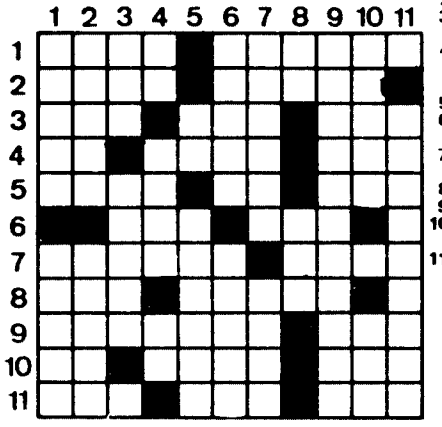
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11069

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Separar.
2 Gordura. Avarenta.
3 Enal Peregrino ou romeiro de Meca. Pedra de altar.
4 Radio. (s.q). Perturbação. (fig). Igual.
5 Serra de Portugal. O mesmo que uma (ant e pop). Pega.
6 Heroína francesa que foi queimada viva. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
7 Embarcações parecidas com os botes, usadas no rio Tejo. Carimba.
8 Vara ou báculo pastoral, que o pregador leva para diante do imã, quando sobe ao púlpito no tempo de Meca. Devastai (fig).
9 Rachara. Monarca.
10 Rio da Rússia. Freguesia do concelho de Arouca. Remoinho na água.
11 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Preposição e artigo definido (pl). Figura que simboliza o povo americano.

VERTICAIS:

1 Tenciono. Proferiu.
2 Ligavas. Termina.
3 Letra grega. Divisões de uma casa.
4 Pedra de moinho. Ministro do daimio, no antigo regime do Japão. Cobre (s.q).
5 Autores. Pesquisara.
6 Remunerou. Saburra na língua.
7 Previnem. Reino da Federação Indochinesa.
8 Batráquio. Pega.
9 Batoteiros.
10 Palmeiras da Amazónia. Rei de Israel de 919 a 918 (aC).
11 Guarneceriam de arames.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

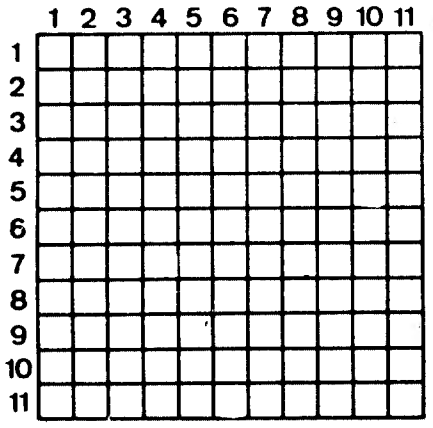
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7227

HORIZONTAIS:

1 Refilariam
2 Mete em mala. Tunda.
3 Igual (fig.). Magnetizo
4 Rio de Itália. Preposição.
5 Língua que antigamente se falava no N. de França. Botequim. Trame.
6 Branqueamento. Prender com elos.
7 Inércia. Aniversário
8 Caminhei para cá.
9 Meretriz.
10 Parietal. Fechara as asas para descer mais depressa.
11 Renques. Íntimos.

VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Nota musical. Miriare.
2 Nome de letra. Levanto. Um dos pontos cardeais.
3 Cidade da Colômbia. Batráquio.
4 Líquido gorduroso. Letra grega. Chefe etíope.
5 Recusa. Bário (s.q). Forma apocopada e proclítica de vale.
6 Centiare. Termo.
7 Empunhei. Mulher criminosa. Espaço de trinta dias.
8 Pilha. Nota musical. Terceiro.
9 Cólera. Murcharam.
10 Terreno arenoso, estéril. Anel.
11 Fundador do Islamismo. Catedral. Campeão.



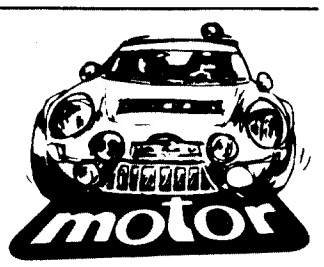
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11068

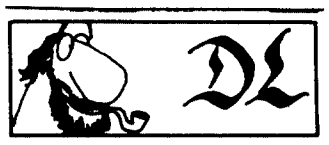
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DE. PAI. Cama.	1 Demos. SANTO.
2 Empar. Farás.	2 Emalaram. Ri.
3 Maio. Picara.	3 Piara. Acas.
4 Olá. Pela. Cl.	4 Pão. Asiras.
5 Sara. Chibos.	5 Ar. Paritá.
6 Raspão.	6 Pecadores.
7 Sa. Dai. Arda.	7 FILHO. Só.
8 Amarrou. Ris.	8 Caçai.
9 Cair. Caãs.	9 Ara. Barrais.
10 Trastes. Ibo.	10 Março. DIABO.
11 Ois. Aso. Soa.	11 Asais. Assoa.

Provérbio: DE PAI SANTO, FILHO DIABO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7226

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ar. Panda. EC.	1 Arc. Platina.
2 Rui. Dio. Ale.	2 Ruar. Apá. Ir.
3 Cama. Açai.	3 Imenso. Ano.
4 Ressaltara.	4 Asais. Mi.
5 Na. Reunas.	5 Ad. Osso.
6 Lásio. Aras.	6 Nicar. Aarão.
7 Apossarei.	7 Dó. Lear.
8 Ta. Sa. V. A.	8 Ature. Na.
9 Amorena.	9 Acanai. Ali.
10 Nini. Alba.	10 Elaras. Ba.
11 Aro. Dom. Ias.	11 Ceias. Canas.





BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER AS 6.24
OCASO AS 20.26

DIA 11 — DIA 18 — DIA 25 — DIA 2

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário. — Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Fados
19.30 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Música variada
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 1.º acto da ópera «Medea» (Cherubini)
16.55 Solos de cravo
17.30 Música do século XX
18.00 Antologia sonora
18.30 Música de cena
19.00 Obras de Beethoven
19.32 Os grandes mestres do Barroco
20.00 Junção com o 1.º Programa
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.45 Trio op. 11 (obra datada de 1942), para oboé, clarinete e fagote (Victor Legley)
23.00 Música sinfónica
00.00 Sonata n.º 1, em mi menor, op. 29, para violino e piano (Busoni)
00.25 Orquestras de câmara
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Abertura da estação — «Concerto Real», n.º 3 (quarteto de câmara, para flauta, violino, violoncelo e piano) (Couperin)
20.45 Sonata n.º 22, em fá maior, op. 54, para piano (Beethoven)
21.00 Concerto sinfónico — no intervalo: Canções pelo meio-soprano Teresa Berganza
23.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
00.00 Suites orquestrais
00.16 Cantata BWV 208 (Bach)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Ç Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283.6 — 782 KHz — emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 96,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónido de Portugal

Das **06.00** às **11.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **11.00** às **17.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

LEIA motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D-E (Tel. 711780)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (Tel. 790969)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto, 32 (Tel. 49756)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283 (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (Tel. 763016)
BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323443-323446-322328)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Tel. 686640)
CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-B (à Gomes Freire) (Tel. 533411)
LAPA
Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)
OLIVAIS
Olivais, (dos), rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)
PICHELEIRA
Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B/C (Tel 720703 e 728395)
SÃO MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280)

TURNO J-2

(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival 290 (Tel. 661003)
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (Tel. 721409)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Avenida Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961-54672)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ancenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA
Frazão, Rua Portas de Santo Antão, 70 (Tel. 328180)
CAMPOLIDE
Bonil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (à Igreja da Penha de França) (Tel. 842518)
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)
CHABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 881279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B1das Caixas de Previdência (T. 2472948). Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T. 280170). Até às 22 horas; A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmele, R.Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Helénica, R.Elias Garcia, 2 (T. 933613); S.Jorge, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T. 950045); Correia, L.do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Santa Marta, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141)
COVA DA PIEDADE
J.Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T. 23425); Bairros, B.Santos Nicolau (T. 23330)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 23

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Resende, 92; Almeida Cunha, Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Rua do Heroismo, 56; Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Avenida da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622; Cardona dos Santos, Rua de D. Manuel II, 90; Oriental, Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Oriental, Rua do Bonjardim, 727; Cardona dos Santos, Rua D. Manuel II, 90; Birra, Praça da Liberdade, 125; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444

COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.Antonio: sextas-feiras
V.R.Sto.Antonio-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VALE DOS PERDIDOS
de Barbet Schroeder
Amanhã às 12.30 — 10 anos
O GRANDE ELIAS
c/António Silva

BERNA
T. 776098 14, 16.30, 19, 21.15
Grupo C 14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
DE Edouard Molinaro
Eastmancolor
3.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
Hoje às 24.00 - 18 anos
O HOMEM PERDIDO

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A ARENA
A excitante luta das escravas sedentas de amor e liberdade

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
2.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
(Interdido a menores de 18 anos
A mais espantosa comédia do ano!
A MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO
comLandoBussanca,LauraAntonelli

LIDO
T. 937593 21.15
Interdito a menores de 18 anos
MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A MÁQUINA DO AMOR

CINEMA 2000
ALGÉS 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE
...E quando o dinamite explode...
3.ª Semana

UNIVERSAL
T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
GREVE OCUPAÇÃO
Às 16.30, 22.30
Interdido a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T. 610375 21.00
Interdito a menores de 18 anos
EVA
A primeira pedra
A adolescência... e os que abusam dela!

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE
... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...
Terence Hill e Bud Spencer
3.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Grupo C-14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
de Edouard Molinaro
Já se viu tudo em cinema: Tímidos, coléricos, seios, nádegas ciumentas, polícias. Tudo! Menos isto!

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MINHA MULHER É DOISA

ROYAL
T. 665037 15.30,21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini
10.ª Semana

ROMA
T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
c/ Sylvia Kristel

O JOÃO V
T. 971794 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY

VOX
T. 720808 14.15, 18.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS
4.ª Semana de grande êxito!

LUMIAR
T. 795296 21.15
Grupo D 18 anos
O PÁRIA
c/ Jean Marais

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SORRISO VERTICAL
2.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O PROFESSOR EROTOMANIACO
2.ª Semana de gargalhada

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TEOREMA
Premiado no festival de Veneza com Silvana Mangano
2.ª Semana

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
c/ Marga Lopez
MARCADA PELO DESTINO
A ODISSEIA DE UMA MULHER VÍTIMA DE UMA TERRÍVEL INFÂMIA DA AMANTE DO SEU MARIDO
(EASTMANCOLOR)

LONDRES
T. 801313 15.45, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
LACOMBE LUCIEN
(O COLABORACIONISTA)
Uma história da resistência
Um filme de Louis Malle

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS
3.ª Semana

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMEIRA ENTREGA
de uma mulher casada

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O ÚLTIMO DEVER
2.ª Semana

CINEARTE
T. 660446 15.30 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
HEROIS DO OESTE

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MORTE DUM LENHADOR
2.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
7.ª Semana

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O GRITO DA LIBERDADE
(Wildin the Streets)

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Grupo D - 18 anos
ONDE É QUE DOI?
Peter Sellers

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
REPRESÁLIA
MASSACRE EM ROMA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vasoura»

LISBOA/Cinemas

COLISEU
21.30 (13 anos)
«Quando as mulheres jogavam ding-dong»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Código: Juggernaut»
OLIMPIA
21.30 (13 anos)
«O incêndio de Roma»
PROMOTORA
21.10 (18 anos)
«O homem que veio do passado».
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«A vida alegre do Colinot»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Queridos pais»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Execução»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Experiência Pré-Matrimonial»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Se...»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»

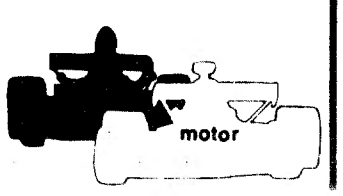
PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Kung-Fung»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Fellini Satyricon»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Bela Helena»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Irma la Douce»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Doce vida em Roma»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Toda uma vida»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Difíceis Vinte Anos»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Pecado venial»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Comando Antidroga»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Obsessões»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os três gringos»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emanuelle»

COIMBRA

AVENIDA
20.30 (18 anos)
«Emanuelle»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Amantes desconhecidos»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Duelo na Poeira»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Diabos»

LEIA
ÀS
QUARTAS-FEIRAS



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 - 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Encontra-se patente ao público, no Museu de Arte Moderna, em Belém uma exposição fotográfica evocativa do «25 de Abril». Denomina-se a exposição «Portugal, um ano de Revolução» «... e é constituída por mais de cento e cinquenta fotografias, trinta das quais da autoria do nosso repórter-fotográfico José Tavares.

Outros repórteres-fotográficos presentes: Albano Pereira, Alfredo Cunha, Álvaro Tavares, António Froufe, António Xavier, Carlos Gil, Eurico Vasconcelos, Henrique Ruivo, Inácio Ludjero, João Freire, José Antunes, José Carlos Pereira, José Teixeira, Nuno Calvet, Rui Martins, Victor Lopes dos Santos e Walter Gomes.

1.º DE MAIO

FESTA DE UNIDADE E APOIO AO M.F.A.

O presidente da República, general Costa Gomes, e o primeiro-ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, aceitaram o convite da Intersindical para estarem presentes nas comemorações do Dia do Trabalhador, a efectuar em Lisboa, no Estádio 1.º de Maio.

O ministro do Trabalho, major Costa Martins, participará nos actos programados para o Porto.

A Intersindical manifestou ainda o desejo de ver o Conselho da Revolução representado nas comemorações em Lisboa e elementos do M. F. A. a presidir a outras festividades a realizar em todo o País.

«Festa de unidade e apoio ao M. F. A.» é, em resumo, a vontade de todos os trabalhadores e da maioria das organizações políticas. Esta ideia ficou bem expressa nas palavras do ministro sem pasta, dr. Magalhães Mota, candidato pelo P. P. D., na mesa-redonda difundida pela R. T. P., ao sugerir «a necessidade de o 1.º de Maio constituir uma manifestação unitária dos trabalhadores empenhados na reconstrução do Portugal livre e democrático». Num comunicado posterior, o P. P. D. propõe:» como forma concreta de significar a adesão ao M.F.A. que os emblemas partidários sejam, nesta festa, substituídos por um só emblema — o do M. F. A. — cuja aquisição, além do mais, corresponde ao pagamento duma dívida de todos nós: o auxílio a algumas das vítimas da guerra colonial».

O Partido Socialista, por seu turno, a fim de organizar a mobilização dos trabalhadores socialistas para a manifestação do 1.º de Maio, convoca os núcleos de empresa para uma reunião esta tarde, pelas 18 e 30, na Avenida Casal Ribeiro, 57-2.º.

Também o M. D. P./C. D. E. se prepara para a manifestação unitária do Dia do Trabalhador.

Finalmente, o Partido Comunista exorta a que o 1.º de Maio seja assinalado com «grandes acções de movimentação de massas populares (manifestações, desfiles e festas) pela unidade da classe operária e dos trabalhadores; pela unidade das forças democráticas; pela aliança do Povo-M.F.A. e pela consolidação e reforço do processo revolucionário», e acrescenta: «O 1.º de Maio de 1975 confirmará o papel da classe operária e das massas trabalhadoras na construção de um Portugal democrático a caminho do socialismo».

QUEM SÃO OS DEPUTADOS

Continuação da pág. 1

P.S. (1) Rául Rego, jornalista e director da «República».

CASTELO BRANCO

P.S. (5) Manuel João Vieira, advogado, Alfredo Pinto da Silva, funcionário sindical, Júlio Pereira dos Reis, advogado, Mário Deus Branco, advogado e Francisco Carlos Ferreira, operário têxtil.

P. P. D. (2) — Alfredo Joaquim da Silva Morgado, Pedro Cruz Roseta, advogado.

COIMBRA

P.S. (7) Henrique de Barros, professor universitário (Agronomia), Manuel Alegre, escritor, António Campos, regente agrícola, Vítor Brás, operário, Manuel da Costa, regente agrícola, António Arnaut, advogado, e Joaquim Romero Magalhães, assistente da Faculdade de Letras de Coimbra.

P.P.D. (4) Carlos Mota Pinto, professor universitário (Direito, Coimbra), António Moreira Barbosa de Melo, ex-assistente da Faculdade de Direito de Coimbra e investigador da mesma Faculdade, Luís Argel de Melo e Silva Biscaia, advogado e João António Martelo de Oliveira, ajudante de afinador têxtil.

P.C.P. (1) Fernando Blanqui Teixeira, membro do C.C. e engenheiro químico.

ÉVORA

P.S. (3) — Pedro Coelho, engenheiro e secretário de Estado da Emigração, Etelvina Lopes de Almeida, jornalista e Joaquim Pendrelico, trabalhador rural.

P.C.P. (2) Dinis Miranda, membro do C.C. e operário agrícola e Manuel Gusmão, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa.

FARO

P.S. (6) — Luís Filipe Madeira, advogado, Emídio Serrano, advogado, António Esteves, advogado, Eurico Mendes, funcionário público, Eurico Correia, geólogo e Manuel Ferreira Monteiro, bancário.

P.P.D. (1) — Cristovão Guerreiro Norte, advogado.

P.C.P. (1) — Carlos Brito, membro do C.C. e empregado de escritório.

M.D.P. (1) — Luís Catarino, licendiado em Direito.

GUARDA

P.P.D. (1) — José António Valério do Couto, advogado.

P.S. (1) — João Pedro Miller Guerra, professor universitário (medicina, Lisboa)

C.D.S. (1) — Emídio Leitão Paulo, engenheiro mecânico.

LEIRIA

P.P.D. (5) — José Ferreira Junior, médico, Tomás de Oliveira Dias, advogado, Abílio Freitas Lourenço, operário metalúrgico, José Gonçalves Sapinho, estudante e José Manuel Ferreira, mecânico de automóveis.

P.S. (5) Jorge Campinos, professor universitário (ex-Universidade de Poitiers) e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, António Aires Rodrigues, electricista, Luís Kalidas Barreto, técnico de contas, Vasco da Gama Fernandes, advogado, e Amílcar Pinho, professor do Magistério Primário.

C.D.S. (1) Francisco Oliveira Dias, médico.

LISBOA

P.S. (24) — Mário Soares, secretário-geral e advogado, José Magalhães Godinho, advogado, Mário Sottomayor Cardia, escritor, Francisco Marcelo Curto, advogado, Alfredo de Carvalho, operário metalúrgico, Florival Nobre, carteiro dos C.T.T., Mário Mesquita, jornalista, José Medeiros Ferreira, professor universitário (Direito, Lisboa, Maria Teresa Vidigal, bibliotecária, Alberto Arons de Carvalho, jornalista, Amarino Peralta Sabino, empregado de escritório, Aquilino Ribeiro Machado, engenheiro, Carlos Alberto Leitão Marques, electromecânico, João Gomes, jornalista, José Menano Amaral, engenheiro, Teófilo Carvalho dos Santos, advogado, José Sousa Monteiro, sacerdote católico (jesuíta), Carlos Andrade Neves, economista, Vasco Francisco do Rosário Moniz, professor do Ensino Básico, Luís Santos Covas, empregado de esctirório, Carmelinda Santos Pereira, professora do Ensino Primário, Alberto Manuel Avelino, professor do Ensino Secundário, Jorge Ramos, bancário e Igrejas Caeiro, actor.

P.C.P. (10) — Álvaro Cunhal secretário-geral, ministro sem pasta e licenciado em Direito, Octávio Pato, membro do C.C. e empregado do comércio, Jaime Serra, membro do C.C. e operário metalúrgico, José Magro, membro do C.C. e empregado de escritório, Georgette Ferreira, membro do C.C. e operária têxtil, Alda Nogueira, membro do C.C. e licenciada em Físico-Químicas, José Pedro Soares, membro do C.C. e tipógrafo, Adriano Lopes da Fonseca, operário metalúrgico, Jerónimo Carvalho de Sousa, operário metalúrgico, e Eugénio de Jesus Domingos, operário metalúrgico.

P.P.D. (7) — Joaquim Magalhães Mota, ministro sem pasta e advogado, Francisco Pinto Balsemão, advogado, jornalista e director do «Expresso», Nuno Rodrigues dos Santos, advogado, José Manuel Ramos, estudante universitário, Artur Cunha Leal, licenciado em Direito, Marcelo Rebelo de Sousa, advogado e jornalista, e Alfredo António de Sousa, economista;

. C.D.S. (2) — Diogo Freitas de Amaral, professor universitário (Direito, Lisboa), e Vítor de Sá Machado, administrador de empresa;

. M.D.P. (2) — Francisco Pereira de Moura, professor universitário (Economia, Lisboa), e José Manuel Tengarrinha, professor universitário (Letras, Lisboa).

PORTALEGRE

P.S. (3) — Júlio Miranda Calha, professor de Ensino Secundário, e Domingos Pires Pereira, professor primário e João Barrento Henriques

P.C.P. (1) — António Gervásio, operário

PORTO

P.S. (15) — António Macedo, presidente do partido e advogado, Francisco Salgado Zenha, ministro da Justiça e advogado, Sophia de Mello Breyner Andresen, escritora, José Luís Nunes, advogado, Carlos Laje, professor do Magistério Primário, Rui Polónio de Sampaio, advogado, Alberto Andrade, bancário, Manuel Pires, técnico de desenho, Maria Emília de Melo, analista de sistemas, António José de Sousa Pereira, advogado, Rui Feijó, agricultor, Manuel Canijo, médico, Laura Cardoso Teixeira, professora primária, Manuel Ramos, jornalista, e Adelino Carvalho, mecânico;

. P.P.D. (10) — Francisco Sá Carneiro, secretário-geral e advogado, Emídio Guerreiro, professor universitário (Matemática), Miguel Kolbach da Veiga, advogado, Artur Santos Silva, advogado, Amélia Cavaleiro Monteiro de Andrade Azevedo, professora do Instituto Comercial, Olívio França, advogado, José Augusto Seabra, professor universitário (Letras), Porto) e escritor, Vasco Graça Moura, secretário de Estado da Segurança Social e advogado, Joaquim Coelho dos Santos, empregado bancário, e José Bento Gonçalves, técnico de contas;

. C.D.S. (3) — Manuel Ferreira Rosa, engenheiro mecânico, António Francisco de Almeida, solicitador, e Manuel Raimundo Pires de Morais, gestor de propriedades;

. P.C.P. (2) — Ângelo Veloso, membro do C.C. e empregado de escritório e José Carlos Almeida, barbeiro.

SANTARÉM

P. S. (5) — António Reis, licenciado em Letras, José Niza, médico e compositor, Manuel Pereira Dias, alfaiate, Rui Mendonça Cordeiro, regente agrícola, e Pedro Natal da Luz, professor do Ensino Secundário;

. P.P.D. (2) — Joaquim Lourenço, engenheiro agrónomo, e José Furtado Fernandes, economista;

. P.C.P. (1) — Pedro Soares, membro do C.C. e professor do Ensino Secundário.

SETÚBAL

P.C.P. (7) — António Dias Lourenço, membro do C.C., director do «Avante!» e operário metalúrgico, Américo Lázaro Leal, membro do C.C. e operário corticeiro, José Nunes de Almeida, serralheiro mecânico António Marques dos Santos, operário metalúrgico, e Hermenegilda Rosa Pereira, operária têxtil, José Manuel Marques Figueiredo e Fernando dos Santos Pais

P.S. (5) — António Rodrigues, operário, Alberto Antunes, empregado de escritório, Fernando Mendes, bancário, Afonso do Carmo, operário metalúrgico, e Manuel Maia Cáceres, professor primário, Artur Cortês Pereira dos Santos e Maria Assunção Vitorino

M.D.P. (1) — Álvaro Monteiro, engenheiro técnico

VIANA DO CASTELO

P.P.D. (3) — António Leite de Castro, engenheiro técnico industrial, e Abel Augusto de Almeida Carneiro, advogado; e António Roleira Marinho

P.S. (2) — Alberto de Oliveira e Silva, advogado e Manuel Tito de Morais

. P.S. (1) — Alberto de Oliveira e Silva, advogado;

. C.D.S. (1) — António Pereira Norton de Matos.

VILA REAL

P.P.D. (1) — Carlos Macedo, secretário de Estado da Saúde e médico;

. P.S. (1) — Luís Roseira, médico

VISEU

P.P.D. (4) — Fernando Monteiro do Amaral, advogado, José Francisco Lopes, advogado, Carlos Alberto Coelho de Sousa, oficial do Exército reformado, e Vítor Manuel Freire, Boga, guarda-livros;

. P.S. (2) — João Lima, advogado, e Álvaro Monteiro, adovgado;

. C.D.S. (1) — Carlos Galvão de Melo, general da Força Aérea.

FUNCHAL

P.P.D. — (5) — José António Camacho, licenciado em Economia, Emanuel Rodrigues, advogado, Maria Élia Mendes de Brito Câmara, doméstica, José Carlos Rodrigues, operário da construção civil, e António de Castro Varela, farmacêutico;

. P.S. (1) — António Alberto de Aguiar, empregado de escritório

ANGRA DO HEROÍSMO

P.P.D. (2) — José Bettencourt, funcionário público, e Rúben Raposo, estudante.

HORTA

P.P.D. (1) — Germano Silva Domingos.

PONTA DELGADA

P.P.D. (2) — João Bosco da Mota Amaral, advogado, e Américo Viveiros;

. P.S. (1) — Jaime Gama, jornalista

MOÇAMBIQUE

P.S. (1) — Rosa Rainho

MACAU

Diamantino Ferreira, advogado

Oito presos tentaram evadir-se

PORTO, 28 — Registou-se ontem à tarde uma tentativa de fuga de presos da cadeia de Custóias, em Matosinhos, que não chegou a concretizar-se devido ao alarme dado por um soldado e à firme determinação dos guardas e dos reforços rapidamente reunidos.

Cinco soldados que ali se encontravam detidos, por não haver lugar para eles na respectiva reclusão e aos quais se juntaram três presos civis, atacaram dois guardas prisionais e amordaçaram-nos, fechando-os em seguida numa dependência, juntamente com um civil que não lhes merecia confiança. Despiram os guardas e envergaram as fardas, chamando em seguida um cabo da guarda militar, que desarmaram imediatamente, aproveitando-se também da sua farda. Já na posse de três armas, tentaram alcançar o exterior da cadeia e não hesitaram em agredir uma sentinela, também militar, que encontraram no caminho. Porém o soldado Antão Monteiro, apesar de ferido, disparou alguns tiros para o ar, dando assim o alarme geral na cadeia.

Todo o restante pessoal acorreu então, e foi dado o alarme para o exterior, pelo que não tardaram a surgir forças do Copcon, da G. N. R. da P. S. P. e da Polícia Militar. Ficaram deste modo goradas todas as veleidades de fuga,